

XX Encontro Nacional de Economia Política

DESENVOLVIMENTO LATINO-AMERICANO: INTEGRAÇÃO E INSERÇÃO INTERNACIONAL

UNILA, Foz do Iguaçu, 26 a 29 de maio de 2015

**ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA POLÍTICA, 20, 2015, FOZ DO IGUAÇU – SP. CADERNO
DE RESUMOS... FOZ DO IGUAÇU: SEP, 2015.**

ISSN 2177-8345

PROMOÇÃO

Sociedade Brasileira de Economia Política (SEP)

REALIZAÇÃO

Universidade da Integração Latino Americana (UNILA)

APOIOS E PATROCÍNIOS

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

ITAIPU – Usina Hidrelétrica de Itaipu

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana

CADERNO DE RESUMOS

ORGANIZAÇÃO DO CADERNO

Frederico Katz e Lauro Mattei

CAPA

Francine Sakata/NK&F

DIAGRAMAÇÃO

Felipe Neres/NK&F

TIRAGEM

650 exemplares

O conteúdo dos textos é de exclusiva responsabilidade dos autores.

Sociedade Brasileira de Economia Política (SEP)
Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA)

XX Encontro Nacional de Economia Política

DESENVOLVIMENTO LATINO-AMERICANO: INTEGRAÇÃO E INSERÇÃO INTERNACIONAL

UNILA, Foz do Iguaçu, 26 a 29 de maio de 2015

Sociedade Brasileira de Economia Política – SEP

PRESIDENTE DE HONRA

Paul Singer

DIRETORIA (2012-2014)

Niemeyer Almeida Filho (IE-UFU)

PRESIDENTE

João Ildebrando Bocchi (PUC/SP)

VICE-PRESIDENTE

DIRETORES

Ellen Lucy Tristão (UFVJM)

Frederico Katz (UFPE-PIMES)

Lauro Mattei (UFSC)

Maria Mello de Malta (UFRJ)

Octavio Augusto Camargo Conceição (UFRGS)

Paulo Henrique Furtado (UFF)

Pedro Rossi (Unicamp)

Fábio Freitas (ANPEC)

Rubens Rogério Sawaya (ANGE)

CONSELHO FISCAL

MEMBROS TITULARES

Rosa Maria Marques (PUC-SP)

Leda Maria Paulani (USP)

Vanessa Petrelli Corrêa (UFU)

MEMBROS SUPLENTE

Vanessa da Costa Val Munhoz (UFU)

Cláudia Heller (UNESP)

XX ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA POLÍTICA

PERÍODO

26 a 29 de maio de 2015

COORDENAÇÃO GERAL

Prof. Niemeyer Almeida Filho (IE/UFU, Presidente da SEP)

Prof. João Ildebrando Bocchi (PUC-SP, Vice-presidente da SEP)

Prof. Lauro Francisco Mattei (UFSC, Diretor da SEP)

Prof. Frederico Jayme Katz (UFPE, Diretor SEP)

COMISSÃO ORGANIZADORA LOCAL

Profa. Elen Schneider (UNILA)

Prof. Fábio Borges (UNILA)

Prof. Ferenc Kiss (UNIOESTE)

Prof. Fernando Correa Prado (UNILA)

Prof. Fernando Romero (UNILA)

Prof. Luciano Wexell Severo (UNILA)

Profa. Marina Machado Gouvêa (UNILA)

Prof. Nilson Araújo de Souza (ICAL-UNILA)

Profa. Roberta Traspadini (UNILA)

Prof. Wolney Roberto Carvalho (UNILA)

Centro Acadêmico de Economia Gentil Corazza (UNILA)

COMITÊ CIENTÍFICO

Prof. Lauro Mattei (UFSC, Diretor da SEP)

Prof. Frederico Jayme Katz (UFPE, Diretor SEP)

Prof. Octávio Conceição (UFRGS, Diretor da SEP)

Prof. Paulo Henrique Furtado (UFF, Diretor da SEP)

REALIZAÇÃO

Instituto Latino-americano de Economia, Sociedade e Política (ILAESP-UNILA)

UNILA-Fundação Parque Tecnológico Itaipu

ilaesp@unila.edu.br

Av. Tancredo Neves, 6731 | Bloco 6, Espaço 4

Caixa Postal 2039 | CEP 85.867-900 | Foz do Iguaçu - Paraná

PROMOÇÃO

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA POLÍTICA - SEP

Endereço para correspondência:

Universidade Federal de Uberlândia

Campus Santa Mônica, bloco J, sala 1J254

Av. João Naves de Ávila, 2121

Uberlândia, MG CEP: 38400-902

E-MAIL: sep@sep.org.br

SITES: www.sep.org.br

<https://pt-br.facebook.com/sociedadebrasileiradeeconomiapolitica>

ÁREAS TEMÁTICAS E COMISSÕES CIENTÍFICAS

1. Metodologia e História do Pensamento Econômico

- 1.1. Crítica ao Individualismo Metodológico e à racionalidade Neoclássica
 - 1.2. Estado, moeda e instituições
 - 1.3. O pensamento heterodoxo: entre instituições e incertezas
 - 1.4. O método em Marx
 - 1.5. Pensamento econômico latino-americano
- André Guimarães (UFF) e Cesare Galvan (UFPE)**

2. História Econômica e Economia Brasileira

- 2.1. Subdesenvolvimento e a Crítica ao Desenvolvimentismo
 - 2.2. A Dinâmica Recente da Economia Brasileira
 - 2.3. A Política Fiscal e Monetária Recente no Brasil
 - 2.4. Brasil e Argentina: Visões Sobre o Desenvolvimento
 - 2.5. Teorias da Inflação e a Inflação Recente no Brasil
 - 2.6. Desenvolvimento e a Questão regional
 - 2.7. A Transição ao Capitalismo e o Brasil
 - 2.8. Economia e Política no Período Desenvolvimentista no Brasil
 - 2.9. Industrialização e Progresso Técnico na Economia Brasileira
 - 2.10. Mundialização do Capital e Imperialismo
- Luiz Filgueiras (UFBA) e André Biancarelli (UNICAMP)**

3. Economia Política, Capitalismo e Socialismo

- 3.1. Valor, capital e crise
 - 3.2. Desemprego e Taxa de lucro
 - 3.3. Capitalismo dependente e socialismo
 - 3.4. Trabalho e valor social
 - 3.5. Natureza, Estado e Capital
- Paulo Nakatani (UFES) e Wolney Carvalho (UNILA)**

4. Estados e Nações face à nova configuração do capitalismo

- 4.1. China e África
 - 4.2. Estado, mercado e desenvolvimento
 - 4.3. China, Brasil, América Latina e a hierarquia das moedas
 - 4.4. Estado e políticas econômicas na América Latina
 - 4.5. Ajuste estrutural, novo desenvolvimentismo e crise.
- Rosa Maria Marques (PUC-SP) e Alfredo Saad-Filho (SOAS)**

5. Dinheiro, Finanças internacionais e Crescimento

- 5.1. Dólar, Bancos e transnacionais: a relação entre Estados Unidos, China e AL
 - 5.2. Perspectivas teóricas sobre dinheiro e finanças em Keynes e Marx
 - 5.3. Gastos, déficits e dívidas: a macroeconomia heterodoxa dos fluxos e estoques
 - 5.4. Preços, produtividade e crédito: evolução da economia brasileira a partir dos anos 2000
 - 5.5. Fluxos de capitais em países emergentes
- Marina Machado Gouvea (UNILA) e Ricardo Summa (UFRJ)**

7. Trabalho, Indústria e Tecnologia

7.1. Economia Industrial e da inovação

7.2. Economia Industrial

7.3. Economia da inovação

7.4. Economia do Trabalho

Marisa Botelho (UFU) e Abraham Sicsú (UFPE)

8. Área Especial 1: Economia Política Internacional

8.1. A inserção externa da América Latina: mudança e continuidade

8.2. Regionalismo e desenvolvimentismo Latino-americanos numa perspectiva crítica

Luiz Faria Estrela (UFRGS) e Fabio Borges (UNILA)

9. Área Especial 2: Economia Agrária e Meio Ambiente

9.1. Desenvolvimento de organizações comunitárias e Meio Ambiente

9.2. Agro indústria e inovação

Guilherme Delgado (IPEA) e Daniel Caixeta Andrade (UFU)



—



SUMÁRIO

10	Apresentação
12	Programação Detalhada das Atividades do XX ENEP
17	Panorama das Mesas Paralelas
19	Programação das Sessões Ordinárias
33	Programação das Sessões de Comunicações
37	Resumos dos Artigos Apresentados nas Sessões Ordinárias
37	Área 1. Metodologia e História do Pensamento Econômico
53	Área 2. História Econômica e Economia Brasileira
79	Área 3. Economia Política, Capitalismo e Socialismo
93	Área 4. Estados e Nações face à nova configuração do capitalismo
109	Área 5. Dinheiro, Finanças internacionais e Crescimento
123	Área 6. Capitalismo e Espaço
127	Área 7. Trabalho, Indústria e Tecnologia
141	8. Área Especial 1: Economia Política Internacional
149	9. Área Especial 2: Economia Agrária e Meio Ambiente
139	Resumos das Sessões de Comunicações
189	Índice Remissivo

A Sociedade Brasileira de Economia Política – SEP tem a satisfação de realizar o seu encontro anual, o vigésimo, na jovem Universidade Federal da Integração Latino-americana – UNILA, criada em 2010. Além da sua missão institucional específica, de formar recursos humanos aptos para contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina e Caribe, a UNILA adota um projeto pedagógico distinto das outras instituições federais brasileiras. Há um claro propósito de superar a segmentação das áreas de conhecimento tradicionais, incluindo mesmo a alocação dos docentes nos cursos de graduação.

No mesmo ano de criação, mais precisamente no mês de agosto de 2010, a UNILA recebeu seus primeiros alunos, dentre os quais os estudantes de Economia. A graduação em Ciências Econômicas representa um eixo estruturador importante no projeto da universidade, considerando seus objetivos de favorecer o processo de integração regional, incrementar a inovação e excelência acadêmicas e contribuir para a formação de quadros no Brasil e na América Latina e Caribe.

Por isso, é muito promissor realizar o XX Encontro Nacional de Economia Política (ENEP) numa instituição como esta, pois a ideia de uma formação mais abrangente no campo da graduação em ciências econômicas aproxima-se da concepção que a Sociedade Brasileira de Economia Política vem sustentando desde o ano de sua criação em 1996.

Sintonizado com a missão da UNILA, o foco central do XX ENEP recai sobre os rumos da integração latino-americana e sobre o desenvolvimento da região em um cenário de crise internacional, cujos efeitos são sentidos mais intensamente nos países da periferia do sistema mundial. A SEP entende que este tema se apresenta como central às preocupações econômicas e sociais da região, especialmente quando as alternativas de política econômica propostas vêm sendo polemizadas.

Os ENEPs visam ainda proporcionar a oportunidade de apresentação e discussão da produção científica produzida no campo da Economia Crítica. Neste sentido, os encontros se constituem em eventos de discussões acadêmicas no campo da Economia Política, os quais possibilitam à Sociedade Brasileira de Economia Política (SEP) ter um posicionamento definido sobre a conjuntura política e econômica de um determinado período histórico.

Por tudo isto, esperamos que todos os debates e discussões durante os dias do evento sejam profícuos e que o XX Encontro Nacional de Economia Política continue sendo um dos marcos mais importantes nos debates sobre o desenvolvimento e sobre as perspectivas que se apresentam para a sociedade brasileira e para as sociedades latino-americanas.

Niemeyer Almeida Filho
PRESIDENTE
Sociedade Brasileira de Economia Política

Foz do Iguaçu, 26 de maio de 2015

Terça-feira, 26/05/2015 • Atividades de Formação**8h–12h****Minicurso 1 – Interpretações do Brasil: visões críticas sobre a realidade brasileira**

Palestrantes: Dra. Maria Malta (UFRJ), Dr. Bruno Borja (UFRRJ), Ms. Carla Curty (UFRJ)

LOCAL: Auditório Biblioteca

Minicurso 2 – Políticas de distribuição de renda no Brasil

LOCAL: Auditório Florestan Fernandes 3

Minicurso 3 – Padrão de reprodução do capital na América Latina

Palestrante: Dra. Marisa Silva Amaral (UFU)

LOCAL: Auditório César Lattes

12h–14h**Almoço**

LOCAL: Pavilhão B

14h30–18h30**Minicurso 4 – Políticas de desenvolvimento territorial**

LOCAL: Auditório Biblioteca

Minicurso 5 – Formação rural e extrativismo na Amazônia

Palestrante: Dr. Danilo Araújo Fernandes (UFPA)

LOCAL: Auditório Florestan Fernandes 3

Minicurso 6 – Economia Política da crise atual

Palestrante: Dr. Alfredo Saad-Filho (SOAS - University of London)

LOCAL: Auditório César Lattes

19h–21h**Reunião da Diretoria da SEP**

LOCAL: Auditório César Lattes

Quarta-feira, 27/05/2015

8h–9h

Inscrições

Sessão Especial de Economia Política: Reinaldo Carcanholo

9h-10h30

Dinheiro em Marx: homenagem a Suzanne de Brunhoff

Leda Paulani, Claus Germer e Vanessa Petrelli

11h-12h30

Conferência sobre Questões do Haiti

Camille Chalmers

Coordenador: Niemeyer Almeida Filho (IE-UFU)

LOCAL: Auditório César Lattes

12h–14h

Almoço

LOCAL: Pavilhão B

14h–17h

Reuniões dos Grupos de Trabalho SEP

GT Teoria Marxista da Dependência

Palestrante: Fernando Prado

LOCAL: Auditório Florestan Fernandes 3

GT HPE Brasileira

Palestrante: Maria Malta

LOCAL: Auditório César Lattes

GT Estado e Políticas Públicas

Palestrante: Paulo Henrique Furtado

LOCAL: B12 E04 S01

GT Economia Política da Macroeconomia

Palestrante: Vanessa Petrelli Corrêa

LOCAL: Auditório Biblioteca

GT Economia Política da Amazônia

Palestrante: Francisco de Assis Costa

LOCAL: Auditório Florestan Fernandes 1

GT Economia e Território

Palestrante: Luiz Eduardo Simões de Souza

LOCAL: Mercosul 01

19h–20h**Abertura Oficial**

Reitor da UNILA
Presidente da SEP
Presidente da SEPLA
Representante ITAIPU
Representante do IPEA
Secretário Executivo da ANPEC
Presidente da ANGE
Presidente da SEC – Argentina
Presidente da SEPPy – Paraguai
LOCAL: Cineteatro Barrageiros

20h–22h**Painel I – Desenvolvimento latino-americano: integração e inserção internacional**

João Ildebrando Bocchi (PUC-SP, Brasil. Coordenador)
Félix Pablo Friggeri (UNILA)
Carlos Mussi (CEPAL, Chile)
Monica Bruckman (UFRJ, Brasil)
LOCAL: Cineteatro Barrageiros

22h–23h**Coquetel de boas vindas aos participantes**

Quinta-feira, 28/05/2015

8h–10h**Sessões ordinárias – mesas 1 a 10
Sessão de comunicações I****10h–10h30****Coffee break**

LOCAL: Pavilhão B

10h30–12h30**Painel II – – Natureza da inflação brasileira contemporânea**

Pedro Rossi (UNICAMP, Brasil. Coordenador)
Carlos Paiva (FEE, Brasil)
Cláudio Amitrano (IPEA, Brasil)
Carlos Pinkusfeld (UFRJ, Brasil)
LOCAL: Cineteatro Barrageiros

12h30–14h

Almoço

LOCAL: Pavilhão B

14h–15h30

Sessões ordinárias – mesas 11 a 20

Sessão de comunicações II

15h30–17h

Conferência

David Kotz Professor Department of Economics Thompson Hall University of
Massachusetts Amherst Amherst, MA – USA

Fred Katz (SEP, Brasil. Apresentador)

LOCAL: Cineteatro Barrageiros

17h00–17h30

Coffee break

LOCAL: Pavilhão B

17h30–19h30

Conferência Especial

Nilson Araújo de Souza (UNILA)

Fernando Correa Prado (UNILA, Brasil. Apresentador)

LOCAL: Cineteatro Barrageiros

19h30–21h30

Lançamento de livros

LOCAL: Cineteatro Barrageiros

Sexta-feira 29/05/2015**8h30–10h****Sessões ordinárias – mesas 21 a 30**
Sessão de comunicações III**10h–10h30****Coffee break**

LOCAL: Pavilhão B

10h30–12h30**Painel III – Integração regional (Unasul, BRICS, União Européia)**

Nielsen de Paula Pires (Vice-Reitor UNILA, Brasil. Coordenador)

Fernando Bossi (Fundación Emancipación, Venezuela)

Camille Chalmers (PAPDA, Haiti)

Xabier Arrizábalo (Univ. Complutense de Madrid, Espanha)

LOCAL: Cineteatro Barrageiros

12h30–14h**Almoço**

LOCAL: Pavilhão B

14h–15h30**Sessões ordinárias – mesas 31 a 40**
Sessão de comunicações IV**15h30–17h****Painel IV – Perspectivas econômicas e sociais**

Marcelo Carcanholo (SEPLA/UFF, Brasil. Coordenador)

Osvaldo Martínez (CIEM, Cuba)

Antonio Elias (SEPLA, Uruguai)

Leda Maria Paulani (USP, Brasil)

LOCAL: Cineteatro Barrageiros

17h–17h30**Café****17h30–19h30****Assembleia Geral da SEP**

LOCAL: Auditório César Lattes

PANORAMA DAS MESAS PARALELAS

Quinta-feira, 27/05/15

8h30 – 10h

- Mesa 1 – Brasil e Argentina: Visões Sobre o Desenvolvimento**
- Mesa 2 – Crítica ao individualismo metodológico e à racionalidade neoclássica**
- Mesa 3 – Valor, capital e crise**
- Mesa 4 – China e África**
- Mesa 5 – Dólar, Bancos e Transnacionais: a relação entre Estados Unidos, China e AL**
- Mesa 6 – Economia Industrial e da Inovação**
- Mesa 7 – Subdesenvolvimento e a Crítica ao Desenvolvimentismo.**
- Mesa 8 – O método de Marx**
- Mesa 9 – Desemprego e Taxa de lucro**
- Mesa 10 – Agro indústria e inovação**

14h – 15h30

- Mesa 11 – O pensamento heterodoxo: entre instituições e incerteza**
- Mesa 12 – A inserção externa da América Latina: mudança e continuidade**
- Mesa 13 – A Dinâmica Recente da Economia Brasileira**
- Mesa 14 – Estado, Mercado e Desenvolvimento**
- Mesa 15 – Perspectivas teóricas sobre dinheiro e finanças em Keynes e Marx**
- Mesa 16 – Economia da Inovação**
- Mesa 17 – Mundialização do Capital e Imperialismo**
- Mesa 18 – Desenvolvimento de organizações comunitárias e Meio Ambiente**
- Mesa 19 – Desenvolvimento e a Questão regional**
- Mesa 20 – Natureza, Estado e Capital**

Sexta-feira, 28/05/15

8h30 – 10h

- Mesa 21 – Estado, moeda e instituições**
- Mesa 22 – Transformações no território e região sob o capitalismo**
- Mesa 23 – Capitalismo dependente e socialismo**
- Mesa 24 – A Política Fiscal e Monetária Recente no Brasil**
- Mesa 25 – China, Brasil, América Latina e a hierarquia das moedas**
- Mesa 26 – Gastos, déficits e dívidas: a macroeconomia heterodoxa dos fluxos e estoques**
- Mesa 27 – Economia do Trabalho I**
- Mesa 28 – Regionalismo e desenvolvimentismo Latino-americanos numa perspectiva crítica**
- Mesa 29 – Ajuste estrutural, novo desenvolvimentismo e crise**
- Mesa 30 – Economia e Política no Período Desenvolvimentista no Brasil**

14h – 15h30

- Mesa 31 – Economia Industrial**
- Mesa 32 – Pensamento econômico latino-americano**
- Mesa 33 – Trabalho e valor social**
- Mesa 34 – Teorias da Inflação e a Inflação Recente no Brasil**
- Mesa 35 – Estado e políticas econômicas na América Latina**
- Mesa 36 – Preços, produtividade e crédito: evolução da economia brasileira a partir dos anos 2000**
- Mesa 37 – Economia do Trabalho II**
- Mesa 38 – A Transição ao Capitalismo e o Brasil**
- Mesa 39 – Fluxos de Capitais em países emergentes**
- Mesa 40 – Industrialização e Progresso Técnico na Economia Brasileira**

PROGRAMAÇÃO DAS SESSÕES ORDINÁRIAS

Quinta-feira, 28/05/2015 – das 8h30 às 10h

Mesa 1 – Brasil e Argentina: Visões Sobre o Desenvolvimento (História Econômica e Economia Brasileira)

COORDENAÇÃO: ANDRÉ BIANCARELLI (UNICAMP)

- 58 Argentina e Brasil: as políticas econômicas 1946-1955**
Fausto Saretta (UNESP)
- 62 Development Conventions: theory and the Brazilian case after the mid-20th Century**
André de Melo Modenesi (UFRJ) e Rui Lyrio Modenesi (IPEA)
- 54 A degradação da socioeconomia brasileira**
Marcus Alban (UFBA)

Mesa 2 – Crítica ao individualismo metodológico e à racionalidade neoclássica (Metodologia e história do pensamento econômico)

COORDENAÇÃO: ANDRÉ GUIMARÃES (UFF)

- 42 Discutindo ação coletiva em economia: uma perspectiva a partir do realismo crítico**
Thiago Duarte Pimentel (UFJF) e Rodrigo Siqueira Rodriguez (Mestrando - UFJF)
- 50 O projeto de ciência moderna e os caminhos epistemológicos da economia: marginalismo e materialismo histórico-dialético**
Letícia Barbosa Pimentel (Mestre em Economia - UFRJ)
- 75 Filosofia moral e método na teoria econômica neoclássica**
Natasha Pergher Silva (Mestranda-UFRGS)

Mesa 3 – Valor, capital e crise (Economia Política, Capitalismo e Socialismo)

COORDENAÇÃO: WOLNEY CARVALHO (UNILA)

- 88 Notas metodológicas sobre dinheiro e valor: uma crítica à abordagem de Lapavitsas e Itoh**
Alexandre Possidente Taveira (Doutorando - UFRGS)
- 86 La lógica interna de valorización del capital. Un análisis crítico de la categoría capital fictício**
Leinad Johan Alcalá Sandoval (Doutorando UAM)
- 92 ¿NEODESARROLLISMO A LA DERIVA EN ARGENTINA? HEGEMONÍA, PROYECTO DE DESARROLLO Y CRISIS TRANSICIONAL**
Mariano Félix

Mesa 4 – China e África (Estado e Nações face à nova configuração do capitalismo)

COORDENAÇÃO: ALFREDO SAAD-FILHO (SOAS-UK)

- 97 África, um continente sem fiadores: as diferenças entre o modelo Ocidental e Chinês de financiar o desenvolvimento e o caso da República Democrática do Congo**
Rafael Anicio (Mestrando - UFRGS) e Samuel Peres (Doutorando - UFRGS)
- 105 Nova Conjuntura Mundial sob a influência Chinesa: impactos para os países africanos**
Valéria Lopes Ribeiro (UFRJ)
- 107 Relação China-África em uma perspectiva da economia política do sistema-mundo**
Mônica Heinzmann Portella de Aguiar (Doutoranda IUPERJ – UCAM) e Isaias Albertin de Moraes (Mestre IUPERJ – UCAM)

Mesa 5 – Dólar, Bancos e Transnacionais: a relação entre Estados Unidos, China e América Latina (Dinheiro, Finanças Internacionais e Crescimento)

COORDENAÇÃO: PEDRO ROSSI (UNICAMP)

- 110 A Crise Financeira Global e a Nova Ordem Econômica: a ascensão chinesa e a contestação do Dólar norte-americano**
Jonattan Rodriguez Castelli (Doutorando - UFRGS)
- 120 Os Bancos Too Big To Fail nos Estados Unidos e a Nova Regulação: uma crítica a partir de Minsky**
Simone Deos (UNICAMP) e Luma Souza Ramos (Doutoranda - UFRJ)
- 116 Entidades financieras transnacionales y América Latina ante La nueva fase de La crisis**
Luis Enrique Casais Padilla (Professor Visitante - UFES)

Mesa 6 – ECONOMIA INDUSTRIAL E DA INOVAÇÃO (TRABALHO, INDÚSTRIA E TECNOLOGIA)

COORDENAÇÃO: OCTÁVIO AUGUSTO CONCEIÇÃO (UFRGS)

- 137 O Modelo Estrutura-Conduta-Desempenho e a Teoria Evolucionária Neoschupeteriana: Uma proposta de integração teórica**
Herton Castiglioni Lopes (UFFS)
- 131 Dinâmica do Fluxo de Conhecimento entre Firms Localizadas em Sistemas de Locais de Produção: Proximidade Geográfica, Relações verticais e aprendizagem por interação**
Ana Lúcia Tatsch (UFRGS), Janaina Ruffoni (UNISINOS) e Wilson Suzigan (UNICAMP).
- 136 Necessidades, instituições e lideranças na configuração e no presente do sistema nacional de inovação da Índia**
Manuel Gonzalo (Redesist-UFRJ) e José Cassiolato (Redesist-UFRJ)

Mesa 7 – Subdesenvolvimento e a Crítica ao Desenvolvimentismo (História Econômica e Economia Brasileira)

COORDENAÇÃO: LUIZ FILGUEIRAS (UFBA)

- 55 A disputa pelo desenvolvimento. Crítica a ideologia na periferia do sistema capitalista**
Nildo Domingos Ouriques (UFSC)
- 59 Celso Furtado e Subdesenvolvimento: uma crítica às novas interpretações “desenvolvimentistas” no Brasil dos anos 2000**
Vanessa Follmann Jurgenfeld (Doutoranda -UNICAMP) e Carlos Henrique Lopes Rodrigues (UFVJM-UNICAMP)
- 69 Modelo Liberal Periférico, acumulação rentista e especialização exportadora: considerações acerca do caso brasileiro**
Carlos Américo Leite Moreira (UFC) e Romênia Virginia Pimentel Borba (Mestre - UFC)

Mesa 8 – O método de Marx (Metodologia e História do Pensamento Econômico)

COORDENAÇÃO: PROF JAIR DO AMARAL FILHO (UFC)

- 87 Determinismo e não determinismo em Marx**
Ronaldo Herrlein Júnior (UFRGS) e Róber Iturriet Avila (UVRS)
- 87 Marx nas fronteiras do mercado mundial: polêmicas e notas metodológicas**
Flávio Miranda (ITR/UFRRJ)
- 49 O capital e a crítica ontológica**
Rodrigo Delpupo Monfardini (UFF)

Mesa 9 – Desemprego e Taxa de lucro (Economia Política, Capitalismo e Socialismo)

COORDENAÇÃO: ABRAHAM SICSÚ (UFPE)

- 89 O Aumento da Velocidade de Rotação: a sétima contra-tendência à queda da taxa de lucro**
Antonio Carneiro de Almeida Júnior (Doutorando - UFPR) e Nelson Rosas Ribeiro (Professor Emérito da UFPB)
- 85 Economia Política do Trabalho no Capitalismo Dependente: apontamentos sobre a marginalidade social e a superexploração da força de trabalho**
Pedro Henrique Evangelista Duarte (UFG, Doutorando -UNICAMP)
- 84 Desemprego e subdesenvolvimento: considerações políticas na visão kaleckiana do capitalismo**
Marcelo Soares de Carvalho (UNIFESP)

Mesa 10 – Agro indústria e inovação. (Área Especial 2: Economia Agrária e Meio Ambiente)

COORDENAÇÃO: GUILHERME DELGADO (IPEA)

151 “Biogas From Sugar-Cane Vinasse: Environment, Energy and Regulatory Issues For a Political Agenda in Brazil”

Melissa Cristina Pinto Pires Mathias (PUC – RJ), João Felipe Cury Marinho Mathias (UFRJ) e Daniel Vasconcelos Archer Duque (Bolsista PIBIC IE/UFRJ)

155 “Sistemas Setoriais de Inovação: O Caso do Café Conillon no Espírito Santo”

Marisa dos Reis A. Botelho (UFU) e Arthur Olympio Avellar (Mestre em Economia)

153 “Segurança Alimentar e Soberania Alimentar: Construção e Desenvolvimento de Atributos”

Gilca Garcia de Oliveira (UFBA), Daniel Alem (Mestrando - UFBA), Jaqueline Oliveira (Mestranda - UFBA) e Érica Imbirissú (UFBA)

Quinta-feira, 28/05/2015 – das 14h às 15h30

Mesa 11 – O pensamento heterodoxo: entre instituições e incerteza. (Metodologia e História do Pensamento Econômico).

COORDENAÇÃO: MARISA BOTELHO (UFU)

43 Entre avanços e inconsistências: as contribuições de Nicholas Kaldor, Michal Kalecki e Joan Robinson para a teoria pós-keynesiana da distribuição de renda

Kaio Glauber Vital da Costa (Doutorando – UFRJ)

45 Incerteza, tomada de decisão, hábito e instituição: uma possível articulação entre keynesianismo e neoinstitucionalistas

Gustavo Chagas Goudard (Mestrando- UFRGS) e Fábio Henriques Bittes Terra (UFU)

46 Instituições, mudança tecnológica e crescimento econômico: uma aproximação das escolas evolucionárias neoschumpeteriana e neoinstitucionalista

Jonattan Rodriguez Castelli (Doutorando -UFRGS) e Octávio Augusto Camargo Conceição (UFRGS)

**Mesa 12 – A inserção externa da América Latina: mudança e continuidade.
(ÁREA ESPECIAL I: INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA)**

COORDENAÇÃO: LUIZ FARIA ESTRELA (UFRGS)

143 China e a Inserção Comercial Externa da América Latina no Início do Século XXI (2003-2013)

Tatiana Ferreira Henriques (GRUPO DE ESTUDOS FLORESTAN FERNANDES)

142 A Respeito da Presença de Capitais Chineses no Norte da América do Sul

Rubia Cristina Wegner (UFRRJ) e Carla Gomes Costa (Bolsista PROIC-UFRRJ)

145 La restricción externa en la Argentina actual: dependencia y perspectivas

Leandro Bona, Mariano Treacy e Sergio Paéz (Sociedade de Economia Crítica Argentina)

Mesa 13 – A Dinâmica Recente da Economia Brasileira (História Econômica e Economia Brasileira)

COORDENAÇÃO: RUBENS SAWAYA (PUC-SP)

57 A trajetória da economia brasileira no período 2003-2010: entre o conservadorismo macroeconômico e a agressividade distributiva

Antonio Albano de Freitas (FEE-RS e Doutorando do IE/UFRJ)

72 O limite do modelo de crescimento econômico recente: algumas observações

Ricardo L. C. Amorim (Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial)

124 Leituras da desindustrialização no Brasil: Diagnósticos e proposições de políticas

Daniel Pereira Sampaio (IPEA)

Mesa 14 – Estado, Mercado e Desenvolvimento (Estado e Nações face à nova configuração do capitalismo)

COORDENAÇÃO: ROSA MARIA MARQUES (PUC-SP)

96 A relação entre Estado e mercadoria na perspectiva do desenvolvimento Econômico: uma análise a partir das características do processo de reformas da China

Bernardo Pereira Cabral (Doutorando -UFRJ) e Cláudio Damasceno Pinto (Doutorando -UFRJ)

94 A dinâmica econômica e o papel do Estado no subimperialismo brasileiro no século XXI

Elizabeth Moura Germano de Oliveira (UFBA)

103 Materialidade Institucional e orçamento público: fundamentos da natureza relacional do Estado capitalista

Wieland Sielberschneider (Doutor Economia-UFMG)

Mesa 15 – Perspectivas teóricas sobre dinheiro e finanças em Keynes e Marx. (Dinheiro, Finanças Internacionais e Crescimento)

COORDENAÇÃO: RICARDO SUMMA (UFRJ)

116 Dinheiro em Keynes: questões lógicas

F. S. Prado (Professor Sênior da USP)

113 A respeito das taxas de lucro e juro em Marx

Maurício de S. Sabadini (UFES) e Paulo Nakatani (UFES)

121 The fourth dimension: derivatives and financial dominance

Pedro Rossi (UNICAMP), Guilherme Santos Mello (Pesquisador-UNICAMP), Ricardo de Medeiros Carneiro (Diretor do IADB e UNICAMP) e Marcos Vinicius Chiliatto-Leite (Conselheiro do IADB e Doutorando -UNICAMP)

Mesa 16 – ECONOMIA DA INOVAÇÃO (TRABALHO, INDÚSTRIA E TECNOLOGIA)

COORDENAÇÃO: JOÃO POLICARPO LIMA (UFPE)

133 Governança das Políticas de Governança no Brasil

Vanderléia Radaellie (BID) e Ana Paula Macedo de Avelar (UFU)

134 Inovação e Produtividade: Aspectos para uma abordagem intersetorial

Felipe Queiroz Silva (Doutorando -UFRJ)

140 Trajetória e dinâmica inovativa da indústria de máquinas-ferramenta no Brasil

Glaision Augusto Guerrero (UFRGS), Pedro Cezar Dutra Fonseca (UFRGS)

Mesa 17 – Mundialização do Capital e Imperialismo (História Econômica e Economia Brasileira)

COORDENAÇÃO: ELLEN LUCY TRISTÃO (UFVJM)

73 O processo histórico de formação do sistema-mundo capitalista e a sua dinâmica: uma interpretação a partir de Braudel, Marx, Arrighi e Wallerstein

Henrique de Abreu Grazziotin (Mestrando- UFRGS)

66 Imperialismo financeiro e dominação informal: Uma comparação entre a Diplomacia do Dólar no Caribe e o atual domínio financeiro norte-americano

Caroline Yukari Miaguti (Mestranda -UFRJ)

70 Mudanças Recentes nas Relações Intersetoriais: Um exame das atividades de serviço e industriais a partir da análise de insumo-produto e de redes

Vinicius Cardoso de Barros Fornari (Mestrando -UNICAMP) e Rogério Gomes (UNESP)

**Mesa 18 – Desenvolvimento de organizações comunitárias e Meio Ambiente.
(Área especial 2: Economia agrária e Meio Ambiente)**

COORDENAÇÃO: DANIEL CAIXETA DE ANDRADE (UFU)

- 153 “Reprodução Social de Comunidade Tradicional de Fundo de Pasto do Paredão Lou: Uma Análise dos Recursos de Uso Comum À Luz do Pensamento de Ostrom”**
Érica Imbirussú (UFBA) e Gilca Garcia de Oliveira (UFBA)
- 150 “A Critical Comment on Environmental Benefit-Cost Analysis: Principles, Defenses and Multidisciplinary Limitations”**
Victor Manoel Pelaez (UFPR) e Thomaz Teodorovicz (Mestre em Políticas Públicas - UFPR)
- 152 “Desigualdade Regional de Acesso a Saneamento Básico nas Décadas de 1990 e 2000: Evolução, Convergência e Objetivos do Desenvolvimento do Milênio”**
Carlos César Santejo Saiani (UFU), Regiane Lopes Rodrigues (UFU) e Guilherme Corrêa Galvão (Mackenzie)

Mesa 19 – Desenvolvimento e a Questão regional (História Econômica e Economia Brasileira)

COORDENAÇÃO: LUCIANO SEVERO (UNILA)

- 161 Duas faces, uma moeda - atuação do BNDES pós 1990**
Silvio Antonio Ferraz Cario (UFSC) e André da Silva Redivo (Doutorando -UFRGS)
- 165 Fracasso do desenvolvimento regional? Instituições e desenvolvimento na Amazônia**
Gilberto S. Marques (UFPA)
- 65 Impacto dos investimentos do PAC sobre o desenvolvimento e a desigualdade dos municípios de Minas Gerais**
Laura Calvi Gomes (Mestranda UFPR) e Sílvia Harumi Toyoshima (UFV)

Mesa 20 – Natureza, Estado e Capital (Economia Política, Capitalismo e Socialismo)

COORDENAÇÃO: PAULO NAKATANI (UFES)

- 87 Notas críticas sobre O Capital no século XXI de Thomas Piketty**
Rosa Maria Marques (PUC-SP) e Marcel Guedes Leite (PUC-SP)
- 90 O Estado Capitalista na Economia Política de Marx**
Gentil Corazza (UFRGS)
- 82 Crítica Ecológica de la Economía Política. Aportes de Marx para una Crítica Ecológica del Capitalismo**
Claudio Leonel Fernández Macor (Universidad Nacional Del Litoral – Argentina)

Sexta-feira, 29/05/2015 – das 8h30 às 10h

Mesa 21 – Estado, moeda e instituições (Metodologia e história do pensamento econômico.

COORDENAÇÃO: MARIA MELLO DE MALTA (UFRJ)

- 40 A economia como objeto socialmente construído nas abordagens da Teoria da Regulação Social de Mercado: convergências e implicações antipositivistas**
Miguel Bruno (UERJ) e Ricardo Caffé (UFBA)
- 39 A contribuição de Pierre Salama para a teoria da derivação do Estado: o elo francês da corrente**
Jair do Amaral Filho
- 52 Revisitando as teorias marxistas da inflação**
Eduardo Maldonado Filho, Leonel Toshio Clemente e Giliad de Souza

Mesa 22 – Transformações no território e região sob o capitalismo. (Capitalismo e Espaço)

COORDENAÇÃO: LUIZ EDUARDO SIMÕES DE SOUZA (UFJF)

- 124 25 anos de Fundos Constitucionais de Financiamento: avanços e desafios à luz da PNDR**
Murilo José de Souza Pires (IPEA), Daniel Pereira Sampaio (IPEA) e Fernando Cezar de Macedo (UNICAMP)
- 125 Transnational corporations and Mining Rent in the Amazon: Current Conditions and Contradictions**
José Raimundo Trindade (UFPA) e Paul Cooney (UFPA)
- 126 Um Novo Momento para a Indústria de Transformação do Nordeste**
Fagner Diego Spíndola (Doutorando -UFPE) e João Policarpo Lima (UFPE)

Mesa 23 – Capitalismo dependente e socialismo (Economia Política, Capitalismo e Socialismo)

COORDENAÇÃO: FREDERICO KATZ (UFPE)

- 89 O Capitalismo dependente e o Brasil Contemporâneo: Cooperação ou subimperialismo na América Latina?**
Poliana Garcia Temístocles (Mestranda PPGRI – UFSC) e Marisa Silva Amaral (Mestranda PPGRI – UFSC)
- 91 O padrão de reprodução do capital e um caminho para entender o neodesenvolvimentismo**
Helena Marroig Barreto (Mestranda -UFRJ)
- 81 Charles Bettelheim sobre a Revolução Cultural Chinesa**
Thiago Camarinha Lopes (FACE-UFG)

Mesa 24 – A Política Fiscal e Monetária Recente no Brasil (História Econômica e Economia Brasileira)

COORDENAÇÃO: JOÃO ILDEBRANDO BOCCHI (PUC-SP)

161 Implicações das prioridades de gasto do estado sobre a dinâmica econômica brasileira

Danielle De Bortolli (Mestranda -UFSC) e Marcelo Arend (UFSC)

161 Desonerações em alta e elevação da carga tributária: o que explica o paradoxo do decênio 2005-2014?

Rodrigo Octávio Orair (IPEA)

Mesa 25 – China, Brasil, América Latina e a hierarquia das moedas (Estado e Nações face à nova configuração do capitalismo)

COORDENAÇÃO: NILSON ARAÚJO DE SOUZA (UNILA)

104 Notas sobre a relação entre Brasil e China nos anos 2000

Iderley Colombini Neto (Pesquisador IBASE e Doutorando - UFRJ)

98 As relações geoeconômicas entre China e América Latina: dependência ou cooperação Sul – Sul?

Roberto Brandão Araújo (Mestrando –PUC/MG)

95 A hierarquia das moedas e a relação centro-periferia revisitada

Alex Wilhans Antonio Palludeto (UNICAMP) e Saulo Cabello Abouchedid (UNICAMP)

Mesa 26 – Gastos, déficits e dívidas: a macroeconomia heterodoxa dos fluxos e estoques. (Dinheiro, Finanças Internacionais e Crescimento)

COORDENAÇÃO: MARINA GOUVEIA (UNILA)

118 Modern Monetary Theory: a critique from the periphery

Rodrigo Vergnhanini (Doutorando - UNICAMP)

122 The macroeconomic implication of consumption: state-of-art and prospects for the heterodox future research

Lídia Brochier (Doutoranda- UNICAMP) e Antonio Carlos Macedo e Silva (UNICAMP)

111 A Minskyan-Fisherian SFC model for analyzing the linkage of private financial behavior and public debt

Ítalo Pedrosa (UNICAMP) e Antonio Carlos Macedo e Silva (UNICAMP)

Mesa 27 – ECONOMIA DO TRABALHO I (TRABALHO, INDÚSTRIA E TECNOLOGIA)

COORDENAÇÃO: PAULO HENRIQUE FURTADO (UFF)

- 133 Heterogeneidade da força de trabalho e desemprego na economia brasileira: As visões Marxista e Pós Keynesiana**
 Marcelo Milan (UFRGS) e Daniel Nogueira Silva (Doutorando UFRGS)
- 139 Tecnologia Bancária e trabalho no Brasil do século XXI**
 Luiza Borges Dulci (Mestranda UFRJ)
- 135 Mercado de trabalho estruturado: Qual o Parâmetro para a América Latina?**
 Tiago Oliveira (DIEESE) e Marcelo Weishaupt Proni (UNICAMP)

Mesa 28 – Regionalismo e desenvolvimentismo Latino-americanos numa perspectiva crítica (Área Especial I: Integração Latino-Americana)

COORDENAÇÃO: FABIO BORGES (UNILA)

- 147 Limites das Propostas do “Novo Regionalismo” para a Solução da Vulnerabilidade Externa**
 Camilla Petrelli Corrêa de Almeida (Doutoranda -UFMG) e Vanessa Petrelli Corrêa (UFU)
- 64 Lições das iniciativas pretéritas de integração na América do Sul: uma breve análise do caminho percorrido da ALALC À UNASUL**
 Assílio Luiz Zanella Araujo (Sinduscon-RS) e Fernando Ferrari Filho (UFRGS)
- 144 Dos Opciones Políticas en la América Latina del Siglo XXI: sobre la cuestión laboral y el desarrollo**
 Maria Piñón Pereira Dias (FACAMP, Doutoranda IE-UNICAMP), Laura Moisés (Univ. Nacional de Colombia, Doutoranda IE-UNICAMP) e Jana Silverman (IE- UNICAMP)

Mesa 29 – Ajuste estrutural, novo desenvolvimentismo e crise (Estado e Nações face à nova configuração do capitalismo)

COORDENAÇÃO: NIEMEYER DE ALMEIDA FILHO (UFU)

- 99 Continuidade e descontinuidade na política de ajuste estrutural do Banco Mundial (1980 – 2014)**
 João Márcio Mendes Pereira (UFFRJ) e UNESP)
- 101 Desenvolvimento em tempos de hegemonia liberalizando (?): o olhar restrito do novo desenvolvimentismo**
 Sidartha Sória (UFU) e Darcilene C. Gomes (UFU)
- 100 Da “sabedoria prática” dos mercantilistas à economia monetária de Keynes: a administração da economia doméstica frente à atual configuração do sistema monetário internacional e a pós crise financeira internacional de 2008**
 Everton Sotto Tibiriçá Rosa (FACE UFG Doutorando IE-UNICAMP)

Mesa 30 – Economia e Política no Período Desenvolvimentista no Brasil (História Econômica e Economia Brasileira)

COORDENAÇÃO: FERNANDO PRADO (UNILA)

- 76 Razões econômicas, não economicistas, do golpe de 1964**
Pedro Paulo Zahluth Bastos (IE-UNICAMP)
- 60 Complexo multinacional e a “Lei de Remessas de Lucro” (1956-1973)**
Fábio Antonio de Campos (UNICAMP)
- 75 Problemas cruciais do subdesenvolvimento brasileiro: uma análise Kaleckiana do período desenvolvimentista (1956 a 1980)**
Fernanda Graziella Cardoso (UFABC), Lays de Araujo Barbosa (Economista) e Cristina Fróes de Borja Reis (UFABC)

Sexta-feira, 29/05/2015 – das 14h às 15h30

Mesa 31 – Economia Industrial (Trabalho, Indústria e Tecnologia)

COORDENAÇÃO: ANA MARIA FONTENELE (UFC)

- 128 A Apropriabilidade dos ativos estratégicos nas relações intersetoriais de produção**
Jaime Adrian Moron Macadar (Economista)
- 130 Desindustrialização regional no Brasil**
João Policarpo Lima (UFPE) e Fagner Diego Spíndola (Doutorando -UFPE)
- 129 A indústria petroquímica básica brasileira: Processo histórico de formação e movimento recente de concentração**
Flávia Filippin (Mestranda IE-UNICAMP) e Ricardo Carvalho Gonçalves (Mestrando IE-UNICAMP)

Mesa 32 – Pensamento econômico latino-americano (Metodologia e história do pensamento econômico)

COORDENAÇÃO: BRUNO BORJA (UFRRJ)

- 38 A contradição valor – valor de uso como plataforma para a crítica e a superação do capitalismo no século XXI: as contribuições de Bolívar Echeverría**
Andrea Santos Baca (Doutoranda UFF)
- 51 Os limites da Teoria Geral de Keynes ao entendimento da realidade da periferia: uma discussão a partir da obra de Celso Furtado.**
Flávia Ferreira da Silva (Mestranda UNICAMP) e Melissa Ronconi de Oliveira (Mestranda UNICAMP)
- 75 Intérpretes do Brasil: influências na origem do pensamento econômico brasileiro**
Bruno Borja (UFRRJ), Carla Curty (Doutoranda IE/UFRJ) e Maria Malta (IE/UFRJ)

Mesa 33 – Trabalho e valor social (Economia Política, Capitalismo e Socialismo)

COORDENAÇÃO: MARINA GOUVEA (UNILA)

- 83 Da genealogia da mais-valia à realização da crítica da economia política**
Adriano Lopes Almeida Teixeira (UFES)
- 80 A teoria do trabalho imaterial: uma análise**
Pollyanna Paganoto Moura (Mestranda UFES)
- 91 Transferência de valor no nível da concorrência intrasetorial: fundamentos da distinção entre valor social e valor individual**
Leonardo de Magalhães Leite (UFF)

Mesa 34 – Teorias da Inflação e a Inflação Recente no Brasil (História Econômica e Economia Brasileira)

COORDENAÇÃO: VANESSA PETRELLI (UFU)

- 76 Teorias da inflação: uma abordagem heterodoxa**
Karla Vanessa B. S. Leite (Doutoranda IE/UFRJ e Prof. UAECON/UFCG)
- 66 O impacto dos salários na inflação de serviços no Brasil: pressão de demanda ou de custos?**
Laura Carvalho (FEA – USP) e Luiz Felipe Giovannetti (EESP-FGV)
- 74 O Regime de Metas de Inflação no Brasil pós 2006: uma análise histórica**
André Luis Campedelli (Mestre em Economia)

Mesa 35 – Estado e políticas econômicas na América Latina (Estado e Nações face à nova configuração do capitalismo)

COORDENAÇÃO: FERNANDO ROMERO (UNILA)

- 106 Os projetos de reforma da segurança social da última ditadura militar na Argentina (1976 – 2014). As primeiras políticas públicas neoliberais, suas influências e debates**
Nicolás Dvoskin (CEIL, CONICET, UNM, UBA e Sociedade de Economia Crítica)
- 108 Tipo de cambio, espacios nacionales de valor y teoría de la dependencia. Análisis crítico a partir de la sobrevaluación de la moneda em Venezuela**
Juan Kornblihtt (Historiador, CONICET, UBA e CEICS)
- 102 Frações burguesas e frações do capital: a questão da sobredeterminação e o problema da sobrepolitização do econômico**
Patrick Rodrigues Andrade (PUC-SP e Doutorando PUC-SP)

Mesa 36 – Preços, produtividade e crédito: evolução da economia brasileira a partir dos anos 2000. (Dinheiro, Finanças Internacionais e Crescimento).

COORDENAÇÃO: CLÁUDIO HAMILTON MATOS DOS SANTOS (IPEA)

- 119 O ciclo expansivo de crédito no Brasil: 1999-2014**
Victor Leonardo de Araujo (UFF)
- 112 A natureza da inflação de serviços no Brasil: 1999-2014**
Cláudio Roberto Amitrano (Dimac – IPEA), Manoel Carlos Castro Pires (Dimac – IPEA), Lucikelly dos Santos Lima (Bolsista Dimac – IPEA), Sandro Sacchet de Carvalho (Dimac – IPEA), Cláudio Hamilton Matos dos Santos (Dimac – IPEA), Kolai Zagbai Joel Yannick (Bolsista Dimac – IPEA), Fernando Henrique de Araújo Esteves (Bolsista Dimac – IPEA) e Ennio Ferreira (Bolsista Dimac – IPEA)
- 118 Notas sobre informalidade, produtividade do trabalho e grau de utilização e seus impactos sobre o crescimento econômico no Brasil nos anos 2000**
Cláudio Roberto Amitrano (Dimac – IPEA) e Gabriel Coelho Squeff (UFF)
-

Mesa 37 – Economia do Trabalho II (Trabalho, indústria e tecnologia).

COORDENAÇÃO: ALEXIS SALUDJIAN (UFRJ)

- 138 Produtividade e custo do trabalho na indústria de transformação e a inserção nas cadeias globais de valor: Uma análise comparativa entre o Brasil e países selecionados**
Cristina Frões de Borja Reis (UFABC) e Rogério Cesar de Souza (PUC-SP)
- 129 A Ciência e a produção do conhecimento no modo de produção capitalista e seus reflexos na qualificação do trabalho.**
Sandra Teresinha da Silva (Doutora em Economia, Pesquisadora do IPARDES)
- 132 Especialização comercial, qualidade do emprego e desenvolvimento econômico: Uma análise para o Brasil nos anos 2000.**
Marta R. Castilho (IE/UFRJ), Kaio Glauber V. da Costa (Doutorando IE/UFRJ) e Alexis Saludjian (IE/UFRJ)
-

Mesa 38 – A Transição ao Capitalismo e o Brasil (História Econômica e Economia Brasileira)

COORDENAÇÃO: FERNANDO FERRARI FILHO (UFRGS)

- 58 Capital mercantil, centralização monárquica e sistema colonial na transição ao capitalismo: esboço para uma apropriação do debate historiográfico**
Carlos Alberto Cordovano Vieira (UNICAMP)
- 75 Raymundo Faoro e o estamento burocrático: o elitismo dos trópicos**
Natasha Pergher Silva (Mestranda da UFRGS)
- 146 Existe (ou não) uma bolha imobiliária no Brasil Uma análise teórica e empírica**
Fernando Ferrari Filho (UFRGS), Assílio Luiz Zanella Araujo (SINDUSCON-RS) e Eduardo Urbanski Bueno (Servidor Público Federal)

Mesa 39 – Fluxos de Capitais em países emergentes. (Dinheiro, Finanças Internacionais e Crescimento).

COORDENAÇÃO: CARLOS EDUARDO CARVALHO (PUC- SP)

- 146 Análise empírica dos determinantes dos fluxos de capitais financeiros para os países emergentes e em desenvolvimento**
Daniela Magalhães Prates (UNICAMP) e Maurício Andrade Weiss (Doutor em Economia)
- 117 Fluxos de Capitais e Taxa de Câmbio no Brasil: uma aplicação do modelo de Vetores Auto-Regressivos (VAR)**
Larissa Naves de Deus (Doutoranda IE – UFU) e Gabriela Lima Aidar (Doutoranda IE – UFU)
- 115 Analysis on World Bank's disbursements distribution between 1985 and 2010**
Carlos Eduardo Carvalho (PUC – SP), Ana Lúcia Pinto (Mackenzie), Carlos César Santejo Saiani (UFU) e Renato Nunes Dias (Mestre em Relações Internacionais)

Mesa 40 – Industrialização e Progresso Técnico na Economia Brasileira (História Econômica e Economia Brasileira)

COORDENAÇÃO: PEDRO ROSSI (UNICAMP)

- 179 Uma perspectiva “institucionalista evolucionária” do atraso inovativo brasileiro**
Adriano José Pereira (UFSM) e Herton Castiglioni Lopes (UFFS)
- 56 A industrialização dos retardatários nas visões de Furtado e Amsdem: convergências, divergências e complementaridades**
Águida Cristina Santos Almeida (UFMG e Doutoranda do IE/UFRJ)
- 78 “Doença Holandesa”: uma análise da economia brasileira no século XXI**
Juliane Regina Rörig (Mestranda UFSM), Adriano José Pereira (UFSM) e Paulo Ricardo Feistel (UFSM)

PROGRAMAÇÃO DAS SESSÕES DE COMUNICAÇÕES

Quinta-feira, 28/05/2015 • 8h30 – 10h

Sessão de Comunicações I

COORDENAÇÃO: ELLEN LUCY TRISTÃO (UFVJM)

- 162 Comentários acerca da inflação e sua análise durante o primeiro Governo Dilma**
João Paulo Davi Constantino (Graduando UFRRJ) e Roberto de Souza Rodrigues (IM/UFRRJ)
- 174 “Padrão de Desenvolvimento Brasileiro: o Agronegócio e sua Dinâmica no Oeste Baiano”**
Priscila Martins de O. Santana (Mestranda UFBA)
- 177 A finança digitalizada: Informatização a serviço da dominância financeira**
Edemilson Paraná (Doutorando UNB e BolsistaCNPq)
- 183 As políticas industrial e infraestrutural durante o Governo Lula (2003-2010): implicações e desafios da adoção do modelo do Estado Logístico para o Brasil**
Fernando Dall’Onder Sebben (Doutorando PPGE EI-UFRGS) e Pedro Perfeito da Silva (Mestrando PPGE-UFRGS, bolsista CNPq)
- 158 A articulação capitalismo – patriarcado e as transformações das categorias sexo e gênero no modo de produção capitalista: uma leitura foucaultiana e marxista**
Débora Nunes (Mestranda em Economia UFRGS e Bosista CAPES)
- 173 Notas sobre o surgimento da crise econômico na zona do euro**
Maria de Fátima Silva do Carmo Previdelli (UFJF)
- 173 Tendências do mercado bancário brasileiro a partir dos anos 2000**
Heldo Siqueira da Silva Junior (UCAM)
- 161 Qualidade dos investimentos brasileiros: papel e limitações do BNDES**
Adilson Giovanini e Marcelo Arend (UFSC)

Quinta-feira, 28/05/2015 • 14h – 15h30

Sessão de Comunicações II

COORDENAÇÃO: TIAGO CAMARINHA LOPES (UFC)

- 167 A influência de “O Capital” na construção da categoria capital financeiro em Hilferding, Lênin e Bukhárin**
Leandro Ramos Pereira (Doutorando IE/UNICAMP)
- 159 Ignácio Rangel e suas influências intelectuais**
Elías Jabbour (FCE UERJ)
- 178 Biotecnologia no Brasil: Uma análise empírica a partir dos dados da Pintec**
Gabriella Macedo Rossi Wittenberg
- 184 Brasil E Cuba No Contexto Da Integração Latino-Americana: Uma Análise Da Evolução Das Relações Diplomáticas E Comerciais De 2003 A 2013**
Ana Carolina dos Anjos Santos (Economista)
- 179 Brasil e México nas cadeias globais de valor: Uma análise comparativa baseada na intensidade tecnológica da produção industrial**
Júlio Vicente Cateia (Mestrando em Economia UFSM) e Adriano José Pereira (UFSM)
- 168 O papel das reformas econômicas adotadas na década de 1990 no processo de restauração do capitalismo em Cuba**
Eloy Natan Silveira Nascimento (Economista UFMA)
- 176 Manoel Correia de Andrade, Território e Urbanização no Nordeste: uma análise de dados**
Rafael Aubert de Araújo Barros (Economista GEEPHE)
- 175 “La Agricultura Familiar como Política Pública na América Latina”**
Yolanda Morales Martínez (Mestra em Estudos Regionais e América Latina e União Europeia)

Sessão de Comunicações III

COORDENAÇÃO: WOLNEY CARVALHO (UNILA)

- 163 Industrialização da Coréia do Sul sob a ótica do Dynamic Economic Development Model**
Alexandre Black de Albuquerque (Mestre História UFPE)
- 171 Reprimarização da pauta de exportação e a atual inserção internacional brasileira**
Júlio Fernandes do Prado Leutwiler (Mestrando UNESP)
- 180 Revistando o conceito de desindustrialização e doença holandesa: causas, debate e definições**
José Alderir da Silva (UFRN) e André Luis Cabral de Lourenço (UFRN)
- 186 Obstáculos Endógenos à Integração Autônoma e Antissistêmica da América do Sul**
Juliana dos Anjos de Souza
- 160 O método da economia Política e a crítica da comunicação: um roteiro**
César Bolaño (UFS)
- 169 Os caminhos de uma siembra petrolera: investimento social e fuga de divisas na Venezuela (2003-2013)**
Vicente Neves da Silva Ribeiro (UFFS e Doutorando UFF) e José Artega (Mestrando UBA)
- 173 Considerações sobre a formação da união europeia e da zona do euro**
Kaique Buennart Silva Carvalho (Economista) e Maria de Fátima Silva do Carmo Previdelli (UFJF)
- 164 O dualismo na obra de Celso Furtado e Ignácio Rangel**
Clarissa Black (Economista FEE-RS e Doutoranda em Economia UFRG)

Sexta-feira, 06/06/2014 • 14h – 15h30

Sessão de Comunicações IV

COORDENAÇÃO: FREDERICO KATZ (UFPE)

- 181 Trabalho decente e mercado de trabalho na RMPA: Evoluções e perspectivas**
Míriam de Toni (FEE)
- 172 Economia paranaense: análise do nível e ritmo de crescimento econômico em relação ao emprego formal**
Rafaela Maria Graciano Carnevale (Mestranda UNIOESTE)
- 164 O Plano Trienal e o pensamento de Celso Furtado**
Ludmila Luísa Tavares e Azevedo (Mestranda em Economia UFU)
- 185 O Mercosul E A Integração Para O Desenvolvimento**
Fabiana Rita Dessotti (UNIFESP)
- 170 Zapatismo, Hegemonia e Ruptura Com o Capitalismo**
Nicolle Berti (Mestranda na UERJ) e Darlan Montenegro (UFRRJ)
- 183 O tradicional, o moderno e o desenvolvimentismo: o Brasil segundo Raymundo Faoro e Gilberto Freire**
Pedro Perfeito da Silva (Mestrando em Economia, UFRGS)
- 182 Trabalho precário e superexploração na indústria do vestuário em Pernambuco**
Juliane Feix Peruzzo (UFPE) e Ana Elizabete Mota (UFPE)
- 166 Participação e remuneração feminina no setor de serviços no Estado de São Paulo, entre os anos 1940-1964**
Luciana Portilho da Silva (UNICAMP)

LOCAL: Sala de Aula do CSE 102



Resumos das Sessões Ordinárias

Área 1. Metodologia e História do Pensamento Econômico

- 1.1 Crítica ao Individualismo Metodológico e à racionalidade Neoclássica**
- 1.2 Estado, moeda e instituições**
- 1.3 O pensamento heterodoxo: entre instituições e incertezas**
- 1.4 O método em Marx**
- 1.5 Pensamento econômico latino-americano**

A CONTRADIÇÃO VALOR-VALOR DE USO COMO PLATAFORMA PARA A CRÍTICA E A SUPERAÇÃO DO CAPITALISMO NO SÉCULO XXI: AS CONTRIBUIÇÕES DE BOLÍVAR ECHEVERRÍA

Andrea Santos Baca (Doutoranda UFF)

O panorama social nesta segunda década do século XXI se apresenta pouco alentador. As três décadas de ofensiva selvagem do capitalismo neoliberal têm tido por resultado um cenário de devastação em quase todos os âmbitos da vida social: guerras, epidemias, pobreza, crise alimentar, fome, genocídios, violência de Estado, crise ambiental e econômica, expressões reacionárias retrógradas e antidemocráticas, entre muitas outras. Porém, como o reconhecimento da catástrofe não se convida à resignação e ao pessimismo, pelo contrário o convite é para assumi-la desde a plataforma crítica de Karl Marx. Mas, como invocar um autor do século XIX para enfrentar o que pode ser identificado como uma crise civilizatória do século XXI? Em especial, este artigo chama para a recuperação da proposta de reconstrução rigorosa, não dogmática e original do projeto de crítica de Karl Marx realizado pelo pensador latino-americano Bolívar Echeverría. Projeto de marxismo latino-americano que a partir do resgate e desenvolvimento da contradição valor-valor de uso, apresentada por Marx, se apresenta como uma plataforma extremamente útil e efetiva para a crítica e a superação do capitalismo do século XXI, bem como o seu catastrófico cenário. O artigo se organiza em quatro partes: I. Vida de Bolívar Echeverría e contexto social da sua obra; II. A contradição valor-valor de uso como o eixo da crítica do capitalismo; III. Desenvolvimentos da contradição valor – valor de uso para a crítica do capitalismo do século XXI; e IV. A atualidade da revolução diante a barbárie capitalista: a forma de conclusão.

A CONTRIBUIÇÃO DE PIERRE SALAMA PARA A TEORIA DA DERIVAÇÃO DO ESTADO: O ELO FRANCÊS DA CORRENTE

Jair Do Amaral Filho (UFC)

O estado capitalista não é um sujeito que produz voluntariamente a sociedade e o mercado, nem é um instrumento da classe capitalista que o utiliza em função do seu objetivo. Essas concepções de Estado deixaram de ser suficientes para explicar a natureza de classe e a forma do Estado capitalista mas também as possibilidades e limites das suas intervenções. A insuficiência dessas correntes foram superadas pela escola alemã da derivação do Estado, que definiu a natureza do Estado a partir das categorias do modo de produção capitalista. O presente texto busca destacar a contribuição do economista francês Pierre Salama para a melhoria da metodologia de interpretação da natureza e do papel do Estado capitalista, quando introduz o conceito de Estado como “abstração real”.

A ECONOMIA COMO OBJETO SOCIALMENTE CONSTRUÍDO NAS ABORDAGENS DA TEORIA DA REGULAÇÃO E DA ECONOMIA SOCIAL DE MERCADO: CONVERGÊNCIAS E IMPLICAÇÕES ANTIPOSITIVISTAS

Miguel Antonio Pinho Bruno (UERJ), Antonio Ricardo Dantas Caffé (UFBA)

Este artigo discute os argumentos ontológicos e epistemológicos em defesa das especificidades dos fenômenos econômicos, comparativamente aos fenômenos encontrados nos sistemas inorgânico e orgânico. Sua posição epistemológica é antipositivista e, conseqüentemente, antineoclássica, sustentando que a tentativa de naturalizar os sistemas socioeconômicos, que marca a Economia, desde os fisiocratas, tem contribuído para enfraquecer seu potencial heurístico, preditivo e explicativo. A problemática é desenvolvida a partir de uma análise comparativa entre as abordagens propostas pela Teoria da Regulação e pela Economia Social de Mercado, explicitando seus pontos de convergência e implicações teóricas. Ambas podem ser integradas ao amplo e diversificado conjunto das correntes de análise em que o conceito de instituição e a historicidade inerente aos fenômenos econômicos tornam-se centrais para fundamentar a economia como objeto social e politicamente construído. Seus princípios teóricos e regularidades observadas não devem, portanto, ser deduzidos de uma axiomática totalizante, apoiada unicamente na racionalidade dos comportamentos individuais ou na pressuposição da existência de leis invariantes, puramente econômicas e inescapáveis.

DETERMINISMO E NÃO DETERMINISMO EM MARX

Ronaldo Herrlein Junior (URFGS e IPEA) e Róber Iturriet Avila (UVRS)

Este trabalho se propõe a discutir a relação estrutura-sujeito na obra de Karl Marx, com particular atenção à interpretação de que o referido autor possui uma perspectiva determinista. O ponto de partida está nas críticas que Thorstein Veblen efetua. Subsequentemente, são apresentadas passagens de Marx que denotam a participação dos indivíduos nas transformações sociais, indo de encontro à ótica de que esses são tão somente condicionados pelas relações sociais.

DISCUTINDO AÇÃO COLETIVA EM ECONOMIA: UMA PERSPECTIVA A PARTIR DO REALISMO CRÍTICO

**Thiago Duarte Pimentel (UFJF) e
Rodrigo Siqueira Rodrigues (Mestrando UFJF)**

A ciência econômica dificilmente assume suposições a respeito de indivíduos organizados coletivamente. Na microeconomia, por exemplo, uma afirmação sobre um grupo de indivíduos ou uma sociedade assume necessariamente que suas ações sejam abordadas a partir dos efeitos de maximizações individuais, ainda que isso exija condições muito rígidas para as crenças e desejos individuais. Esse trabalho tem como objetivo apresentar um modelo que, ao mesmo tempo em que seja uma alternativa razoável de análise a esse paradigma, também faça parte de um escopo de visão de ciência com pretensões objetivas, o realismo crítico. Partindo da análise da ação coletiva, apresentamos uma alternativa para balizar os estudos da economia através de uma perspectiva que não negligencia as interações em um nível organizacional nem negligencia os efeitos da estrutura social sobre as relações econômicas, sendo capaz de explicar de forma mais precisa os fenômenos econômicos que envolvem interações sociais, como a troca e a produção.

ENTRE AVANÇOS E INCONSISTÊNCIAS: AS CONTRIBUIÇÕES DE NICHOLAS KALDOR, MICHAL KALECKI E JOAN ROBINSON PARA A TEORIA PÓS-KEYNESIANA DA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA

Kaio Glauber Vital da Costa (Doutorando IE/UFRJ)

O objetivo do artigo é resgatar as contribuições de Nicholas Kaldor, Michal Kalecki e Joan Robinson para o desenvolvimento da teoria pós-keynesiana da distribuição de renda. Em primeiro lugar, localizamos o debate de Keynes com Dunlop, Tarshis e Kalecki como ponto de partida para as posteriores análises da temática da distribuição de renda na teoria pós-keynesiana. Em seguida, analisamos as contribuições de Kaldor, Kalecki e Robinson para o desenvolvimento de uma teoria pós-keynesiana da distribuição de renda. A hipótese central do presente estudo é que os autores possuem uma característica em comum fundamental para o pensamento pós-keynesiano: a poupança se ajusta a dado nível de investimento (determinado de forma independente via animal spirits), através da redistribuição de renda entre salários e lucros.

FILOSOFIA MORAL E MÉTODO NA TEORIA ECONÔMICA NEOCLÁSSICA**Natasha Pergher Silva (Mestranda da UFRGS)**

O presente artigo tem por objetivo apresentar uma análise pormenorizada dos aspectos metodológicos e da base filosófico-moral em que se assentam as teorias neoclássicas, atentando para os impactos gerados pela leitura metodológica do utilitarismo e pela instrumentalização do pensamento dentro do fazer científico (prático e teórico) no campo econômico. Argumenta-se que a apropriação da ideologia liberal, por um lado, e da filosofia utilitarista, por outro, contribuiu para a edificação do mainstream teórico que se consolidou como o pensamento econômico hegemônico no final do século XIX e início do século XX, exercendo uma pesada influência nas teorias econômicas contemporâneas.

**INCERTEZA, TOMADA DE DECISÃO, HÁBITO E INSTITUIÇÃO:
UMA POSSÍVEL ARTICULAÇÃO ENTRE KEYNESIANOS E
NEOINSTITUCIONALISTAS**

Gustavo Chagas Goudard (Mestrando UFRGS) e
Fábio Henrique Bittes Terra (UFU)

Por um lado, é possível, a partir de Keynes e dos pós-keynesianos, inferir que existem duas naturezas para a incerteza: a que diz respeito ao processo pelo qual o sujeito conhece (epistemológica) e a que se refere ao comportamento da realidade que se quer conhecer (ontológica), sendo que nos processos de tomada de decisão, ambas incertezas estão presentes. Por outro lado, para a abordagem neoinstitucionalista, o hábito como substrato das instituições possui repercussão tanto em nível do indivíduo quanto em âmbito do todo. Assim sendo, não seriam os hábitos e as instituições hábeis a reduzir a incerteza? O objetivo deste trabalho é responder a esta questão, articulando as teorias keynesiana e neoinstitucionalista no que toca ao modo pelo qual, nesta, os hábitos e as instituições podem contribuir para que se tenha, com base naquela, a diminuição das incertezas epistemológica e ontológica.

INSTITUIÇÕES, MUDANÇA TECNOLÓGICA E CRESCIMENTO ECONÔMICO: UMA APROXIMAÇÃO DAS ESCOLAS EVOLUCIONÁRIAS NEO-SCHUMPETERIANA E NEO-INSTITUCIONALISTA

**Jonattan Rodriguez Castelli (Doutorando UFRGS) e
Octavio Augusto Camargo Conceição (UFRGS)**

O objetivo deste artigo é fazer uma aproximação do escopo teórico de duas correntes do pensamento econômico, tentando demonstrar a estrita relação entre mudança técnica e mudança institucional e de que forma a interação entre elas determina a trajetória de crescimento econômico de um país. Ele contará com cinco seções, incluindo a introdução. Na segunda seção apresentar-se-á os principais elementos da teoria evolucionária neo-schumpeteriana e a visão dessa escola sobre como se dá a mudança econômica. Já a terceira seção explicitará os principais elementos teóricos do neo-institucionalismo a respeito da forma como evoluem as estruturas socio-econômicas. Na quarta seção, por sua vez, se tentará construir uma ponte entre as escolas evolucionárias neo-schumpeteriana e neo-institucionalista, atrelando a mudança tecnológica à mudança institucional e, desta forma, compreender a forma como as trajetórias de crescimento econômico são definidas historicamente. Por fim, a quinta seção encerra o artigo com as considerações finais

INTÉRPRETES DO BRASIL: INFLUÊNCIAS NA ORIGEM DO PENSAMENTO ECONÔMICO BRASILEIRO

Bruno Borja (UFRRJ), Carla Curty (Doutoranda IE/UFRJ) e Maria Mello De Malta (IE/UFRJ).

O final do século XIX e o início do século XX foram marcados por uma profusão de tentativas de dar um significado autônomo à sociabilidade que funcionava no interior das fronteiras do que se entendia como Brasil. Descobrir o sentido do Brasil era algo tão forte no pensamento social da época que as expressões econômicas, políticas e artísticas foram marcadas por esta questão, sem necessariamente buscarem uma referência nacionalista ou xenófoba, apesar de em alguns casos passar por elas. Tomando como referência o tempo histórico entre os movimentos abolicionistas e a Era Vargas, o objetivo deste texto é recuperar no pensamento dos intérpretes do Brasil os elementos da configuração das estruturas econômico-sociais brasileiras que ganham centralidade em suas visões sobre o Brasil e influenciam a origem do pensamento econômico brasileiro.

MARX NAS FRONTEIRAS DO MERCADO MUNDIAL: POLÊMICAS E NOTAS METODOLÓGICAS

Flávio Ferreira De Miranda (Doutor UFF, ITR/UFRRJ)

Este artigo toma partido em uma importante polêmica em torno dos escritos de Marx sobre economias periféricas e (à sua época) pré-capitalistas. Apresentamos nossa posição contrária à defesa de que Marx teria, ao menos durante um período considerável de sua produção intelectual, defendido uma teoria unilinear, determinista, do desenvolvimento histórico. Os argumentos que embasam nossa postura dizem respeito a fundamentos metodológicos subjacentes à obra de Marx como um todo. Há em Marx uma noção de desenvolvimento no sentido ontológico, que reconhece seu caráter contraditório e desigual. Por fim, apontamos para outros aspectos metodológicos que devem ser levados em conta no desafio de ir-se além de *O Capital* para compreender o mercado mundial.

O CAPITAL E A CRÍTICA ONTOLÓGICA

Rodrigo Delpupo Monfardini (UFU)

O objetivo deste trabalho é defender a hipótese de que o procedimento de análise adotado em O Capital pode ser descrito pelo que o pensador húngaro György Lukács chama de crítica ontológica. Como a crítica ontológica se caracteriza por colocar como momento prioritário não a crítica de distorções ou incorreções lógico-gnosiológicas de uma teoria, mas a crítica das bases ontológicas dessas distorções, tal procedimento crítico só se justifica se forem identificados mecanismos reais que gerem essas distorções. Portanto, para cumprir o objetivo principal de provar a primazia da crítica ontológica em O Capital, é necessário cumprir o objetivo secundário de demonstrar que nessa obra é afirmada a existência de um mecanismo social que gera distorções nas teorias, mecanismo que Marx chama de fetichismo. Em síntese, neste trabalho defendemos que, ao afirmar-se a existência do fetichismo, uma exigência é um procedimento analítico que leve em consideração essa característica. Esse procedimento é chamado por Lukács de crítica ontológica, e está presente em O Capital.

O PROJETO DE CIÊNCIA MODERNA E OS CAMINHOS EPISTEMOLÓGICOS DA ECONOMIA: MARGINALISMO E MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO

Letícia Barbosa Pimentel (Mestre em Economia IE/UFRJ)

O presente trabalho tem como objetivo geral caracterizar o projeto de ciência moderna e seus respectivos critérios de cientificidade para questionar de que forma o método e o ideal científico moderno se fazem presentes na economia – tanto no sentido da apropriação, quanto no sentido da crítica. Permeando todo o trabalho está, portanto, a racionalidade científica moderna – seu processo de construção e seus princípios fundamentais – e a relação desta com a economia. Mais especificamente, busca-se compreender a presença desta racionalidade científica moderna no momento seminal do marginalismo – em especial no pensamento de Jevons, Walras e Marshall –, método que mais aproximou a economia do ideal moderno de ciência. Como contraposição, apresenta-se o método de Marx – o materialismo histórico dialético – como crítica e alternativa a este projeto de ciência da modernidade e, em especial, à maneira de enxergar a economia e o objeto econômico que provêm da apropriação deste ideal.

OS LIMITES DA TEORIA GERAL DE KEYNES AO ENTENDIMENTO DA REALIDADE DA PERIFERIA: UMA DISCUSSÃO A PARTIR DA OBRA DE CELSO FURTADO

Melissa Ronconi de Oliveira (Mestranda UNICAMP) e
Flávia Ferreira da Silva (Mestranda UNICAMP)

Furtado é referência no pensar a realidade da América Latina. Consciente das especificidades nacionais se insere no grupo de economistas responsáveis por elaborar um pensamento autônomo em relação ao centro. Assim como os demais cepalinos de sua geração, parte de uma análise heterodoxa, crítico à abstração dos modelos clássicos. Keynes é um autor central para a análise de Furtado, sendo, porém, insuficiente para a análise da realidade latino-americana. O objetivo deste artigo é mostrar as limitações do pensamento keynesiano – tomando por base sua Teoria Geral – e levantar as demais referências que Furtado usou em suas obras, assim como apresentar os pontos que Keynes deixa de analisar e que são essenciais para um entendimento completo da problemática do desenvolvimento. A hipótese deste artigo é de que a Teoria Geral é uma obra essencial para a ciência econômica, mas reflete a sua época e a realidade vivida por seu autor. Não é possível entender a complexa realidade da periferia e suas relações com a economia mundial apenas com os questionamentos apresentados por Keynes, assim como também não é possível aos police markers da periferia usarem somente a Teoria Geral para guiar suas ações. Foi para Furtado e os cepalinos - e continua sendo - necessário um esforço autônomo de pensamento por parte dos economistas dos países subdesenvolvidos.

REVISITANDO AS TEORIAS MARXISTAS DA INFLAÇÃO

Giliad de Souza Silva, Eduardo Augusto De L. Maldonado Filho, Leonel Toshio Clemente

O fenômeno inflacionário passa a assumir lugar de destaque na literatura econômica após a década de 1960, exatamente no momento em que tal fenômeno se torna um problema de maior amplitude e com um profundo enraizamento nos países capitalistas avançados. O marxismo construiu suas explicações sobre a inflação baseadas sobretudo nas seguintes abordagens: i) que os conflitos sobre a distribuição da renda são, em suma, a causa mais significativa da inflação; ii) que a inflação está vinculada ao crescente poder dos monopólios, sendo reforçado pelas políticas intervencionistas do Estado; e iii) que o fenômeno é explicado pela discrepância gerado endogenamente entre os aumentos da oferta e da demanda do dinheiro de crédito. O objetivo deste texto é revisar estas abordagens marxistas, assim como fez Saad-Filho (2000), porém avançando na crítica metodológica. Mais especificamente, nosso objetivo é o de, revisitando essas abordagens teóricas, realizar uma crítica metodológica mostrando a continuidade da validade do método de Marx para compreender o fenômeno da inflação do pós segunda guerra mundial.



Área 2. História Econômica e Economia Brasileira

2.1 Subdesenvolvimento e a Crítica ao Desenvolvimentismo

2.2 A Dinâmica Recente da Economia Brasileira

2.3 A Política Fiscal e Monetária Recente no Brasil

2.4 Brasil e Argentina: Visões Sobre o Desenvolvimento

2.5 Teorias da Inflação e a Inflação Recente no Brasil

2.6 Desenvolvimento e a Questão regional

2.7 A Transição ao Capitalismo e o Brasil

2.8 Economia e Política no Período Desenvolvimentista no Brasil

2.9 Industrialização e Progresso Técnico na Economia Brasileira

2.10 Mundialização do Capital e Imperialismo

A DEGRADAÇÃO DA SÓCIO-ECONOMIA BRASILEIRA: UMA INTERPRETAÇÃO ALTERNATIVA POR MEIO DA FORMULAÇÃO DE UM MODELO KEYNESIANO EXPANDIDO

Marcus Alban Suarez (PDGS – EA UFBA)

Com a reaceleração do crescimento da economia, empreendida a partir do primeiro Governo Lula, a taxa de desemprego começou a cair e, de maneira quase ininterrupta, seguiu caindo até o final do segundo Governo Lula. Supreendentemente, no entanto, a queda seguiu se processando mesmo com a forte desaceleração do crescimento no terceiro governo petista – primeiro Dilma. Partindo desse aparente paradoxo, o artigo demonstra como explicações baseadas exclusivamente na melhora dos salários dos chefes de família não o justificam. Uma justificativa mas ampla é construída incorporando à análise a constatação do desenvolvimento paralelo de uma série de atividades ilegais. Para tentar compreender essa dinâmica, praticamente não considerada nas análises macroeconômicas convencionais, o artigo, partindo dos modelos institucionais de Douglas North e William Baumol, propõe um Modelo Keynesiano Expandido, no qual as crises são explicadas pela substituição de atividades / investimentos produtivos, por atividades / investimentos improdutivos e destrutivos. Com esse modelo se reanalisa então, não só paradoxo do primeiro Governo Dilma, como a evolução de toda a economia desde a implementação do Plano Real. Em linhas gerais, a conclusão é de que, como a preocupação foi preponderantemente com a estabilização de preços e não com o crescimento, as atividades / investimentos produtivos nunca foram viabilizados na escala adequada, abrindo o espaço para o avanço das atividades / investimentos improdutivos e destrutivos, que provocam uma crescente degradação socioeconômica do país. Dessa maneira, o artigo se finda argumentando que é preciso retomar, urgentemente, o crescimento com base em atividades e investimentos produtivos, o que não se dará com as estratégias ortodoxas, hoje em curso, de ajuste fiscal e combate a inflação via elevações radicais da taxa de juros.

A DISPUTA PELO DESENVOLVIMENTO. CRÍTICA À IDEOLOGIA NA PERIFERIA CAPITALISTA

Nildo Domingos Ouriques (UFSC e IELA)

Neste início do século todas as correntes se definem como desenvolvimentistas, desde os neoclássicos até os keynesianos. De fato, nos últimos anos ocorreu certa aproximação entre as duas escolas que até agora se apresentavam como antagônicas na teoria e na prática da política econômica. Nos países periféricos da América Latina pode-se observar que as fronteiras entre os “ortodoxos” de um lado e os “heterodoxos” de outro foram gradualmente sendo superadas em favor de uma racionalidade garantida pelo chamado tripé destinado a busca de uma ótima articulação entre política cambial, taxas de juros e inflação que tem sido respeitada pelos dois campos até bem pouco tempo opositores. A crise nos países centrais iniciadas em 2007 obviamente contribuiu de maneira decisiva para a atual aproximação que, na periferia capitalista, sempre ganha contornos mais dramáticos.

A INDUSTRIALIZAÇÃO DOS RETARDATÁRIOS NAS VISÕES DE FURTADO E AMSDEM: CONVERGÊNCIAS, DIVERGÊNCIAS E COMPLEMENTARIDADES

Águida Cristina Santos Almeida (UFCG e Doutoranda IE/UFRJ)

A reflexão acerca da industrialização dos países periféricos retardatários à luz das análises desenvolvidas por Furtado e por Amsdem, permite uma série de conclusões de grande importância no tocante à trajetória de desenvolvimento destas economias. Por exemplo, evidencia que um processo de industrialização que não culmina na endogenização do progresso técnico, que não gabarita um país a saltar de uma posição de comprador de tecnologia externa para uma posição em que possa produzir tecnologia autóctone, e gerar inovações próprias, não levará ao resultado final proposto pela industrialização, ou seja, a uma melhora relativa do país no sistema-mundo em sua capacidade de se apropriar de riqueza e disputar poder. Portanto, para galgar posições na disputa interestatal, muitas condições se fazem necessárias. De maneira geral são as condições de caráter histórico-estrutural e as de ordem geopolítica, as mais determinantes nos padrões de desenvolvimento assumidos dentre as diversas nações. Neste sentido, a América Latina que do pós II Guerra Mundial até os anos 1970 gozava de vantagem em relação aos países asiáticos, em termos da participação das manufaturas no PIB, sofre um brutal processo de reversão a partir dos anos 1980, perdendo de forma contínua e crescente competitividade econômica frente a estes países. Assim, o atraso da América Latina frente à periferia asiática vem se aprofundando ao longo do tempo e colocando em profunda ameaça as escassas possibilidades de catch up dos países latino-americanos industrializados.

A TRAJETÓRIA DA ECONOMIA BRASILEIRA NO PERÍODO 2003-2010: ENTRE O CONSERVADORISMO MACROECONÔMICO E A AGRESSIVIDADE DISTRIBUTIVA

Antônio Albano De Freitas (Pesquisador FEE-RS e DoutorandoIE/UFRJ)

Este artigo tem como objetivo avaliar, de forma crítica, o desempenho econômico brasileiro no período 2003-2010. Para tanto, três frentes são abertas: em primeiro lugar, consideram-se os problemas relacionados à inflação e à política fiscal. Logo após, analisa-se o balanço de pagamentos e a respectiva restrição externa do país. Por fim, ao destacar o elemento distributivo como principal fator de dinamismo da economia brasileira recente, o trabalho aponta caminhos e barreiras que impõem limites estruturais ao desenvolvimento econômico nacional.

ARGENTINA E BRASIL: AS POLÍTICAS ECONÔMICAS 1946-1955

Fausto Saretta (UNESP)

O artigo faz uma comparação das políticas econômicas levadas a efeito nos dois países no decênio posterior à Segunda Guerra como uma das possíveis explicações para os diferentes ritmos de crescimento das duas economias nos anos posteriores

CAPITAL MERCANTIL, CENTRALIZAÇÃO MONÁRQUICA E SISTEMA COLONIAL: ESBOÇO PARA UMA APROPRIAÇÃO DO DEBATE HISTORIOGRÁFICO

Carlos Alberto Cordovano Vieira (UNICAMP)

O presente trabalho propõe uma discussão em torno do caráter da sociedade do Antigo Regime à luz de posições paradigmáticas na historiografia que o vinculam ao modo de produção feudal em crise ou à economia-mundo capitalista em expansão.

CELSO FURTADO E SUBDESENVOLVIMENTO: UMA CRÍTICA ÀS NOVAS INTERPRETAÇÕES “DESENVOLVIMENTISTAS” NO BRASIL DOS ANOS 2000

Vanessa Follmann Jurgenfeld (Doutoranda UNICAMP) e Carlos Henrique Lopes Rodrigues (UFVJM/UNICAMP)

O Brasil viveu após a abertura econômica, nos anos 1990, e a adesão ao neoliberalismo, pautado no Consenso de Washington, um esvaziamento do debate de longo prazo voltado ao desenvolvimento econômico. Nos anos 2000, entretanto, especialmente na segunda metade da década, ressurgiu um “novo-velho” debate sobre desenvolvimento econômico e desenvolvimentismo no país. Este artigo tem como objetivo, partindo da interpretação de Celso Furtado sobre desenvolvimento e subdesenvolvimento, que leva em consideração as possibilidades e os limites do desenvolvimento da periferia frente aos interesses econômicos dos países hegemônicos, fazer a crítica às novas ideias heterodoxas que atualmente são debatidas no Brasil. Essas interpretações mais recentes em geral prendem-se a mudanças conjunturais como solução aos problemas histórico-estruturais. As abordagens que serão analisadas dividem-se em três correntes: i) Novo-Desenvolvimentismo; ii) Social-Desenvolvimentismo e; iii) Keynesiano-Institucionalista.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento; Subdesenvolvimento; Heterodoxia; Celso Furtado; Centro-Periferia.

COMPLEXO MULTINACIONAL E A “LEI DE REMESSAS DE LUCRO” (1956-1973)

Fábio Antonio De Campos (UNICAMP)

O objetivo deste artigo é mostrar a relação entre o complexo multinacional e a “Lei de Remessas de Lucro” a partir da associação entre empresa transnacional e as burguesias brasileiras entre 1956 e 1973. O enfrentamento do complexo multinacional à lei, promulgada em 1962, e as suas modificações posteriores ao Golpe de 1964, revelaram o nexu imperialista em que se assentava a economia brasileira naquele momento. Para compreensão desse marco histórico, faremos uma síntese do conceito de complexo multinacional com base na particularidade do capitalismo brasileiro dependente e subdesenvolvido. Por outro lado, mostraremos por meio de pesquisa primária os dispositivos institucionais que compunham a “Lei de Remessas de Lucro”, seus antecedentes e as principais modificações sofridas.

DESONERAÇÕES EM ALTA E ELEVÇÃO DA CARGA TRIBUTÁRIA: O QUE EXPLICA O PARADOXO DO DECÊNIO 2005-2014?**Rodrigo Octávio Orair (IPEA)**

O artigo utiliza séries mensais da carga tributária para subsidiar um estudo sobre os determinantes da sua evolução recente. O estudo inclui uma análise descritiva e uma modelagem econométrica por parâmetros variáveis. Dedicar-se a um paradoxo: Por que a carga tributária cresceu em meio às significativas desonerações no decênio 2005-2014? A análise sugere que os determinantes fundamentais da dinâmica da carga tributária estão relacionados às características do padrão de crescimento econômico. As características desse padrão favoreceram a arrecadação sobre os rendimentos do trabalho, comércio internacional e faturamento das pequenas e médias empresas (expansão da massa salarial, do grau de formalização e das importações). Por isto, a elevação da carga tributária ocorreu mesmo diante do predomínio das desonerações. O período de desonerações em alta deve se encerrar em 2015 diante dos esforços em curso para promover ajuste fiscal.

DEVELOPMENT CONVENTIONS: THEORY AND THE BRAZILIAN CASE AFTER THE MID-20TH CENTURY**Andre De Melo Modenesi (IE/UFRJ) e Rui Lyrio Modenesi (IPEA)**

Keynes considerava as convenções um instrumento para superação da incerteza. Para os Convencionalistas Franceses (CF), as convenções serviam para coordenar a ação dos agentes em “situações de mercado complexas”, não abrangidas pela hipótese de concorrência perfeita. O economista brasileiro Fabio Erber deu seguimento a esse debate formulando um conceito de convenção de desenvolvimento (CD) baseado nas formulações de Keynes e dos CFs. Como o desenvolvimento econômico envolve mudanças estruturais de longo prazo, CDs também só podem ser identificadas no longo prazo. Múltiplas convenções de desenvolvimento podem coexistir num dado período, sendo uma delas a dominante em cada ponto no tempo. Observa-se no Brasil uma disputa pela hegemonia entre duas CDs: a convenção pro-crescimento-liderado pelo Estado e a convenção pro estabilidade-livre mercado. Da II Guerra Mundial até os anos 1970, a primeira foi hegemônica (dominante) tendo sido substituída pela convenção da estabilidade após os anos 1980. A condução conservadora da política monetária brasileira desde a década de 1990 é sustentada pela hegemonia da convenção da estabilidade. A contribuição de Erber dá espaço para um programa de pesquisa focado na economia política da política monetária brasileira, que ajuda explicar por que o país tem persistentemente praticado a taxa de juros mais alta do mundo.

DUAS FACES, UMA MOEDA – A ATUAÇÃO DO BNDES PÓS 1990

Silvio Antonio Ferraz Cario (UFSC) e André da Silva Redivo (Doutorando UFRGS)

Este trabalho tem por objetivo analisar a atuação do BNDES no período recente, 1990-2013, frente às transformações ocorridas na economia brasileira. Além disso, realiza-se uma apresentação dos Bancos de Desenvolvimento. Também se busca demarcar a trajetória do Banco durante a evolução da economia brasileira, desde sua fundação. Apresentam-se, para o entendimento de sua atuação, dados operacionais do Banco, e também informações obtidas nos relatórios anuais divulgados pela instituição. Para o período que constitui o foco deste trabalho, nota-se que o BNDES teve atuação distinta nos seguintes períodos: 1990 a 2002; e 2003 a 2013. No primeiro, marcado pela introdução do modelo liberal na economia brasileira, com abertura, privatizações e programas austeros de estabilização, o Banco deixa de atuar como instituição estruturante. Marca sua atuação, e por consequência esta nova fase, o fato do BNDES ser o gestor do processo de privatizações. Por fim, no período seguinte, 2003 a 2013, que marca a volta de um modelo desenvolvimentista, o Banco volta a ter uma postura estruturante e atuando na elaboração, gestão e agenciamento financeiro dos programas de desenvolvimento elaborados nesta nova fase.

EXISTE (OU NÃO) UMA BOLHA IMOBILIÁRIA NO BRASIL? UMA ANÁLISE TEÓRICA E EMPÍRICA

Fernando Ferrari Filho (UFRGS e DERI, Pesquisador CNPq), Assilio Luiz Zanella de Araujo (SINDUSCON-RS) e Eduardo Urbanski Bueno (Servidor Federal)

O objetivo do presente artigo consiste em verificar se há (ou não) uma bolha imobiliária no Brasil. A ideia é contribuir para o debate tendo como referências tanto a análise pós-keynesiana, quanto a aplicação de metodologias diversas daquelas que têm sido adotadas para a realização de testes empíricos.

FRACASSO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL? INSTITUIÇÕES E DESENVOLVIMENTO NA AMAZÔNIA

Gilberto De Souza Marques (UFPA)

As instituições regionais de desenvolvimento na Amazônia não levaram ao verdadeiro desenvolvimento socioeconômico. Isso ocorreu porque o Estado brasileiro e estas instituições colocaram o público a serviço dos interesses do grande capital. Afora isso, a organização atual de sua economia, com a pauta de exportação voltada para commodities e controlada por multinacionais, deixa um papel marginal àquelas que deveriam planejar o desenvolvimento regional. Fica a contradição que opõe riqueza para poucos e miséria para muitos.

IMPACTO DOS INVESTIMENTOS DO PAC SOBRE O DESENVOLVIMENTO E A DESIGUALDADE DOS MUNICÍPIOS DE MINAS GERAIS

Laura Calvi Gomes (Mestranda UFPR) e Sílvia Harumi Toyoshima (UFV)

O presente trabalho buscou analisar o impacto socioeconômico de um conjunto de investimentos em infraestrutura nos municípios de Minas Gerais, associados ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Tal iniciativa do Governo Luís Inácio Lula da Silva não foi distribuída de maneira uniforme pela região. Em nível setorial, por exemplo, alguns mais estratégicos foram privilegiados em detrimento de outros. Dessa forma, a metodologia utilizada foi a Análise Discriminante dos Dados, a qual dividiu o Estado de Minas Gerais em dois grupos, utilizando como critério o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM), um índice anual que mensura o desenvolvimento socioeconômico dos municípios brasileiros, com base em três áreas de atuação: Emprego e Renda, Educação e Saúde. Procurou-se, assim, realizar uma comparação entre os anos de 2000 e 2013, que representam, respectivamente, períodos anterior e posterior ao programa. O principal resultado foi que a variável “PAC” não foi significativa para explicar o desenvolvimento dos municípios. Entretanto, como os impactos analisados do programa referem-se tanto à eficiência (crescimento) como à equidade (desigualdade regional em Minas Gerais), torna-se necessário uma análise mais aprofundada e de longo prazo das consequências advindas do mesmo. Os resultados indicaram que os investimentos do programa, de forma indireta contribuem para o crescimento do Estado, mas tendem a aumentar a desigualdade regional em Minas Gerais.

IMPERIALISMO FINANCEIRO E DOMINAÇÃO INFORMAL: UMA COMPARAÇÃO ENTRE A DIPLOMACIA DO DÓLAR NO CARIBE E O ATUAL DOMÍNIO FINANCEIRO NORTE-AMERICANO

Caroline Yukari Miaguti (Mestranda UFPR)

Neste trabalho pretendemos demonstrar que o imperialismo americano, que surgiu no início do século XX, no Caribe e na América Central, se assemelha a forma de dominação dos Estados Unidos após o colapso de Bretton Woods. Temos aqui como foco a diplomacia do dólar, e a relação explícita entre os interesses de Washington e Wall Street – especialmente no governo Taft – muito semelhante à que se verifica a partir da década de 1970. A hipótese aqui adotada é que a postura unilateral dos Estados Unidos, primeiramente frente ao Caribe e América Central, e anos mais tarde frente ao resto do mundo, foram a expressão do imperialismo americano consolidado a partir dos interesses de uma elite financista.

O IMPACTO DOS SALÁRIOS NA INFLAÇÃO DE SERVIÇOS NO BRASIL: PRESSÃO DE DEMANDA OU DE CUSTOS?

Laura Carvalho (FEA – USP) e Luiz Felipe Giovannetti (EESP-FGV)

Os preços dos serviços cresceram de forma acelerada no Brasil na última década, ao mesmo tempo em que se observou um aumento sustentado dos salários reais e queda no desemprego. Este artigo busca identificar os principais determinantes da inflação de serviços no período, com ênfase no papel que o crescimento dos salários exerceu tanto via custos, quanto pelo aumento da demanda por serviços. Os resultados econométricos do estudo parecem sugerir que as pressões de custo e o conflito distributivo foram preponderantes na explicação do comportamento da inflação de serviços no Brasil entre 2005 e 2013.

IMPLICAÇÕES DAS PRIORIDADES DE GASTO DO ESTADO SOBRE A DINÂMICA ECONÔMICA BRASILEIRA

Daniele De Bortoli (Mestranda UFSC), Marcelo Arend (Doutor UFSC)

A sociedade brasileira tem passado, nas últimas décadas, por transformações importantes em seu contexto político e econômico. Este artigo trata principalmente de dois fatos que ainda, atualmente, impactam na dinâmica do gasto público. O processo de redemocratização, em finais dos anos de 1980 e a globalização econômica com a consequente financeirização dos mercados. Estas transformações influenciam a forma de atuação do Estado na economia, principalmente no que se refere à definição de alocação de recursos públicos. Assim, este artigo aprofunda o entendimento da evolução das despesas públicas na esfera federal, pela análise dos gastos sociais bem como da dívida pública, constatando os impactos econômicos destas despesas e levantando conclusões sobre a viabilidade de determinados gastos governamentais sob a dinâmica econômica e social do país. A realização deste estudo contribui para o debate sobre as estratégias de política fiscal que vêm sendo adotadas e o impacto de priorização de determinados gastos, sobre o crescimento econômico do país.

LEITURAS DA DESINDUSTRIALIZAÇÃO NO BRASIL: DIAGNÓSTICOS E PROPOSIÇÕES DE POLÍTICAS

Daniel Pereira Sampaio (IPEA)

O presente trabalho tem dois objetivos: o primeiro é organizar o debate sobre a desindustrialização brasileira em distintas leituras. Os autores que se propõe a discutir o tema foram agrupados em: a) não concordam com a desindustrialização; b) ortodoxos; c) doença holandesa; d) “demais heterodoxos”. O segundo objetivo é analisar os principais diagnósticos e proposições de políticas econômicas apontados para uma possível recuperação da indústria de transformação e do desenvolvimento econômico. Os resultados indicam que as recomendações de política variam de acordo com as interpretações o que pode indicar, por exemplo, a um aumento ou redução do grau de integração da economia nacional.

MODELO LIBERAL PERIFÉRICO, ACUMULAÇÃO RENTISTA E ESPECIALIZAÇÃO EXPORTADORA: CONSIDERAÇÕES ACERCA DO CASO BRASILEIRO

Carlos Américo Leite Moreira (UFC) e Romenia Virginia Pimentel Borba (MESTRE (UFC))

O presente artigo discute alguns aspectos do processo de inserção da economia brasileira no capitalismo financeirizado tomando como ponto de partida a noção de Modelo Liberal Periférico (MLP) desenvolvida por Filgueiras e Gonçalves (2006). Verifica-se que a inserção da economia brasileira nos circuitos mundiais de acumulação financeira foi possível em função do movimento de abertura comercial e financeira, o sucesso da política de estabilização monetária, e as reformas ocorridas no setor financeiro. Além disso, a posição brasileira no capitalismo financeirizado, consolidada nos anos 2000, impediu a adoção de políticas econômicas que permitissem a retomada do investimento, da produção e do emprego. Do ponto de vista produtivo, contata-se o aprofundamento do duplo processo de reprimarização/desindustrialização no Brasil, o que revela uma lógica na qual as decisões de investimentos estão subordinadas a lógica de acumulação rentista.

MUDANÇAS RECENTES NAS RELAÇÕES INTERSETORIAIS: UM EXAME DAS ATIVIDADES DE SERVIÇO E INDUSTRIAIS A PARTIR DA ANÁLISE DE INSUMO-PRODUTO E DE REDES

Vinicius Cardoso de Barros Fornari (Mestrando IE-UNICAMP) e Rogério Gomes (FCL UNESP)

Este estudo examina as mudanças ocorridas nas últimas décadas nos vínculos entre as diferentes atividades da economia, especialmente nos elos entre as atividades de serviços e industriais. A investigação se sustenta na hipótese que as mudanças recentes estão menos relacionadas com as etapas de desenvolvimento do que com as estratégias nacionais de reorganização das economias. Para esse exame, analisamos os vínculos (direções) e as intensidades (valor) das relações intersetoriais na economia brasileira e de outros países em 1995 e 2010. Como recorte metodológico, destacamos as interações entre a indústria e os serviços internacionalmente. A pesquisa está estruturada em dois pontos básicos: 1) revisão das abordagens teóricas sobre a evolução e os vínculos entre as atividades industriais e de serviços na economia, e; 2) indicadores a partir da combinação do método de análise de redes (com auxílio do software Pajek) sobre os dados da matriz insumo–produto (disponíveis no World Input-Output Database; WIOD, 2014). Dessa forma, demonstramos que nos países que adensaram a estrutura produtiva (densidade rede), a relação entre indústria e serviços foi o principal fator e que o crescimento das atividades de serviços está fortemente vinculado ao da indústria.

O IMPACTO DOS SALÁRIOS NA INFLAÇÃO DE SERVIÇOS NO BRASIL: PRESSÃO DE DEMANDA OU DE CUSTOS?

**Laura Barbosa De Carvalho (FEA – USP) e Luiz Felipe Laudari Giovannetti
(EESP – FGV)**

Os preços dos serviços cresceram de forma acelerada no Brasil na última década, ao mesmo tempo em que se observou um aumento sustentado dos salários reais e queda no desemprego. Este artigo busca identificar os principais determinantes da inflação de serviços no período, com ênfase no papel que o crescimento dos salários exerceu tanto via custos, quanto pelo aumento da demanda por serviços. Os resultados econométricos do estudo parecem sugerir que as pressões de custo e o conflito distributivo foram preponderantes na explicação do comportamento da inflação de serviços no Brasil entre 2005 e 2013.

O LIMITE DO MODELO DE CRESCIMENTO ECONÔMICO RECENTE: ALGUMAS OBSERVAÇÕES

Ricardo Luiz Chagas Amorim (Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial)

Este trabalho observa a economia brasileira entre 2003 e 2013, colocando em evidência os recentes períodos de crescimento e perda de impulso. A partir das estatísticas econômicas disponíveis, o artigo defende que o ciclo de aumento da produção e da renda sustentou-se na expansão da demanda interna, estimulada pelos gastos do Governo e pela ampliação do crédito. O modelo de crescimento adotado com sucesso pelo Governo Federal alcançou, porém, em 2009, seus limites em razão da crise internacional e da elevação dos preços de serviços e alimentos. Esta crise expôs as fragilidades da intervenção estatal realizada sem planejamento, pouco coordenada e insuficientemente afeita ao setor externo. Assim, se ficaram desacreditadas as políticas voluntaristas, o planejamento voltou a ganhar importância e recolocou, em pauta, a velha questão do projeto nacional de desenvolvimento.

O PROCESSO HISTÓRICO DE FORMAÇÃO DO SISTEMA-MUNDO CAPITALISTA E A SUA DINÂMICA: UMA INTERPRETAÇÃO A PARTIR DE BRAUDEL, MARX, ARRIGHI E WALLERSTEIN

Henrique de Abreu Grazziotin (Mestrando UFRGS)

Este artigo tem como objetivo construir uma interpretação integrada acerca da formação do sistema-mundo capitalista e de sua dinâmica a partir dos trabalhos de Fernand Braudel, Karl Marx, Giovanni Arrighi e Immanuel Wallerstein. Braudel explica a formação do capitalismo mercantil na Europa a partir dos conceitos de vida material, economia de mercado e capitalismo, com a ascensão da sociabilidade mercantil, elemento essencial da circulação capitalista. Marx, a partir do processo de acumulação primitiva, explica como se criam as condições para a produção capitalista em que se confrontam, de um lado, o capitalista, detentor dos meios de produção, e de outro, o trabalhador assalariado. Por fim, buscamos em Braudel, Arrighi e Wallerstein uma compreensão da dinâmica global do sistema-mundo no modo de produção capitalista, com sua divisão hierárquica entre centro, periferia e semiperiferia, seus ciclos sistêmicos de acumulação e suas mudanças de centro hegemônico.

O REGIME DE METAS DE INFLAÇÃO NO BRASIL PÓS 2006: UMA ANÁLISE HISTÓRICA

André Luis Campedelli (Mestre em Economia)

O objetivo deste artigo é realizar uma análise histórica do regime de metas de inflação no Brasil, avaliando uma possível mudança de postura condução da política monetária, para uma mais flexível pós 2006. Para isto, será examinado o período completo do regime de metas de inflação, separando este em dois períodos: um entre 1999 e 2005, mais ortodoxo e outro entre 2006 até 2014, de maior flexibilidade na condução da política monetária. Na primeira seção deste artigo será realizada a análise histórica do primeiro período. Na segunda seção deste artigo também será feita uma análise histórica, só que contemplando o segundo período do regime de metas de inflação. Na terceira seção, será feita uma avaliação da política monetária do segundo período, analisando se é possível considerar este período como um período que foge da ortodoxia econômica. O artigo é finalizado com suas conclusões e considerações finais.

PROBLEMAS CRUCIAIS DO SUBDESENVOLVIMENTO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE KALECKIANA DO PERÍODO DESENVOLVIMENTISTA (1956 A 1980)

Fernanda Graziella Cardoso (UFABC), Lays de Araujo Barbosa (Economista) e Cristina Fróes De Borja Reis (UFABC)

Kalecki (1968) aponta alguns problemas cruciais que países subdesenvolvidos precisam superar para enfim atingir o desenvolvimento econômico. Este trabalho visa revisitar o ponto de vista de Kalecki e confrontar suas “soluções difíceis” do subdesenvolvimento às diretrizes e resultados de políticas econômicas no Brasil entre 1956 e 1980, refletindo se, sob a ótica Kaleckiana, o país alcançou um resultado de desenvolvimento no período.

RAYMUNDO FAORO E O ESTAMENTO BUROCRÁTICO: O ELITISMO DOS TRÓPICOS

Natasha Pergher Silva (Mestranda UFRGS)

O presente artigo tem por objetivo identificar em que medida a perspectiva apresentada na obra *Os Donos do Poder*, pode ser enquadrada dentro do escopo analítico da Teoria das Elites, ou seja (i) se a noção de estamento burocrático converge para a noção de Elites políticas, e (ii) até que ponto as ideias apresentadas em *Os Donos do Poder* se afasta ou reproduz o conteúdo normativo exposto pelos autores elitistas. De maneira sucinta, conclui-se que: primeiro, a noção de estamento, tal qual exposta por Faoro, não converge, necessariamente, para o conceito de elites; e, segundo, que ainda que as categorias e conceitos guardem diferenças, o conteúdo normativo da abordagem faoriana se assemelha àquele propalado pelo elitismo pluralista.

RAZÕES ECONÔMICAS, NÃO ECONOMICISTAS, DO GOLPE DE 1964

Pedro Paulo Zahluth Bastos (IE – UNICAMP)

O artigo tem por objetivo rediscutir a importância de razões econômicas para a deflagração do golpe de 1964. Sem buscar reduzir o golpe e seus resultados a uma mera resposta política a necessidades inexoráveis impostas por causas econômicas estruturais ou cíclicas, o artigo aborda algumas razões econômicas associadas ao conflito político que levou ao golpe. Em particular, discute-se semelhanças e diferenças em relação à conjuntura de 1953-1954, o aguçamento do conflito distributivo que acompanhou a crise econômica no início da década de 1960 e a elaboração de projetos econômicos alternativos de superação da crise, antes que um deles fosse imposto pela ditadura.

TEORIAS DA INFLAÇÃO: UMA ABORDAGEM HETERODOXA

Karla Vanessa Batista Leite (Doutoranda IE/UFRJ e Profa UAECN/UFMG)

O presente artigo tem por objetivo contribuir o enriquecimento da discussão teórica sobre a formação de preços e processos inflacionários, em ambientes de elevado grau de abertura econômica, de modo a avançar na interpretação heterodoxa para o fenômeno da inflação. Para tanto, será apresentada uma abordagem teórica que está ancorada na teoria de preços desenvolvida por Keynes (1936, Cap. 21) e que permite analisar o comportamento e a formação dos preços em um ambiente de elevado grau de abertura comercial e financeira. Dessa forma, espera-se fornecer um material teórico relevante que permita compreender como os preços são formados e, assim, contribua na elaboração de políticas de controle inflacionário mais adequadas ao atual estágio de desenvolvimento da economia mundial.

UMA PERSPECTIVA “INSTITUCIONALISTA EVOLUCIONÁRIA” DO ATRASO INOVATIVO BRASILEIRO

Adriano José Pereira (UFSM) e Herton Castiglioni Lopes (UFFS)

O artigo se fundamenta na construção teórico-histórico-conceitual da corrente de pensamento “institucionalista evolucionária”, a qual parte de uma concepção da dinâmica inovativa como sendo o epicentro da transformação na economia capitalista. Entende-se que a abordagem “institucionalista evolucionária” tem sido fundamental para a compreensão do capitalismo por enfatizar a ideia de co-evolução das diferentes formas de inovação como um mecanismo que tem contribuído para a sustentação do sistema ao longo do tempo. Esta abordagem contribui para uma análise do atraso relativo de economias como a brasileira, ao demonstrar que esta tem se caracterizado por uma posição dependente e ao mesmo tempo subordinada, no que se refere aos processos inovativos permanentemente em curso na economia internacional.

“DOENÇA HOLANDESA: UMA ANÁLISE DA ECONOMIA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI

Juliane Regina Rorig (Mestranda UFSM), Adriano José Pereira (UFSM) e Paulo Ricardo Feistel (UFSM)

O presente estudo tem como objetivo analisar os efeitos da especialização das exportações em produtos básicos sobre o crescimento da economia brasileira e a possível ocorrência do fenômeno da “doença holandesa” no período 2000–2013, com auxílio do referencial teórico da Lei de Thirlwall. Além disso, busca-se verificar se houve quebra estrutural decorrente da crise de 2008. A análise foi realizada pela metodologia de Vetores Auto-Regressivos (VAR), Funções de Impulso Respostas e Análise de Decomposição de Variância. Os testes realizados não corroboram a ocorrência de “doença holandesa” no Brasil, uma vez que a variável exportação de produtos básicos não foi significativa na explicação da variação da taxa de câmbio real. Verifica-se, também, que as exportações de produtos básicos causam um efeito significativo e positivo no crescimento do PIB brasileiro, no período analisado. Além disso, conclui-se que a crise de 2008 não apresentou impactos significativos na relação entre as variáveis analisadas.



Área 3. Economia Política, Capitalismo e Socialismo

3.1 Valor, capital e crise

3.2 Desemprego e Taxa de lucro

3.3 Capitalismo dependente e socialismo

3.4 Trabalho e valor social

3.5 Natureza, Estado e Capital

A TEORIA DO TRABALHO IMATERIAL: UMA ANÁLISE

Pollyanna Paganoto Moura (Mestranda UFES)

Este artigo foi elaborado para apresentar de forma sistemática as teorizações a respeito do trabalho imaterial, que têm se ampliado de forma significativa nas últimas décadas. As implicações que estas trazem para a teoria marxista do valor evidenciam a necessidade de se estudar esse tema cujo cerne é a crença na hegemonia de um novo tipo de trabalho no capitalismo: aquele que não produz uma mercadoria palpável, mas resultados intangíveis e impassíveis de mensuração. A teoria do valor trabalho é considerada, assim, defasada e o conhecimento é tido como o novo dinamizador das relações sociais. Assim, nossa sistematização tem o intuito tanto de apontar o potencial analítico dessa abordagem para compreensão do capitalismo contemporâneo como de evidenciar aqueles elementos que ainda precisam ser alvo de análise crítica pelo marxismo.

CHARLES BETTELHEIM SOBRE A REVOLUÇÃO CULTURAL CHINESA

Tiago Camarinha Lopes (FACE/UFG)

A avaliação teórica e empírica de Charles Bettelheim sobre a Revolução Cultural Chinesa é apresentada a partir de suas principais obras sobre o tema. Segundo o economista francês a Revolução Cultural foi um dos pontos mais altos do processo histórico da Revolução Socialista, caracterizando-a como um marco temporal de avanço qualitativo da envergadura da Comuna de Paris de 1871. Em sua visão, devido principalmente a falhas de condução política neste instante de luta de classes extremamente intensa, houve uma contrarrevolução operada dentro do Partido que desembocou em um desfecho negativo da Revolução Cultural e que encaminhou a China para a via do revisionismo (enquanto rejeição do marxismo revolucionário de Lenin) e do capitalismo.

CRÍTICA ECOLÓGICA DE LA ECONOMÍA POLÍTICA. APORTES DE MARX PARA UNA CRÍTICA ECOLÓGICA DEL CAPITALISMO.

Claudio Fernández Macor (Universidad Nacional Del Litoral – Argentina)

En este trabajo pretendemos destacar que el proceso de producción material, entendido en un doble sentido, es decir, como un proceso material de carácter universal que adopta determinadas formas históricas específicas es un prerequisite para comprender la relación sociedad - naturaleza y en definitiva los problemas ecológicos que esta relación puede suscitar. En este sentido, para desarrollar una teoría que comprenda las consecuencias ecológicas de cualquier sistema social (incluido el sistema capitalista), es necesario considerar ambos aspectos del proceso de producción, tanto el material como el social. Es precisamente el doble carácter que Marx reconoce a la producción material y al proceso de trabajo y que, en definitiva, lo conduce a entender la mercancía como una unidad contradictoria de valor de uso y valor de cambio, el que proporciona elementos básicos y necesarios para entender la relación sociedad-naturaleza y los límites impuestos por la naturaleza

El artículo se compone de dos partes, en la primera se pone en evidencia la debilidad de las críticas ecológicas a Marx (y a la teoría del valor) y se reivindica la teoría del valor trabajo como fundamento para entender de la relación sociedad–naturaleza y los conflictos y antagonismos que de ella se derivan. Se destaca también la importancia de la naturaleza como un caso particular de la importancia del valor uso en el proceso de acumulación capital. En la segunda parte, se esboza un esquema teórico que asimila el concepto de bienes y servicios ambientales, proveniente de las ciencias ambientales, a la teoría de valor trabajo, y se identifica el rol que cumplen estos bienes y servicios en el proceso productivo en tanto proceso creador de plusvalía. Nuestra propuesta permite, en el marco de la teoría del valor trabajo de Marx, fundamentar que la creación de valor y capital se sustenta en la naturaleza y que la acumulación de capital afecta y es afectada de diferentes maneras por los bienes y servicios ambientales, no existiendo necesariamente un vis a vis entre deterioro ambiental y debilitamiento en el proceso de acumulación de capital.

DA GENEALOGIA DA MAIS-VALIA À REALIZAÇÃO DA CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA

Adriano Lopes Almeida Teixeira (UFES)

Este artigo pretende demonstrar a singularidade da crítica da economia política realizada por Marx como superação da crítica filosófica na qual foi formado, pela afirmação da centralidade das determinações materiais da vida social. Nesse processo, foi central a reconfiguração da dialética hegeliana empreendida por Marx, sintetizada na descoberta da categoria mais-valia. A genealogia desta categoria será sumariamente reconstituída mediante o exame do itinerário teórico de Marx, desde os anos como jornalista na Gazeta Renana até o momento de sua descoberta nos Grundrisse. A mais-valia é entendida, pois, como ponto fulcral de um longo processo de investigações movido tanto por uma insatisfação com a filosofia de seu tempo, quanto pela motivação político-ideológica de transformação socialista do mundo, representando a categoria-síntese, o núcleo fundamental da crítica da economia política, a partir do qual a essência da sociedade capitalista pôde ser revelada.

DESEMPREGO E SUBDESENVOLVIMENTO: CONSIDERAÇÕES POLÍTICAS NA VISÃO KALECKIANA DO CAPITALISMO.

Marcelo Soares de Carvalho (EPPEN/UNIFESP)

A obra de Kalecki, embora baseada no tratamento das questões macroeconômicas, sempre se pautou pela descrição da sociedade capitalista como dividida em classes e interesses distintos. O protagonismo do gasto capitalista como definidor do nível de emprego e renda não implica, porém, a conclusão de que o nível dos lucros obtidos, em escala agregada, seja sempre o máximo possível: considerações de ordem política levam a recessão e o desemprego a desempenhar um relevante papel (político) na manutenção da ordem (econômica). Esse tipo de problema seria observado de modo mais complexo no contexto das economias subdesenvolvidas, nas quais o desemprego é mais que simplesmente o resultado de um nível insuficiente de demanda efetiva. A crônica escassez de capital e a grande heterogeneidade social – além da fragilidade externa – repõem a questão política em outros termos, cujo equacionamento se revela menos provável, ainda que possível. O enfrentamento dos grandes dilemas estruturais do capitalismo – o desemprego e o subdesenvolvimento – demandam a presença de instituições de perfil radicalmente inovador, voltadas aos interesses da classe trabalhadora. Aqui é apresentada uma proposta que aponta nessa direção, bem como seus elementos constitutivos principais.

ECONOMIA POLÍTICA DO TRABALHO NO CAPITALISMO DEPENDENTE: APONTAMENTOS SOBRE A MARGINALIDADE SOCIAL E A SUPEREXPLORAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO

Pedro Henrique Evangelista Duarte

A teoria da dependência surgiu no quadro histórico latino-americano do início dos anos 1960, como uma tentativa de explicar o desenvolvimento na região, a partir do apontamento das especificidades de suas relações econômicas, políticas e sociais. Como parte dessa teoria, foram elaborados um conjunto de categorias, cujo foco central era compreender as particularidades da dinâmica das relações de trabalho no interior dessas economias dependentes, e como essa dinâmica era resultado próprio da forma como o capitalismo se consolidou na região. A partir desses aspectos, o objetivo do presente artigo é retomar duas dessas categorias - a marginalidade social e a superexploração da força de trabalho - e buscar mostrar, de um lado, a importância de sua elaboração para a compreensão das relações capital-trabalho nas economias periféricas e dependentes e, de outro, suas aparentes contradições e complementaridades para a fundamentação de uma economia política do trabalho no capitalismo dependente, enquanto base teórica para a explicação dos eventos estruturais e conjunturais das relações de trabalho dessas economias.

LA LÓGICA INTERNA DE VALORIZACIÓN DEL CAPITAL. UN ANÁLISIS CRÍTICO DE LA CATEGORÍA CAPITAL FICTICIO

Leinad Johan Alcalá Sandoval (Doutorando UAM)

En este trabajo parte del concepto marxista de capital como el sujeto del proceso económico, un valor que se valoriza a sí mismo. De esta manera, se relaciona esta noción con el análisis de la categoría de capital ficticio. Asimismo, se examinan las formas y mecanismos de valorización mostrando que la categoría de capital ficticio está sujeta a la lógica interna de valorización. Además, se argumenta que el capital ficticio es un concepto sui géneris de la teoría marxista, posee una dimensión real y al mismo tiempo ilusoria. Así, esta característica requiere la presentación dialéctica para poder recoger su capacidad explicativa. Con esta estructura, se examinan críticamente las diferentes propuestas en la literatura marxista sobre las formas financieras del capitalismo contemporáneo. De forma antagónica, se postula que la dominación de la lógica financiera sobre la productiva pertenece al desarrollo normal del propio sistema, es decir, a la búsqueda inherente del capital por espacios para valorizarse.

NOTAS CRÍTICAS SOBRE O CAPITAL NO SÉCULO XXI DE THOMAS PIKETTY

Rosa Maria Marques (PUC – SP) e Marcel Guedes Leite (PUC – SP)

Este artigo tem como objetivo analisar alguns aspectos do último livro de Thomas Piketty, “O Capital no século XXI”. São abordadas as relações que fundamentam sua análise de longo prazo da desigualdade na distribuição de renda e riqueza, seus conceitos de capital e de longo prazo, bem como sua interpretação do pensamento de Marx. Também são levantados alguns problemas existentes em sua base de dados. A análise tem como ponto de partida a crítica realizada por alguns autores, tais como Robert Boyer, Michel Husson, David Harvey e Yanis Varoufakis. Entre as conclusões do artigo, destaca-se o fato do estudo de Piketty estar fracamente fundamentado teoricamente.

NOTAS METODOLÓGICAS SOBRE DINHEIRO E VALOR: UMA CRÍTICA À ABORDAGEM DE LAPAVITSAS E ITOH**Alexandre Possidente Taveira (Doutorando UFRGS)**

Makoto Itoh e Costas Lapavitsas desenvolvem uma abordagem particular da teoria monetária de Marx que visa dar conta das especificidades históricas das categorias desenvolvidas. Adicionalmente, os autores procuram defender a gênese histórica do dinheiro no processo de troca de mercadorias a partir de sua leitura da evolução das formas do valor. O dinheiro aparece então como forma do valor, emergente do processo de troca. Mas esse resultado é construído partindo-se do pressuposto de que as formas do valor podem ser derivadas sem referência ao trabalho abstrato como substância do valor. Este artigo visa formular uma crítica a essa abordagem, a partir de elementos metodológicos que tornam problemática a separação entre forma e substância do valor e, conseqüentemente, o conceito de dinheiro derivado por Itoh e Lapavitsas. Procura-se identificar então as conseqüências desses problemas para o entendimento da gênese histórica do dinheiro.

O AUMENTO DA VELOCIDADE DE ROTAÇÃO: A SÉTIMA CONTRA-TENDÊNCIA À QUEDA DA TAXA DE LUCRO

Antonio Carneiro De Almeida Júnior (Doutorando UFRR e Pesquisador PROGEB) e Nelson Rosas Ribeiro (Professor Emérito UFPB e Coordenador PROGEB)

Este artigo constitui uma investigação acerca da relação entre velocidade de rotação do capital e taxa de lucro. Ele tem por objetivo verificar teoricamente se o aumento da velocidade de rotação do capital é uma contra-tendência à “Lei da Queda Tendencial da Taxa de Lucro”. Uma vez identificada uma relação direta entre aumento da velocidade de rotação do capital e elevação da taxa de lucro e comparadas as causas deste movimento com as que produzem as demais contra-tendências, concluímos que o aumento da velocidade de rotação do capital é a sétima contra-tendência à “Lei da Queda Tendencial da Taxa de Lucro”.

O CAPITALISMO DEPENDENTE E O BRASIL CONTEMPORÂNEO: COOPERAÇÃO OU SUBIMPERIALISMO NA AMÉRICA LATINA?

Poliana Garcia Temístocles Ferreira (Mestranda PPGI – UFSC) e Marisa Silva Amaral (Mestranda PPGI – UFSC)

O presente trabalho busca analisar, à luz da Teoria Marxista da Dependência, as particularidades do capitalismo dependente na América Latina a partir de um resgate crítico da categoria subimperialismo frente às transformações sofridas pelo capitalismo após a década de 1970. Sendo assim, mediante a apresentação de um debate que problematiza a categoria em questão, buscando invalidá-la, argumentamos em favor de seu vigor a partir da percepção de que o Brasil se posiciona de maneira privilegiada frente às demais economias latino-americanas. Desta forma, ainda que o subimperialismo se apresente sob uma nova roupagem, vinculada à nova fase de desenvolvimento do sistema capitalista, ainda assim estamos nos referindo à mesma relação discutida por Marini nos anos 1960/70.

O ESTADO CAPITALISTA NA ECONOMIA POLÍTICA DE MARX

Gentil Corazza (UFRGS)

O texto aborda a questão do Estado capitalista na Economia Política de Marx e na tradição marxista. Embora Marx não tenha uma teoria acabada do Estado, elementos importantes dispersos em sua vasta obra permitem a elaboração dessa teoria. Aqui são abordadas três versões. Primeiro, uma versão teórica do Estado restrito, a partir da visão de Marx, Engels, Lênin e da tradição marxista. Trata-se mais de uma teoria leninista do Estado. A segunda versão teórica é denominada teoria do Estado ampliado, a partir de Marx e de Gramsci, mas largamente difundida na tradição marxista. Por último, analisa-se a teorização do Estado como forma política das relações sociais. Nesta perspectiva teórica, a forma política estatal se insere no desenvolvimento categorial das formas sociais. Na conclusão do texto, ressalta-se a ideia de Estado capitalista como síntese da sociedade.

O PADRÃO DE REPRODUÇÃO DO CAPITAL E UM CAMINHO PARA ENTENDER O NEODESENVOLVIMENTISMO

Helena Marroig Barreto (Mestranda UFRJ)

O objetivo do presente trabalho é introduzir as bases do pensamento de Ruy Mauro Marini, através de sua análise da economia brasileira pela ótica do ciclo de capital. Pretende-se apresentar alguns conceitos introduzidos pela retomada crítica da teoria marxista da dependência, em especial o de padrão de reprodução do capital, já iniciado por Marini. Espera-se assim poder fornecer ferramentas para realizar uma análise da atual condição da América Latina, desmistificando os diagnósticos convencionais sobre o tema, e revelando que o subdesenvolvimento ainda se reproduz e se amplia na região.

TRANSFERÊNCIA DE VALOR NO NÍVEL DA CONCORRÊNCIA INTRASSETORIAL: FUNDAMENTOS DA DISTINÇÃO ENTRE VALOR SOCIAL E VALOR INDIVIDUAL

Leonardo De Magalhães Leite (UFF, Doutorando UFF)

Nosso objetivo é compreender o sentido das categorias valor individual e valor social no nível da concorrência entre capitais produtores do mesmo valor de uso. Como a substância do valor é o trabalho abstrato, examinaremos o processo sob o qual ocorre a abstração do trabalho humano para fundamentar a existência de valores individuais distintos do valor social. Concluiremos que para haver transferência de valor nesse nível de abstração é necessário que as trocas sejam mediadas por dinheiro (e, no caso de transferência internacional de valor, por dinheiro mundial) e que o valor social é uma aproximação da média dos valores individuais. Ademais, mostraremos como estes resultados se articulam com a atualização crítica da teoria marxista da dependência, especialmente no que tange ao subimperialismo.

**¿NEODESARROLLISMO A LA DERIVA EN ARGENTINA? HEGEMONÍA,
PROYECTO DE DESARROLLO Y CRISIS TRANSICIONAL.****Mariano Félix**

Comprender la naturaleza del nuevo proyecto hegemónico en conformación es clave para dar cuenta de sus posibilidades de garantizar, por un lado, la continuidad de un proyecto de desarrollo capitalistas posible en la periferia -y cuáles serán sus posibles límites- y, por otro lado, para comprender si el mismo puede convertirse -de alguna manera- en alternativa para la satisfacción de las demandas, necesidades, proyectos y sueños de las clases populares. Abordamos ese debate partiendo del análisis y caracterización del proceso y proyecto en sus dimensiones de economía política. Realizamos una reflexión sobre las bases y presupuestos estructurales y estructurales del proyecto hegemónico. Debatimos el cambio en la naturaleza y acción de las políticas estatales en tanto contribuyen a construir un nuevo proyecto de las clases dominantes de matriz desarrollista. Damos cuenta de la articulaciones entre la base estructural, la nueva composición política de las clases y las contradicciones que se desprenden. Continuamos con una discusión en torno a la forma en que esas contradicciones se canalizan y componen un pasaje desde la conformación a una de crisis transicional dentro del nuevo proyecto hegemónico. Esa crisis no pone en cuestión la naturaleza del proyecto capitalista posible, pero sugiere la necesidad de trascenderlo para poder conformar un verdadero proyecto del pueblo trabajador.



Área 4. Estados e Nações diante do capitalismo atual

4.1 China e África

4.2 Estado, mercado e desenvolvimento

4.3 China, Brasil, América Latina e a hierarquia das moedas

4.4 Estado e políticas econômicas na América Latina

4.5 Ajuste estrutural, novo desenvolvimentismo e crise

A DINÂMICA ECONÔMICA E O PAPEL DO ESTADO NO SUBIMPERIALISMO BRASILEIRO NO SÉCULO XXI

Elizabeth Moura Germano Oliveira (UFBA)

A Teoria Marxista da Dependência nos brinda com uma categoria – formulada nos anos 1960, mas ainda relativamente marginalizada, a despeito das polêmicas envolvidas – de grande relevância e com ampla capacidade interpretativa da natureza do capitalismo dependente brasileiro: o subimperialismo. Mais especialmente, ele mostra a existência de uma cadeia imperialista global, na qual o Brasil, ainda que numa situação bastante subordinada aos países centrais, ocupa uma posição hierárquica relevante. No entanto, existe um aspecto nesta concepção que merece ser reconsiderado. Ruy Mauro Marini, seu formulador, afirmou que o eixo do subimperialismo é o problema de mercado, pois a alta concentração estrutural de renda restringe, de forma relativa, o mercado interno. O problema de realização surgido daí seria, então, resolvido por um esquema tripartite: compras estatais, busca pelos mercados externos e consumo suntuário. O objetivo deste trabalho é fazer uma análise crítica desta tese, sugerindo que, ao menos atualmente, ela não se sustenta, e mostrando que o verdadeiro eixo do subimperialismo, no qual o Estado aparece como elemento central, é definido pelo problema da restrição externa – expressa no Balanço de Pagamentos do país. Para tanto, será feita uma discussão empírica a respeito da dinâmica econômica no atual padrão de desenvolvimento, no que se refere aos problemas da vulnerabilidade externa, e o papel do Estado subimperialista e de suas políticas pró-exportação via BNDES.

A HIERARQUIA DE MOEDAS E A RELAÇÃO CENTRO-PERIFERIA REVISITADA

Alex Wilhans Antonio Palludeto (IE/UNICAMP) e Saulo Cabello Abouchedid (IE/UNICAMP)

O presente trabalho tem por objetivo reavaliar a relação centro-periferia à luz dos desenvolvimentos recentes do sistema monetário internacional, com particular destaque à hierarquia de moedas. Com efeito, o foco de análise da relação centro-periferia na literatura tem sido a divisão internacional do trabalho, o ritmo e a difusão do progresso técnico a ela associados e o padrão de consumo que ela incorpora. Ao considerar o Estruturalismo Latino-Americano e as Teorias da Dependência, observou-se que os teóricos da relação centro-periferia conferiram, de fato, pouca importância à dimensão financeira do capitalismo mundial. No entanto, parece ser esta, hoje, seu aspecto mais relevante. De acordo com a hipótese aqui adotada, a esfera financeira, sobretudo a hierarquia de moedas, é um aspecto essencial para se compreender a relação centro-periferia contemporânea, particularmente no que se refere ao grau de autonomia de política dos países periféricos, uma das principais dimensões nas quais se manifesta. Como foi possível demonstrar, a periferia está sujeita, em virtude de sua posição subordinada na hierarquia de moedas, à maior vulnerabilidade externa, à maior instabilidade do câmbio e dos juros, e, por fim, ao modesto raio de manobra de suas políticas.

A RELAÇÃO ENTRE ESTADO E MERCADO NA PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS CARACTERÍSTICAS DO PROCESSO DE REFORMAS DA CHINA

Bernardo Pereira Cabral (Doutorando UFRJ) e Cláudio Damasceno Pinto (Doutorando UFRJ)

O trabalho busca, através de uma análise histórica, descrever o processo de transformação da economia chinesa nas últimas décadas. Tendo em vista as particularidades da sua trajetória de crescimento, destaca-se a interação particular entre Estado e Mercado em sua economia centralizada, bem como a crescente preocupação com o progresso técnico e inserção nas cadeias globais de valor. Conclui-se que, ainda que seja um caso de sucesso em muitos aspectos, a replicação da estratégia do país é inviável quando se está ciente dos diferentes aspectos institucionais, históricos, políticos e econômicos que moldaram a sua trajetória no tempo. Alguns insights do seu processo de crescimento, no entanto, podem servir de inspiração para outros países em desenvolvimento.

ÁFRICA, UM CONTINENTE SEM FIADORES: AS DIFERENÇAS ENTRE O MODELO OCIDENTAL E CHINÊS DE FINANCIAR O DESENVOLVIMENTO E O CASO DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO

Rafael Antonio Anicio Pereira (Mestrando UFRGS) e Samuel Costa Peres (Doutorando UFRGS)

Nos últimos anos, os chamados países emergentes têm ocupado um espaço cada vez maior no cenário econômico e político internacional. A África também tem despertado interesse, devido, sobretudo, às altas taxas de crescimento que as economias de muitos de seus países têm registrado. Claramente, a China tem exercido papel importante neste novo ciclo. Parece indiscutível que, por um lado, a crescente relação econômica entre a China e países da África é benéfica para o desenvolvimento de um continente que ainda sofre com a pobreza. Por outro lado, ela não é livre de controvérsias. Neste artigo, o objetivo é tratar das visões que os países ocidentais e as instituições financeiras multilaterais têm a respeito do desenvolvimento econômico, mais especificamente, do financiamento de infraestrutura na África e a abordagem que o governo chinês tem sobre o assunto. Busca-se traçar potenciais impactos positivos e negativos de cada enfoque e retratá-los através de uma análise do caso da República Democrática do Congo (RDC). O caso da RDC evidencia que, a despeito de ser benigna, a ajuda chinesa à África não é altruísta e envolve interesses diversos tanto no país como no continente em geral. Nesse sentido, eleger como superior o modelo de financiamento chinês ou o ocidental, este último caracterizado pelas condicionalidades e influência externa nos assuntos internos dos países devedores, não é algo trivial. Em todo caso, a busca de um equilíbrio entre a visão ocidental e chinesa parece ser a alternativa mais apropriada para que se avance de forma harmoniosa em direção ao desenvolvimento da África, respeitando sua soberania.

AS RELAÇÕES GEOECONÔMICAS ENTRE A CHINA E A AMÉRICA LATINA: DEPENDÊNCIA OU COOPERAÇÃO SUL-SUL?

Roberto Brandão Araújo (Mestrando PUC MG)

A Economia Política Internacional, tem sido entendida pelos estudiosos de Relações Internacionais como um fenômeno internacional, na medida que pode-se presumir que os mercados reagem na esteira de oportunidade de ganhos, mas não somente, reagindo também diante das ações políticas de determinados países ou regiões. Desta feita, podemos entender que não apenas o desenvolvimento tecnológico ou a obtenção de matéria prima são variáveis importantes para a economia, mas também a ação política de determinados governos.

Compreendemos assim, que a Economia Política Internacional é um fenômeno internacional que possui inúmeras variáveis, dentro da lógica que se pretende observar. Tal como a Segurança, e outros temas afetos as relações internacionais, as relações econômicas internacionais envolvem os atores internacionais variados, dentro do eixo de estudo da matéria Relações Internacionais.

As relações entre a China e a América Latina, especialmente nos últimos anos (2001 em diante, após o ingresso da República Popular da China na OMC) no que tange a aquisição de commodities e petróleo pela China (relações geoeconômicas), são identificadas por alguns autores dentro do contexto da cooperação, especificamente, a Sul-Sul, e em um outro viés como uma nova relação Norte-Sul podendo, no nosso entendimento, ser analisada sob a ótica da teoria da dependência.

O Crescimento e o desenvolvimento da China em escalas marcantes nos últimos anos têm levado o país a uma corrida ao petróleo e outros recursos energéticos. Nessa busca, a China tem se alinhado com os países do eixo do Sul, em especial, países Africanos e Latino Americanos. E dentro desse contexto, a teoria da dependência e a cooperação sul-sul tem sido marcantes na análise dessas relações entre a China e os países do hemisfério sul.

A China é a maior importadora de commodities e petróleo dos países do Sul e sua relação com a América Latina é cada vez mais crescente, sendo que as trocas comerciais e os investimentos na área de energia e em especial petróleo mostram o quanto o eixo desenvolvimentista

do Sul tem ganhado força e como esses países se destacam cada vez mais no cenário internacional e no sistema internacional. Noutro giro, essas relações podem ser vistas sob a ótica da Teoria da Dependência e dos estudos desenvolvimentistas correlatos, iniciados em 68 com a CEPAL. Pende assim o dilema acerca dessas relações, se tratam-se de cooperação Sul-Sul, ou de uma relação de centro-periferia, com a China sendo tratada como um novo centro.

CONTINUIDADES E DESCONTINUIDADES NA POLÍTICA DE AJUSTE ESTRUTURAL DO BANCO MUNDIAL (1980-2014)

João Márcio Mendes Pereira (UFRRJ e UNESP)

O artigo analisa a agenda política do BM implementada entre 1980 e 2014, centrada no ajuste estrutural das economias nacionais em clave neoliberal, com ênfase para a América Latina. Argumenta-se que tal agenda se renovou ao longo do período, tornando-se cada vez mais politizada, abrangente e intrusiva nos Estados clientes. Evidencia-se a coerência entre a agenda política do BM e a distribuição setorial e regional da sua carteira de empréstimos.

Palavras-chave: Banco Mundial; liberalismo econômico; condicionalidades; reforma do Estado; pós-neoliberalismo.

**DA “SABEDORIA PRÁTICA” DOS MERCANTILISTAS À ECONOMIA
MONETÁRIA DE KEYNES: A ADMINISTRAÇÃO DA ECONOMIA
DOMÉSTICA FRENTE À ATUAL CONFIGURAÇÃO DO SISTEMA
MONETÁRIO INTERNACIONAL E APÓS A CRISE FINANCEIRA
INTERNACIONAL DE 2008**

Everton Sotto Tibiriçá Rosa (FACE UFG Doutorando IE/UNICAMP)

Este trabalho busca discutir a vulnerabilidade de uma economia doméstica frente à situação estrutural de seu balanço de pagamentos e da conjuntura dos fluxos internacionais de capitais, principalmente em contextos como o do período da crise financeira internacional de 2008. Para tal é proposto o resgate das contribuições de Keynes e dos aspectos centrais da economia monetária, sobretudo frente às transformações promovidas pela globalização financeira, iniciada na década de 1970. A dinâmica das contas do balanço de pagamentos permite identificar o grau de autonomia de uma economia frente aos capitais externos, bem como a dimensão do raio de manobra para a adoção de políticas econômicas domésticas.

DESENVOLVIMENTO EM TEMPOS DE HEGEMONIA LIBERALIZANTE: O OLHAR RESTRITO DO NOVO DESENVOLVIMENTISMO

Sídartha Sória-Silva ((UFU) e Darcilene Claudio Gomes (UFU)

O retorno do desenvolvimento como tema de reflexão na atualidade se insere em um contexto de desgaste relativo de políticas liberalizantes, que defendiam um Estado recuado para a condição de vigilante distante e discreto das relações econômicas, e a noção de mercado como pura positividade, significando a aspiração por maior liberdade de movimento e alocação dos agentes e recursos econômicos. Neste sentido, ressuscitaram-se concepções pelas quais ao Estado deveria ser restabelecida sua vocação de vetor chave ou central do desenvolvimento, ideia baseada no pressuposto de que não haveria possibilidade de crescimento e desenvolvimento sem um Estado forte. Os objetivos deste artigo são: mapear e analisar a literatura referente ao novo desenvolvimentismo, identificando e descrevendo sua natureza teórica; comparar o novo e o antigo (nacional) desenvolvimentismos; e, por fim, tecer alguns comentários acerca da visão novo desenvolvimentista e sua leitura insuficiente sobre a realidade econômica, política e social do Brasil. Como resultado, tem-se que as formulações do chamado novo desenvolvimentismo não escondem o seu pendor em manter como válidos determinados aspectos do ideário liberalizante, embora tenham como meta a recuperação do papel do Estado em um projeto de desenvolvimento. Disso decorre um ideário que busca um equilíbrio entre os polos ideais do Estado e do mercado, do público e do privado, do político e do econômico, do nacional e do internacional. Não obstante, os críticos do novo desenvolvimentismo não tardaram em levantar objeções diversas à pretensão do novo desenvolvimentismo em sintetizar a ortodoxia e o velho intervencionismo desenvolvimentista em um único corpo teórico-doutrinário. Localizado entre o antigo desenvolvimentismo e a ortodoxia convencional, o novo desenvolvimentismo dos governos brasileiros recentes acaba por incorporar, de modo paradoxal, elementos das duas matrizes supracitadas, o que revela a força de um ideário liberal em crise, mas ainda longe de ser abandonado.

FRAÇÕES BURGUESAS E FRAÇÕES DO CAPITAL: A QUESTÃO DA SOBREDETERMINAÇÃO E O PROBLEMA DA SOBREPOLITIZAÇÃO DO ECONÔMICO

Patrick Rodrigues Andrade (PUC SP e Doutorando PUC SP)

O artigo problematiza a necessária distinção entre frações do capital e o significado, em especial no campo das práticas políticas, do fracionamento das classes (centralmente das classes dominantes). O objetivo é criticar uma tendência recorrente em análises marxistas de “sobrepolitizar” processos determinados ao nível econômico. A primeira seção traça algumas considerações sobre contradição e fracionamento das classes no campo específico do político, apontando para a autonomia relativa do Estado e a “sobredeterminação” que pode ocorrer nesse nível. A segunda seção traz uma crítica a certas abordagens (no caso alguns desenvolvimentos propostos por Bob Jessop) inspiradas na leitura forma-valor, que pretendem articulá-la à forma-Estado, através da produção de novos conceitos. A terceira seção, a título de considerações finais, discute abertamente a indeterminação da forma-valor e o problema da reprodução do capital, especificamente em uma tendência de reduzir a reprodução a um processo de auto-reprodução do capital (como sujeito).

**MATERIALIDADE INSTITUCIONAL E ORÇAMENTO PÚBLICO:
FUNDAMENTOS DA NATUREZA RELACIONAL DO ESTADO CAPITALISTA****Wieland Silberschneider (Doutor UFMG)**

O artigo apresenta o conceito de materialidade do estado formulado por Poulantzas e propõe sua redefinição considerando que tal materialidade se realiza a partir da movimentação de parcela da renda gerada realizada por parte do Estado por meio do arranjo institucional orçamentário. Na sequência, mostra como este arranjo atua no modo e sentido de acumulação de riquezas, bem como no embate de interesses que a impulsiona.

NOTAS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE BRASIL E CHINA NOS ANOS 2000

Iderley Colombini Neto (Pesquisador IBASE e Doutorando PPGI/UFRJ)

Nos últimos anos, principalmente a partir de meados dos anos 2000, o Brasil vivenciou uma situação econômica e política singular. Inicialmente marcado por um crescimento esperançoso com superávit na balança comercial e distribuição de renda, passa nos últimos dois anos pelas velhas contradições do continente latino americano com: reprimarização da economia, concentração de renda, baixo crescimento com políticas contracionista e precarização do trabalho. Muitas análises desse período recente consideram essa fase de expansão conectada com o novo papel desempenhado pela economia chinesa, que colocaria os países latinos americanos sobre uma nova ordem gravitacional de influência, deslocando o antigo peso dos países europeus e até mesmo dos Estados Unidos. Dentro dessa perspectiva, esse estudo pretende realizar um mapeamento das relações e impactos da China na economia e sociedade brasileira. A intenção principal não é fazer uma análise exaustiva de todos os impactos e nuances das mudanças da economia chinesa nos últimos 20 anos, ao contrário e de forma mais modesta, a intenção principal é avaliar até que ponto os principais canais de influência da China na economia Brasileira, alegados por vários pesquisadores de forma descuidada e imprecisa, são verdadeiros ou plausíveis.

NOVA CONJUNTURA MUNDIAL SOB INFLUÊNCIA CHINESA: IMPACTOS PARA OS PAÍSES AFRICANOS

Valeria Lopes Ribeiro (IPPUR – UCAM)

O crescimento da China na primeira década do século XXI foi marcado, entre outras questões, pela entrada do país em um novo ciclo expansivo baseado principalmente na indústria pesada. A partir deste novo ciclo a China afirmou-se cada vez mais como polo importante de demanda mundial por recursos primários, o que tem levado o país a promover diversas abordagens em regiões que dispõem de amplos recursos naturais, como a América Latina e a África. O objetivo deste trabalho é analisar como a expansão chinesa relacionada ao acesso a matérias-primas promoveu uma mudança importante do comércio internacional que repercutiu profundamente nos países periféricos, entre eles os países africanos. A partir dos anos 2000 observou-se uma retomada do crescimento das economias africanas que deu lugar ao cenário de crise e recessão das últimas décadas do século XX. O trabalho argumenta que a retomada do crescimento africano tem forte relação com as transformações da conjuntura externa causadas pela expansão chinesa. A partir da identificação das mudanças na África o trabalho discute ainda como os países do continente inseriram-se nesta nova conjuntura a partir de esforços internos de transformação econômica e social. Esta análise torna-se fundamental para a compreensão dos limites e possibilidades de desenvolvimento dos países periféricos, não apenas africanos mas também latino americanos, diante de um contexto internacional que se altera profundamente a partir do crescimento da economia chinesa.

**OS PROJETOS DE REFORMA DA SEGURANÇA SOCIAL DA ÚLTIMA
DITADURA MILITAR NA ARGENTINA (1976 - 1983). AS PRIMEIRAS
POLÍTICAS PÚBLICAS NEOLIBERAIS, SUAS INFLUÊNCIAS E DEBATES.**

Nicolás Dvoskin (CEIL, CONICET, UNM, UBA e Sociedade de Economia Crítica)

Este trabalho, que surge a partir de tese de doutorado do autor, tem como objetivo analisar um aspecto da chegada das idéias neoliberais à Argentina e América Latina: as reformas e propostas de reforma da segurança social, principalmente o sistema de pensões, no final dos anos setenta e início dos anos oitenta. São estudados os fundamentos económicos das propostas de criação de um sistema de pensões de capitalização privada e são analisadas as discussões sobre a eliminação de contribuições patronais para a segurança social. O principal objetivo é contribuir para a compreensão da forma como os desenvolvimentos da teoria neoclássica e idéias neoliberais chegaram à América Latina, sob a forma de propostas de reforma das políticas públicas e do Estado.

RELAÇÃO CHINA-ÁFRICA EM UMA PERSPECTIVA DA ECONOMIA POLÍTICA DO SISTEMAS-MUNDO

**Mônica Heinzelmann Portella de Aguiar (Doutoranda IUPERJ – UCAM) e
Isaias Albertin De Moraes (Mestre IUPERJ – UCAM)**

O artigo tem como unidade de análise a hodierna inter-relação China – África e suas consequências nas relações econômicas sociais, políticas e culturais entre os dois atores. O referencial teórico da pesquisa é a Teoria Econômica Política do Sistemas-Mundo, mormente os estudos de Immanuel Maurice Wallerstein e Giovanni Arrighi. Os preceitos essenciais desses foram elucidados, sucintamente, na primeira parte do texto.

Posteriormente, o texto empenhou em realizar um breve levantamento bibliográfico e histórico, de fontes primárias e secundárias, com vistas a apresentar o percurso historiográfico, sobretudo a partir de meados do século XX, das relações interestatais da China para a África – que partindo de uma plataforma ideológica revolucionária (marxismo-leninismo-maoísmo) moveu-se para uma matriz pós-revolucionária (tecnocrata-centralista-economicista). O estudo intentou, nesta fase, em empregar a triangulação de dados, objetivando, assim, uma análise histórica mais fidedigna dos acontecimentos vivenciados.

De posse desse arcabouço teórico-conceitual-metodológico, o artigo, por fim, procurou demonstrar as estratégias de cooperação técnica, cultural e econômica incentivadas pelo governo de Pequim nos países africanos e suas consequências para o sistema internacional.

TIPO DE CAMBIO, ESPACIOS NACIONALES DE VALOR Y TEORÍA DE LA DEPENDENCIA. ANÁLISIS CRÍTICO A PARTIR DE LA SOBREVALUACIÓN DE LA MONEDA EN VENEZUELA.

Juan Kornblihtt (Historiador, CONICET, UBA e CEICS)

El análisis del tipo de cambio en el marxismo está en vinculación directa con cómo se concibe la relación entre la acumulación de capital a nivel nacional y a nivel mundial. En general domina el principio, tomado de las diferentes variantes de la teoría de la dependencia, de que cada país es un “espacio nacional” de valor donde la moneda debería actuar en forma directa como su representante general. En este trabajo, discutiremos con quienes sostienen esta idea. Tanto con quienes planten que esto se cumple como con aquellos que señalan su falta de existencia por una violación en la ley del valor por la existencia del intercambio desigual. Nuestra explicación alternativa surge a partir de un análisis de la economía mundial como una totalidad orgánica y no como una sumatoria de los países. En ese sentido, nuestra propuesta es analizar los tipos de cambios y la política cambiaria como expresión de los precios de producción y como mediador en la apropiación de valor entre diferentes países y ramas. En particular, veremos que esta metodología permite explicar mejor el comportamiento de la moneda en Venezuela en relación a quienes parten de las diferentes variantes de la teoría de la dependencia para explicar el tipo de cambio.



Área 5. Dinheiro, Finanças Internacionais e Crescimento

5.1 Dólar, Bancos e transnacionais: a relação entre Estados Unidos, China e AL

5.2 Perspectivas teóricas sobre dinheiro e finanças em Keynes e Marx

5.3 Gastos, déficits e dívidas: a macroeconomia heterodoxa dos fluxos e estoques

5.4 Preços, produtividade e crédito: evolução da economia brasileira a partir dos anos 2000

5.5 Fluxos de capitais em países emergentes

A CRISE FINANCEIRA GLOBAL E A NOVA ORDEM ECONÔMICA: A ASCENSÃO CHINESA E A CONTESTAÇÃO DO DÓLAR NORTE-AMERICANO

Jonattan Rodriguez Castelli (Doutorando UFRGS)

o objetivo deste artigo é investigar as transformações que o sistema interestatal tem experimentado, principalmente, no tocante à resiliência do dólar como moeda internacional e tentar compreender qual será o papel da China nesse novo rearranjo internacional. O artigo constituir-se-á de sete seções. A segunda seção trará à baila a concepção de hegemonia em um âmbito internacional e de que forma a internacionalização de sua moeda nacional é fundamental para a consolidação do poder de um hegemom. A terceira seção, por outro lado, abordará a mudança de paradigma que a hegemonia norte-americana sofreu após a crise dos anos 1970. Na quarta seção se investigará o período conhecido como “a grande moderação”. Já a quinta seção revelará como a relação dos EUA com os países do leste asiático, particularmente com a China, provocou imensos desequilíbrios globais, que ao fim e ao cabo, resultaram na crise financeira de 2008. Na sexta seção, se explanará de que maneira essa crise se torna um empecilho à manutenção da hegemonia norte-americana e, principalmente, à continuidade de um sistema monetário centralizado no dólar. Ademais, ela tentará vislumbrar se a China pode emergir como novo hegemom. A sétima seção encerra o artigo com as considerações finais.

A MINSKYAN-FISHERIAN SFC MODEL FOR ANALYZING THE LINKAGES OF PRIVATE FINANCIAL BEHAVIOR AND PUBLIC DEBT

Ítalo Pedrosa Gomes Martins (UNICAMP) e Antonio Carlos Macedo E Silva (UNICAMP)

This paper builds a stock-flow consistent (SFC) model to analyze how private financial behavior impacts fiscal variables, by exploring the linkages between the financial and productive sides of the economy with prices given by a Phillips curve. We study three different fiscal expenditure regimes: 1. Automatic stabilizer: government expenditures follow an exogenous long run trend; 2. Countercyclical fiscal expenditure; 3. Fiscal austerity: government reduces expenditures when it faces an increase in its debt to capital ratio. The model has three major implications, ratifying Keynesian intuitions. First, an increase in public debt is an unintended consequence of contractionary financial conditions. Second, in most cases countercyclical fiscal expenditures improve both the economic activity and the trajectory of public debt to GDP. Third, austerity policies postpone and magnify the after-shock adjustment, and may not be compatible with fiscal soundness.

A NATUREZA DA INFLAÇÃO DE SERVIÇOS NO BRASIL: 1999-2014

**Claudio Roberto Amitrano (Dimac – IPEA),
Manoel Carlos De Castro Pires (Dimac – IPEA),
Lucikelly dos Santos Lima (Bolsista Dimac IPEA),
Sandro Sacchet de Carvalho (Dimac IPEA),
Claudio Hamilton Matos dos Santos (Dimac IPEA),
Kolai Zagbai Joel Yannick (Bolsista Dimac IPEA),
Fernando Henrique de Araújo Esteves (Bolsista Dimac IPEA) e
Ennio Ferreira (Bolsista Dimac IPEA)**

Este artigo tem como objetivo analisar a dinâmica da inflação de serviços no Brasil. Para isso, procurou-se identificar todos os elementos (“subitens”) constitutivos do IPCA passíveis de serem classificados como serviços nas diversas encarnações do índice desde 1999 e propôs-se um tradutor entre esses subitens e os conceitos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas- CNAE – versão 2.0. Com base no referido tradutor foi possível extrair dados da Pesquisa Anual de Serviços (PAS), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e relação Anual das Informações sociais (RAIS) sobre a composição do valor da produção, das ocupações e dos rendimentos do trabalho dos vários setores de serviços que compõem o IPCA. Os dados analisados e as regressões econométricas apresentadas corroboram visões pré-existentes sobre o tema e as estendem, propondo, em particular, que atenção seja dada a alguns poucos setores de serviços com taxas excepcionais de crescimento da produção e/ou do número de ocupados e/ou dos rendimentos desses trabalhadores e que demandam políticas públicas específicas.

A RESPEITO DAS TAXAS DE LUCRO E JURO EM MARX

Maurício de Souza Sabadini (UFES) e Paulo Nakatani (UFES)

O objetivo deste artigo é o de apresentar os possíveis fatores determinantes da taxa média de juros em Marx. Partimos da hipótese de que a determinação desta taxa se dá, em última instância, por uma combinação de fatores existentes no sistema econômico, e não por um ou outro componente como normalmente é apresentado na literatura sobre o tema. Para apontar tais possibilidades e ao mesmo tempo mostrar as contradições existentes na relação entre a taxa de lucro e a taxa de juros, é necessário ter como fundamento metodológico uma perspectiva dialética e global dos apontamentos feito por Marx ao longo de sua obra. Isso será importante para indicar que os fatores determinantes da taxa de juros são complexos e diversos e também estão relacionados à “autonomização” das formas funcionais do capital. Como algumas destas formas, como o capital portador de juros e o capital fictício, são determinantes e estão no centro da dinâmica de acumulação do capitalismo contemporâneo, é justificável que tal debate reapareça contextualizado.

ANÁLISE EMPÍRICA DOS DETERMINANTES DOS FLUXOS DE CAPITAIS FINANCEIROS PARA OS PAÍSES EMERGENTES E EM DESENVOLVIMENTO

**Daniela Magalhães Prates (UNICAMP) e Maurício Andrade Weiss (Doutor em
Economia)**

Este artigo pretende dar uma contribuição à literatura empírica sobre os determinantes dos fluxos de capitais de natureza financeira direcionados aos países em desenvolvimento por meio de um modelo econométrico de dados em painel com a utilização de diferentes métodos: mínimos quadrados ordinários, efeitos fixos, efeitos aleatórios, primeira diferença e método dos momentos generalizados. Os resultados obtidos corroboram os estudos anteriores que apontam para um predomínio dos fatores externos sobre os internos na determinação dos fluxos de capitais. Merece destaque o indicador de volatilidade VIX CBOE, o qual se mostrou significativo e com sinal esperado nas onze equações testadas.

ANALYSIS ON WORLD BANK'S DISBURSEMENTS DISTRIBUTION BETWEEN 1985 AND 2010

Carlos Eduardo Ferreira de Carvalho (PUC SP), Ana Lúcia Pinto da Silva (Mackenzie), Carlos César Santejo Saiani (UFU) e Renato Camara Nunes Dias (Mestre em Relações Internacionais)

This article analyzes World Bank's disbursements distribution criteria in Latin America and the Caribbean, in the period comprised between 1985 and 2010, aiming at identifying tendencies in disbursements distribution among the region's countries. Hence, the authors propose the concept of "adherence": the approximation between disbursements distribution and socio-economic needs in recipient countries. Thus, the article seeks to identify the criteria that guide resources distribution and their correspondence to WB's stated mission of fighting poverty. The article tests the existence of such criteria with the econometric analysis of disbursements for each country, in relation to population, per capita income, GDP, political regime, investment participation and government expenditure. Resources distribution is also analyzed in terms of economic sectors, in selected sub-periods, also aiming at identifying World Bank's priorities in the region, as well as the disbursement changes occurred in the period.

DINHEIRO EM KEYNES: QUESTÕES LÓGICAS

Eleuterio Fernando Da Silva Prado (Professor Sênior USP)

Keynes define o capitalismo como uma economia monetária de produção, ou seja, como um arranjo institucional destinado à produção de bens que funciona mediante trocas necessariamente mediadas pelo dinheiro. Isto não impede que seja capaz de pensar uma economia capitalista “não monetária”. Essa incongruência e outras que se encontram em seu texto sugerem que se examine a teoria monetária desse autor de uma perspectiva lógica pois é possível que lhe falte uma concepção justa sobre a natureza do dinheiro no capitalismo. Por que esse autor é capaz de pensar o capitalismo como uma economia monetária e, ao mesmo tempo, como uma economia não monetária? Ora, isto não tem uma raiz profunda no terreno metodológico? Não é o próprio modo de racionar de Keynes que gera necessariamente uma visão dicotômica do sistema econômico? Como pensar desse modo parece absurdo do ponto de vista da teoria marxiana do capitalismo, o texto procura investigar essa questão. Chega-se à conclusão que há uma diferença profunda entre esses dois autores, sugerindo que eles não podem e não devem ser confundidos como tem acontecido frequentemente nos escritos de economia política.

ENTIDADES FINANCIERAS TRANSNACIONALES Y AMÉRICA LATINA ANTE LA NUEVA FASE DE LA CRISIS

Luis Enrique Casais Padilla (Prof. Visitante UFES)

El objetivo de la investigación es dar una señal de alerta ante el elevado incremento continuado de créditos bancarios que están experimentando las principales economías de la región, promovido principalmente por las principales Entidades Financieras Transnacionales (EFT) que operan en América Latina. Actuación que está en clara contradicción con los fundamentales económicos de muchos de estos países, y también con las políticas que estas entidades están aplicando en sus países de origen. Para ello se quiere presentar el grave estado patrimonial de las EFT, donde a pesar de las enormes inyecciones de liquidez realizadas por los principales Bancos Centrales: la Reserva Federal de Estados Unidos (Fed), el Banco Central Europeo (BCE) y el Banco de Inglaterra (BoE), estas entidades siguen suponiendo un potencial elemento desestabilizador no sólo de la región, sino de la economía mundial.

FLUXOS DE CAPITAIS E TAXA DE CÂMBIO NO BRASIL: UMA APLICAÇÃO DO MODELO DE VETORES AUTO-REGRESSIVOS (VAR)

Larissa Naves De Deus (Doutoranda IE – UFU) e Gabriela Lima Aidar (Doutoranda IE – UFU)

Este trabalho analisa as relações existentes entre os fluxos de capitais que ingressam no Brasil e a taxa de câmbio real deste país, expressa em R\$/U\$. Especificamente, busca-se investigar as influências que os fluxos financeiros, registrados nas sub-contas da Conta Financeira do Balanço de Pagamentos brasileiro, exercem no comportamento da taxa de câmbio real, além de se verificar também as influências do comportamento desta taxa sobre a atração de capitais externos. Para tanto, utiliza o modelo de vetores auto-regressivos (VAR), Funções de Resposta aos Impulsos e Análise de Decomposição de Variância. As evidências obtidas sugerem que o comportamento da taxa de câmbio brasileira é fortemente influenciado pela entrada de fluxos financeiros no país. Destaca-se ainda que os fluxos de mais curto prazo, de modo geral com perfil especulativo, apresentam significativo peso no comportamento do câmbio, o que se estende para a volatilidade desta taxa e, conseqüentemente, para a instabilidade macroeconômica a que o país está sujeito ao depender fortemente destes fluxos.

MODERN MONETARY THEORY: A CRITIQUE FROM THE PERIPHERY**Rodrigo Vergnhanini (Doutorando UNICAMP)**

This paper intends to present the recent debate on the modern monetary theory (MMT) and to contribute with a critical view on its application on modern economies, giving special attention to monetary specificities of peripheral countries. MMT concerns have been centered on both demystifying postulates of the “new consensus” and offering an alternative theory to reach full employment with price stability. However, it has been criticized for assuming that most constraints domestic policies are self-imposed and do not arise from international markets. From the perspective of a well-defined international currency hierarchy, this paper argues that the majority of countries are not fully sovereign in determining its own macroeconomic policy. Peripheral countries are subject to even further constraints that cannot be ignored.

NOTAS SOBRE INFORMALIDADE, PRODUTIVIDADE DO TRABALHO E GRAU DE UTILIZAÇÃO E SEUS IMPACTOS SOBRE O CRESCIMENTO ECONÔMICO NO BRASIL NOS ANOS 2000**Claudio Roberto Amitrano (Dimac IPEA) e Gabriel Squeff (UFF)**

Este artigo procura avançar na discussão sobre as implicações da informalidade no Brasil, apresentando novas evidências sobre a trajetória do valor adicionado, das ocupações e, sobretudo, da produtividade do trabalho nos setores formal e informal, desagregados por atividade econômica. Além disso, são desenvolvidos exercícios contrafactuais para a trajetória dessas variáveis com o intuito de avaliar os possíveis impactos da migração de trabalhadores dos setores não-formais para o setor formal e de modificações no grau de utilização da capacidade.

O CICLO EXPANSIVO DE CRÉDITO NO BRASIL ENTRE 2004-2014

Victor Leonardo de Araujo (UFF)

A economia brasileira ingressou em um inédito ciclo de expansão do crédito desde o ano de 2004, tendo a relação crédito/PIB passado de 26% em 2004 para 59% em 2014. Este ciclo pode ser dividido em duas partes, sendo o ano de 2008 um marco. Entre 2004 e 2008, período de expansão econômica, as operações de crédito se expandiram de forma generalizada entre os setores de atividade (agricultura, indústria, comércio, outros serviços, pessoas físicas e imobiliário) e entre as instituições bancárias privadas, estrangeiras e públicas. Após 2008, período de desaceleração econômica, os bancos privados e estrangeiros retraíram suas operações de crédito, ao passo que os bancos públicos se descolaram dos demais, expandindo suas operações a taxas elevadas. Nesta fase do ciclo, a desaceleração também foi generalizada entre os setores, salvo o crédito imobiliário. Esta última fase do ciclo, contudo, parece próxima ao esgotamento, porque também o crédito imobiliário por meio dos bancos públicos está desacelerando. Conclui-se que os bancos privados e estrangeiros atuaram de forma pró-cíclica durante todo o ciclo de expansão do crédito, mas os bancos públicos atuaram de forma anticíclica após a crise de 2008.

OS BANCOS TOO BIG TO FAIL NOS ESTADOS UNIDOS E A NOVA REGULAÇÃO: UMA CRÍTICA A PARTIR DE MINSKY

**Simone Deos (IE/UNICAMP) e
Luma Souza Ramos (Doutoranda UFRJ, Pesquisadora GERI)**

A crise financeira de 2007/2008 trouxe à tona a questão dos bancos too big to fail. No debate que se instaurou a seguir alguns entendiam que uma regulação adequada e uma supervisão corajosa poderiam controlar essas organizações, reduzindo a instabilidade e os custos que sua eventual falência poderiam acarretar, enquanto outros entendiam ser fundamental que fossem reduzidas e simplificadas. Contudo, nos Estados Unidos, o problema dos bancos too big foi, de certa forma, agravado após a crise, uma vez que as operações de salvamento levaram à formação de bank holdings ainda maiores e mais complexas. O objetivo central deste trabalho é analisar o movimento de longo prazo de crescimento da concentração no sistema bancário norte-americano e a sua intensificação após a crise recente, bem como avaliar o sentido das medidas que estão sendo tomadas, no âmbito do Dodd-Frank Act, especificamente voltadas para as instituições chamadas de sistemicamente importantes. A hipótese é que a despeito do estabelecimento do Financial Stability Oversight Council no novo aparato regulatório, a estabilidade sistêmica, no sentido Minskyano, não é o fundamento da nova regulação.

THE FOURTH DIMENSION: DERIVATIVES AND FINANCIAL DOMINANCE

**Pedro Linhares Rossi (IE/UNICAMP),
Guilherme Santos Mello (Pesquisador do IE/UNICAMP),
Ricardo de Medeiros Carneiro (Diretor do Inter-American Development Bank
e Professor do IE/UNICAMP) e
Marcos Vinicius Chiliatto-Leite (Conselheiro no Inter-American Development
Bank e Doutorando no IE/UNICAMP)**

This paper sought to address the central role played by derivatives markets in contemporary capitalism. It argues that these financial instruments have added several implications to the dynamics of capitalist economies, so that it forms a new sphere of accumulation here called the fourth dimension, with a new form of capital (the derivative form). In this new dimension, it is possible to observe three major changes compared to the previous dimensions. The first concerns the emergence of new property relations, marked by the separation between the ownership of assets and ownership of the rights on the performance of these assets. The second change relates to the new nature of the gain obtained in derivative transactions, here termed as casino gain. Finally, these changes create the conditions to consider a relationship of subordination of prior dimensions to the fourth dimension, which is consolidated when derivatives markets become the central locus for determining spot prices in key markets.

THE MACROECONOMIC IMPLICATIONS OF CONSUMPTION: STATE-OF-ART AND PROSPECTS FOR THE HETERODOX FUTURE RESEARCH

Lídia Brochier (Doutoranda UNICAMP) e Antonio Carlos Macedo E Silva (UNICAMP)

The recent US economic scenario has motivated a series of heterodox papers concerned with household indebtedness and consumption. Though discussing autonomous consumption, most of the theoretical papers rely on private investment-led growth models. An alternative approach is the so-called Sraffian supermultiplier model, which treats long-run investment as induced, allowing for the possibility that other final demand components – including consumption – may lead long-run growth. We suggest that the dialogue between these approaches is not only possible but may prove to be quite fruitful.



Área 6. Capitalismo e Espaço

6.1 Transformações no território e região sob o capitalismo

25 ANOS DE FUNDOS CONSTITUCIONAIS DE FINANCIAMENTO: AVANÇOS E DESAFIOS À LUZ DA PNDR

Murilo José de Souza Pires (IPEA), Daniel Pereira Sampaio (IPEA) e Fernando Cezar de Macedo Mota (UNICAMP IPEA)

Este trabalho tem por objetivo realizar uma análise da dos desembolsos dos recursos dos Fundos Constitucionais de Financiamento (FCF) que completaram 25 anos de existência em 2014. Argumenta que os FCF tiveram modificações substantivas em 2003, quando a adoção dos ditames do Acordo de Basileia, os quais lhe conferiram um funcionamento nos moldes do mercado, e em 2007 quando entrou em vigor a ainda vigente Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR). Avalia que os FCF têm atuado por meio dos bancos de desenvolvimento gestores para o desenvolvimento de atividades produtivas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste contribuindo para a redução das latentes disparidades regionais. Contudo, no bojo da complexidade da que tomou a dimensão regional, sobretudo a partir dos anos 1980, pelas condicionantes internas e externas, novos desafios são colocados para promover o desenvolvimento com maior coesão entre os distintos espaços e subespaços regionais.

TRANSNATIONAL CORPORATIONS AND MINING RENT IN THE AMAZON: CURRENT CONDITIONS AND CONTRADICTIONS

José Raimundo Barreto Trindade (PPGE/UFPA) e Paul Cooney (PPGE/UFPA)

This article employs the Marxist theoretical analysis of ground rent, focusing upon the case of mining and, in particular, the role of transnational capital operating in the Eastern section of the Brazilian Amazon. In addition to carrying out a critical analysis of such operations, the role of the State and identifying the main aspects and contradictions of these TNCs, it is argued that the two forms of rent, both differential and absolute, constitute the basis of surplus profits for such firms. This paper is centered on an historical analysis of three major mining companies operating in this sector in the Amazon, and thus constitutes the benchmark for our analysis: Vale, ICOMI and Rio do Norte Mining.

UM NOVO MOMENTO PARA A INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DO NORDESTE?

Fagner Diego Spindola (Doutorando PIMES/UFPE) e João Policarpo Rodrigues Lima (PIMES/UFPE Bolsista CNPq)

Este artigo analisa a indústria de transformação do Nordeste por meio de reconstrução histórica e através de dados e índices pouco ou ainda não explorados na temática regional. Para isso, fez-se uso de dados sobre anúncios de investimentos na indústria de transformação das regiões e se analisou a intensidade tecnológica do valor da transformação industrial de regiões com indícios de desindustrialização. Adicionalmente, construiu-se e se analisou um índice de ciência, tecnologia e inovação para estados industriais. Por fim, discorreu-se sobre o perfil das trocas regionais. Essas análises contaram com horizonte temporal de 2000 a 2014 (quando possível). Com os resultados obtidos, é possível concluir que a indústria de transformação do Nordeste já apresenta indícios de mudança produtiva em favor de produtos mais intensivos em tecnologia, sendo estes preponderantes para aproximar os indicadores produtivos desta região aos das regiões Sudeste e Sul, e que o aprofundamento desse processo poderá modificar a visão de que a indústria nordestina é, em geral, especializada na produção de bens de menor valor adicionado.

Palavras-chave: Economia regional, Indústria de Transformação.

JEL classification: R12; L60



Área 7. Trabalho, Indústria e Tecnologia

7.1 Economia Industrial e da Inovação

7.2 Economia Industrial

7.3 Economia da Inovação

7.4 Economia do Trabalho I

7.5 Economia do Trabalho II

A APROPRIABILIDADE DOS ATIVOS ESTRATÉGICOS NAS RELAÇÕES INTERSETORIAIS DE PRODUÇÃO

Jaime Adrian Moron Macadar (Economista)

O presente ensaio utiliza o conceito de excedente econômico e a noção de cadeias de valor a fim de localizar a influência de ativos tomados como estratégicos e propor a noção de deslocamento do excedente ao longo da cadeia produtiva como resultado do processo de inovação tecnológica. Na primeira parte são apresentados alguns referenciais teóricos e formalizados conceitos que serão utilizados ao longo do ensaio. As noções de sistema e de excedente econômico são tomadas para estabelecer a relação de interdependência entre setores ou segmentos de uma cadeia produtiva, os quais se diferenciariam em termos de estrutura de mercado. Tais estruturas de mercado, por sua vez, seriam resultado de uma combinação tecno-institucional específica para cada setor/segmento, a qual se manifestaria pelo controle de ativos estratégicos capazes de se apropriar, no aspecto financeiro, de parte da produtividade gerada em outros setores ou cadeias produtivas. A abordagem proposta permitiria distinguir os aspectos financeiros, de um lado, e produtivos, de outro, evidenciando a distinção do valor em duas categorias: valor de uso para a produção (VUP), expresso em produtividade física, e preços de mercado, expresso em moeda. Na segunda parte é apresentado o modelo analítico desenvolvido a partir do referencial teórico. A estrutura analítica é derivada da matriz insumo-produto de Leontief e das funções de produção que incorporam duas distintas estruturas de mercado para definir os setores ou cadeias produtivas. Na terceira parte são apresentadas as principais implicações do modelo e algumas propriedades derivadas das relações entre recursos e direitos. Por último são realizadas as considerações finais.

A CIÊNCIA E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA E SEUS REFLEXOS NA QUALIFICAÇÃO DO TRABALHO

Sandra Teresinha Da Silva (Doutora em Economia, Pesquisadora do IPARDES)

A produção do conhecimento se realiza por meio do trabalho, na relação entre os seres humanos e destes com a natureza. Ao longo da história da humanidade, a ciência, assim como os meios de produção, foi capturada pelo capital, e se apresenta como força produtiva do capital, sendo por ele explorada. Este artigo se destina a demonstrar, à luz da teoria marxista, quais os fundamentos econômicos que estão na base dessa apropriação da ciência pelo capital, qual o sentido do desenvolvimento técnico para Marx e quais os reflexos que tal apropriação produz na qualificação do trabalho. Também, verificar como o desenvolvimento atual das forças produtivas vem alterando as demandas de qualificação.

A INDÚSTRIA PETROQUÍMICA BÁSICA BRASILEIRA: PROCESSO HISTÓRICO DE FORMAÇÃO E MOVIMENTO RECENTE DE CONCENTRAÇÃO

Flavia Filippin (Mestranda IE/UNICAMP) e Ricardo Carvalho Gonçalves (Mestrando IE/UNICAMP)

Este trabalho analisa a história da indústria petroquímica básica brasileira, desde a sua formação nos anos 1960 e 1970 até o recente processo de concentração, tendo como foco a evolução da estrutura acionária das empresas do setor. Parte-se da hipótese de que, em função da elevada intensidade de capital que caracteriza esta indústria, a concentração favorece a tomada de decisão e a realização de investimentos. No entanto, este trabalho mostra que, no Brasil, esta expectativa foi frustrada. A indústria petroquímica básica encontra-se hoje concentrada em apenas uma empresa, a Braskem, e isso ainda não é suficiente para que projetos indispensáveis sejam implementados.

DESINDUSTRIALIZAÇÃO REGIONAL NO BRASIL

João Policarpo Rodrigues Lima (PIMES/UFPE, Pesquisador CNPq) e Fagner Diego Spindola (Doutorando PIMES/UFPE)

Este trabalho tem como objetivo analisar, por uma perspectiva inédita, possíveis indícios de desindustrialização na economia brasileira. Para tanto analisamos dados regionais e estaduais referentes ao período de 1985 a 2010 utilizando indicadores de desindustrialização já consagrados. Adicionalmente, são analisadas diferenças regionais da relação VTI/VBPI e discute-se sobre ganhadores e perdedores do ponto de vista setorial e regional. Por fim, estima-se um modelo paramétrico regredindo participação da indústria de transformação regional no PIB da região e renda per capita regional. Conclui-se que, em nível regional, as regiões Sudeste, Sul e Nordeste acumulam indícios de desindustrialização, enquanto as demais regiões seguem padrão inverso, levando a crer que a desindustrialização brasileira é, em parte, também uma descentralização espacial (regional) da produção industrial e que o processo de desindustrialização brasileiro difere entre as regiões acometidas pelo processo.

Palavras-chave: Desindustrialização, Economia regional, Indústria de Transformação.

JEL classification: L16; R12; L60

DINÂMICA DO FLUXO DE CONHECIMENTO ENTRE FIRMAS LOCALIZADAS EM SISTEMAS LOCAIS DE PRODUÇÃO: PROXIMIDADE GEOGRÁFICA, RELAÇÕES VERTICAIS E APRENDIZAGEM POR INTERAÇÃO

Ana Lúcia Tatsch (UFRGS), Janaina Ruffoni (UNISINOS) e Wilson Suzigan (UNICAMP)

O objetivo central do artigo é compreender o padrão de geração de inovações de firmas localizadas em Sistemas Locais de Produção a partir da análise das relações que estabelecem com os demais atores desses sistemas. Ao privilegiar-se aqui as relações verticais – entre as firmas e seus clientes e fornecedores do local e extra-local – entende-se que o presente estudo contribui para a literatura desse campo de estudo. Foram objeto de estudo dois grupos de firmas de um mesmo segmento produtivo – o de máquinas para calçados –, pertencentes a dois Sistemas Locais de Produção (SLP) de calçados, o do Vale do Rio dos Sinos no Brasil e o de Vigevano na Itália. Como referencial teórico e analítico utilizou-se a literatura neo-schumpeteriana que explicita que a inovação envolve mudanças contínuas e progressivas por meio de diferentes processos de aprendizagem. Em termos metodológicos, destaca-se que as firmas dos dois SLP investigados foram alvo de entrevistas presenciais realizadas com base em um questionário estruturado. Pode-se destacar que, comparativamente às relações horizontais, verificou-se que as relações verticais entre as firmas produtoras de maquinário para calçados e seus clientes e fornecedores são mais frequentes em ambos os sistemas produtivos analisados. Dentre os aprendizados externos às firmas, foi o learning-by-interaction aquele mais ressaltado e que encontra-se, assim, como um elemento explicativo da dinâmica de geração de inovações. A proximidade geográfica em ambos os sistemas analisados importa no estabelecimento das redes de conhecimento entre os atores-chave no processo inovativo. Por fim, os achados da pesquisa de campo vão ao encontro das características do padrão setorial de segmentos produtores de equipamentos e maquinário, identificados como specialised suppliers.

ESPECIALIZAÇÃO COMERCIAL, QUALIDADE DO EMPREGO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: UMA ANÁLISE PARA O BRASIL NOS ANOS 2000

Marta Reis Castilho (IE/UFRJ), Kaio Glauber Vital da Costa (Doutorando IE/UFRJ) e Alexis Saludjian (IE/UFRJ)

O objetivo do presente trabalho é analisar em que medida as recentes modificações na especialização comercial brasileira impactaram o emprego ao longo dos anos 2000. A pergunta principal é saber qual foi o papel desempenhado pelas exportações na evolução do emprego durante esse período? A hipótese que norteia o estudo é que, embora as exportações apresentem um forte crescimento nos anos 2000, a sua crescente concentração em atividades baseadas em recursos naturais resultou em um menor impacto sobre a geração de empregos na economia doméstica. Ademais, essa “primarização” da pauta exportadora ocasionou a geração de empregos com qualidade inferior aos empregos gerados pela produção doméstica. O principal resultado é que o tipo de emprego gerado pelas exportações apresentou um perfil bastante distinto daquele observado no mercado de trabalho brasileiro. Isso se explica pelo perfil das exportações, crescentemente concentrados em bens agrícolas e minerais.

GOVERNANÇA DAS POLÍTICAS DE INOVAÇÃO NO BRASIL

Vanderleia Radaelli (BID) e Ana Paula Avellar (UFU)

Os programas de apoio à inovação se ampliaram e se diversificaram acentuadamente durante os anos 2000 no Brasil. Particularmente nas duas últimas décadas, observa-se esforços de descentralização das atividades de fomento à ciência, tecnologia e inovação (C,T&I) do âmbito federal para o estadual. Entretanto, ainda não se observa a presença de coordenação entre as diferentes esferas que atuam no desenho ou na implementação das políticas de inovação brasileiras. O objetivo do artigo é analisar a estrutura de governança das políticas de inovação no Brasil no período recente e o movimento de descentralização do fomento da esfera federal para a estadual. Dentre os resultados encontrados verificou-se que a estrutura de governança das políticas de inovação no Brasil é muito complexa e difusa, e ainda que haja um movimento de descentralização ele ainda é incipiente e com sobreposições institucionais não tornando tal estrutura de governança mais ágil e efetiva.

HETEROGENEIDADE DA FORÇA DE TRABALHO E DESEMPREGO NA ECONOMIA BRASILEIRA: AS VISÕES MARXISTA E PÓS-KEYNESIANA

Marcelo Milan (UFRGS) e Daniel Nogueira Silva (Doutorando UFRGS)

Este trabalho discute a relação entre a heterogeneidade da força de trabalho e o desemprego na economia brasileira. Ao mesmo tempo, compara as visões marxista e pós-keynesiana em termos do tratamento dado a essa relação. Enquanto a última tem por pressuposto implícito que o desemprego se distribui de forma proporcional por todos os diferentes grupos e frações que compõem a classe trabalhadora, a primeira, pelo uso do conceito de exército industrial de reserva, permite introduzir a heterogeneidade na caracterização do desemprego e do mercado de trabalho. Enquanto ambas as visões apresentam limitações para entender estas questões do ponto de vista da economia brasileira, a visão marxista apresenta uma estrutura mais flexível para incorporar outros aspectos da heterogeneidade.

INOVAÇÃO E PRODUTIVIDADE: ASPECTOS PARA UMA ABORDAGEM INTERSETORIAL

Felipe Queiroz Silva (Doutorando UFRJ)

O objetivo deste artigo é analisar a relação entre inovação e produtividade através de uma resenha da literatura teórica e empírica sobre o tema, focando, principalmente, nas metodologias de mensuração e causalidade dessas duas variáveis. Trata-se de uma abordagem em nível da firma e em nível setorial, com a proposição de demonstrar a importância do fluxo de tecnologia e das inovações de produto entre as empresas e entre os setores para perceber como esse processo resulta em ganhos de produtividade. Buscam-se também alguns dados sobre as variáveis de produtividade e inovação no Brasil.

MERCADO DE TRABALHO ESTRUTURADO: QUAL O PARÂMETRO PARA A AMÉRICA LATINA?

Tiago Oliveira (DIEESE) e Marcelo Weishaupt Proni (UNICAMP)

O caráter excludente assumido pelo processo de estruturação distorcida do mercado de trabalho na América Latina, ao longo do século XX, tem relação direta com o padrão de desenvolvimento econômico e social que se verificou nos países da região. Na interpretação cepalina, a superação do subdesenvolvimento pressupunha a estruturação do mercado de trabalho em moldes semelhantes àqueles observados nos países centrais, considerados como parâmetro para entender a relação entre trabalho e desenvolvimento. Porém, a flexibilização do mercado e das relações de trabalho nos países desenvolvidos tornou imprecisas as referências consagradas para mensurar o descompasso existente nos países subdesenvolvidos. O objetivo do presente artigo é examinar as mudanças na configuração do mercado de trabalho nos países desenvolvidos e em seguida colocar em discussão as tendências atuais dos mercados de trabalho latino-americanos. Procura-se demonstrar que a alteração nos parâmetros de avaliação redefiniu os termos do debate acadêmico nesse terreno.

NECESSIDADES, INSTITUIÇÕES E LIDERANÇAS NA CONFIGURAÇÃO E NO PRESENTE DO SISTEMA NACIONAL DE INOVAÇÃO DA ÍNDIA

Manuel Gonzalo (UNGS/Redesist/UFRJ) e José Cassiolato (Redesist – UFRJ)

A Índia é um país de fortes contrastes e heterogeneidades étnicas, religiosas e regionais, entre outras. Mais de um terço de sua população é pobre e desempregada ou subempregada, mas ela tem uma das taxas de crescimento do PIB mais altas do novo século. Uma revolução com ideais socialistas que levou ao poder a uma família, os Nehru-Gandhi, que governara o país durante quase três décadas e construiu a Índia moderna. Posicionada no top-ten das nações com mais citações no Science Citation Index (SCI)-based entre 1996-2006, mas um gasto em P&D ao redor de 0,80% do PIB, quase 30% menor ao do Brasil, em 2012 (Banco Mundial, 2014).

Estes contrastes destacam a importância central de compreender os sistemas de inovação para explicar e prever a taxa e a direção - e, agregaria, as particularidades - da mudança e das assimetrias tecnológicas entre - e dentro - dos diferentes países. O objetivo deste trabalho é olhar a evolução e os desafios tecnológicos atuais e futuros da Índia como o resultado das necessidades políticas, sociais e geopolíticas, do desenvolvimento institucional e da conformação de parcerias em torno da liderança do processo político.

Particularmente, em relação à Índia, se procura indagar sobre a evolução da conformação de seu SNI e das políticas científicas e tecnológicas como uma passagem de um sistema de inovação linear, centrado na denominada big science (nuclear, aeroespacial e defesa), com políticas e intervenções estatais de tipo technology push desenvolvidas durante as décadas dos anos 50 e 60, até um esquema que procura uma maior integração no transcurso das últimas três décadas. A Índia logrou combinar os desenvolvimentos científicos e institucionais acumulados durante a etapa da planificação estatal com os processos de destruição criadora, gerados no processo de desregulação interna, primeiro, e de abertura externa, após. Porém, ainda não lograram resolver muitos dos problemas tecnológicos relacionados com necessidades e serviços básicos para a população, como saúde, educação, transporte, energia, água potável, etc.

O MODELO ESTRUTURA-CONDUTA-DESEMPENHO E A TEORIA EVOLUCIONÁRIA NEOSCHUMPETERIANA: UMA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO TEÓRICA

Herton Castiglioni Lopes (UFFS)

O texto objetiva integrar o modelo Estrutura-Condução-Desempenho (E-C-D) e a teoria evolucionária neoschumpeteriana apresentando um enriquecedor marco teórico para analisar o desempenho industrial, bem como os fatores que afetam o desempenho das nações. Observa-se, do ponto de vista de atuação das empresas, que as variáveis presentes na estrutura, na condução e no desempenho são altamente influenciadas pelas revoluções tecnológicas e pelo paradigma tecnoeconômico instituído. Consequentemente, o que determina a competitividade das indústrias locais e as potencialidades dos países avançarem em suas condições de desenvolvimento é a capacidade das firmas, através de suas rotinas e inovação, de incorporarem as tecnologias de ponta, o que modifica sua organização e forma de atuação no mercado.

PRODUTIVIDADE E CUSTO DO TRABALHO NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO E A INSERÇÃO NAS CADEIAS GLOBAIS DE VALOR: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O BRASIL E PAÍSES SELECIONADOS

Cristina Fróes De Borja Reis UFABC) e Rogério César de Souza (PUC SP)

Este artigo investiga alguns fatores da competitividade industrial de um grupo selecionado de países, destacando o Brasil, analisando essencialmente a produtividade e o custo do trabalho. O exame dos dados é realizado com base em uma análise particular dos dados da World Input-Output Database (WIOD), agrupando-os setorialmente. Os principais achados da análise do mercado de trabalho são a seguir comparados à inserção externa daqueles países nas cadeias globais de valor (CGV), contemplando o período disponível de 1995 a 2009. Em especial, investiga-se a inserção brasileira nas CGV com um nível de detalhe maior. Conclui-se que a produtividade do trabalho da indústria de transformação brasileira apresentou, nos últimos anos do período aqui contemplado, variação negativa, ao mesmo tempo em que seu custo unitário do trabalho manteve-se evoluindo a taxa positivas, ainda que baixas. Por outro lado, a inserção brasileira nas CGV caracteriza-se por exportações com alto conteúdo doméstico, o que reflete o papel de fornecedora de recursos primários e a diversidade da matriz industrial local, mas também um perfil do mercado de trabalho que não condiz com a inserção de países em desenvolvimento em atividades da indústria de transformação de menor valor adicionado. A chave para obter maiores ganhos na inserção externa, e elevar a produtividade, seria então aproveitar oportunidades relacionadas às atividades industriais e de serviços de maior valor adicionado.

TECNOLOGIA BANCÁRIA E TRABALHO NO BRASIL DO SÉCULO XXI

Luiza Borges Dulci (Mestranda UFRJ)

A tecnologia é variável fundamental para a compreensão da história das instituições bancárias. A rotina de trabalho nos bancos foi profundamente alterada com a introdução das operações digitais. Restritas às agências e aos centros de controle nos anos 1970 e 1980, as operações online logo tornaram-se visíveis ao público, com os caixas automáticos, o home e o office banking e, hoje, com a internet e o mobile banking. Além disso, os avanços tecnológicos das duas últimas décadas, permitiram aos bancos externalizar parte de suas atividades, que passaram a ser realizadas a distância, por trabalhadores não bancários. Esta possibilidade de terceirizar as atividades e os serviços bancários permitiu aos bancos expandirem suas redes de atendimento com relativa redução dos custos com mão de obra. A associação entre tecnologia e terceirização neste início do século XXI, não levou, contudo ao aumento do desemprego no ramo financeiro. Tanto a categoria bancária cresceu em termos absolutos, quanto o contingente de trabalhadores terceirizados, o qual já ultrapassa o contingente de bancários tradicionais. Argumentamos, portanto, que o avanço da automação e das terceirizações, no contexto de crescimento e distribuição do Brasil atual, leva a reconfiguração das formas de inserção no mercado de trabalho bancário, ao invés de simplesmente provocar desemprego. Tal reconfiguração traz desafios aos trabalhadores, às suas representações sindicais e à própria teoria social.

TRAJETÓRIA E DINÂMICA INOVATIVA DA INDÚSTRIA DE MÁQUINAS-FERRAMENTA NO BRASIL

Glaison Augusto Guerrero (UFRGS) e Pedro Cezar Dutra Fonseca (UFRGS)

A trajetória do setor de máquinas-ferramenta (MF) no Brasil entre 1930 a 1980 é caracterizada por forte crescimento, embora poucas firmas do setor acumularam capacidades tecnológica nesse processo. Na segunda metade da década de 1950 as importações de MF para os ramos industriais capitaneados por empresas estrangeiras foram estimuladas por taxas de câmbio diferenciadas, importações sem cobertura cambial e isenções fiscais, enquanto se protegia a produção nacional com barreiras tarifárias e não tarifárias. Se por um lado a reserva de mercado gerou demanda para crescimento por outro configurou a especialização setorial em produtos com menor conteúdo tecnológico. Hodiernamente o setor de MF no Brasil possui empresas com capacidade de adaptação das inovações internacionais para o mercado interno, e nesses processos ocorrem a criação e a assimilação de conhecimento com as atividades de P&D, licenciamento externo, interações produtor-usuário e acesso a conhecimentos das matrizes no caso de filiais de empresas estrangeiras. Em verdade se configurou ao longo do tempo duas dinâmicas inovativas no setor no Brasil: um grupo de empresas entre as líderes e seguidoras que investem continuamente em P&D complementado através de licenciamento o desenvolvimento de produto e outro grupo de empresas com estratégias tecnológicas passivas e majoritariamente imitativas tendo em vista os baixos esforços inovativos formais.



8. Área Especial 1: Economia Política Internacional

8.1 A inserção externa da América Latina: mudança e continuidade

8.2 Regionalismo e desenvolvimentismo Latino-americanos numa perspectiva crítica

A RESPEITO DA PRESENÇA DE CAPITALS CHINESES NO NORTE DA AMÉRICA DO SUL

Rubia Cristina Wegner (UFRRJ) Carla Gomes Costa (Bolsista PROIC – UFRRJ)

Esse trabalho constitui o início de uma pesquisa sobre a entrada de capitais chineses na Amazônia sul-americana, isto é, Brasil, Colômbia, Equador e Peru e considerações em relação. Seu objetivo é apontar modalidades e setores pelos quais esses capitais têm tomado forma na economia desses países e seus efeitos serão levantados, por hora, na forma de hipóteses elaboradas com base na revisão teórica de trabalhos científicos que se dividem em dois grandes grupos: aqueles que alertam para uma volta à economia de enclave em decorrência da intensificação da exploração de recursos naturais nestes países e aqueles que procuram alertar para meios de aproveitar esses investimentos para adensar a estrutura produtiva desses países. O tratamento metodológico consistiu na busca de informações em fontes oficiais e em fontes jornalísticas, além da revisão de trabalhos a respeito do tema. A divisão territorial adotada pela IIRSA-COSIPLAN serviu de base para esse trabalho.

CHINA E A INSERÇÃO COMERCIAL EXTERNA DA AMÉRICA LATINA NO INÍCIO DO SÉCULO XXI (2003-2013)

Tatiana Ferreira Henriques (Grupo de Estudos Florestan Fernandes)

O objetivo deste artigo é analisar o vínculo comercial estabelecido entre a América Latina e a China no período recente (2003-2013), fortemente atrelado ao ciclo de expansão dos preços das commodities primárias. Através de evidências empíricas obtidas nas bases de dados da CEPALstat, SIGCI – CEPAL e UN Comtrade serão apresentados os quadros do comércio externo de bens da região por intensidade tecnológica, produtos e principais parceiros, com destaque ao comércio estabelecido com a China. De modo geral, o que se observou foi uma tendência à inserção externa fortemente concentrada e assimétrica, em valor e tipos de bens, que tende a implicar certa subordinação econômica dos países latino-americanos frente à economia chinesa – com diversas consequências para as questões da integração e do próprio desenvolvimento latino-americano.

DOS OPCIONES POLÍTICAS EN LA AMÉRICA LATINA DEL SIGLO XXI: SOBRE LA CUESTIÓN LABORAL Y EL DESARROLLO

Autor(es): Maria Piñón Pereira Dias (FACAMP, Doutoranda IE-UNICAMP),
Laura Carla Moisés Elicabide (Univ. Nacional de Colombia, Doutoranda IE-
UNICAMP) e Jana Karen Silverman (IE-UNICAMP Pesquisadora CESIT)

A inicios del siglo XXI, en América Latina, se observó la emergencia de una serie de gobiernos de centro-izquierda e izquierda que hicieron frente a las reformas neoliberales de las décadas de 80 y 90, al dominio estadounidense y del capital financiero como definidores de políticas locales. Sin embargo, esta estrategia no fue seguida por todas las naciones, dando paso a la formación de dos procesos diferenciados, no necesariamente homogéneos, en la región.

En el presente trabajo analizamos los resultados en materia de política social y laboral a la luz de los indicadores de tres países del Cono Sur (Argentina, Uruguay y Brasil) contrastándolos con los de dos miembros de la Alianza del Pacífico (México y Colombia). Argumentamos que las políticas neoliberales deliberadamente adoptadas en México y Colombia no evolucionaron tan positivamente en cuanto a la desigualdad y formalización del empleo, subsistiendo las divisiones sociales en estas sociedades en vez de reducirlas como pasó en los países analizados del Cono Sur.

Como el presente trabajo hace parte de un proyecto más amplio para dar respuesta a nuestra tesis partimos de la contextualización económica y los aspectos generales de política social y laboral que diferenciaron a los dos bloques. En la segunda y tercera sección presentamos tres aspectos principales para mostrar los resultados diferenciados de los países y de cada uno de los bloques: 1. La política en materia de salario mínimo, bajo la disyuntiva de ser una herramienta de política de ajuste fiscal y de costos versus política de regulación del mercado laboral; 2. La reactivación o no de la intervención del Estado en la regulación y fiscalización del mercado de trabajo y, siendo ya parte de la tercera sección, 3. La relación entre los Gobiernos y los actores sociales y políticos, especialmente los sindicatos. Finalmente, exhibimos las conclusiones del análisis acá presentado, y colocamos sobre la mesa una serie de desafíos analíticos que serán parte de la continuidad de un proyecto que pretende avanzar en la caracterización de los dos procesos que se observan en Latinoamérica.

LA RESTRICCIÓN EXTERNA EN LA ARGENTINA ACTUAL: DEPENDENCIA Y PERSPECTIVAS

Leandro Marcelo Bona, Mariano Ignacio Treacy, Sergio Martín Páez (Todos da Sociedade Argentina de Economía Crítica)

La reaparición de la restricción externa en la Argentina actual estar expresando mucho más que la escasez de divisas. Los problemas estructurales de la economía argentina para emprender procesos de desarrollo económico y la necesidad de equilibrar la balanza de pagos mediante la búsqueda de financiamiento externo deben ponerse en perspectiva observando cómo se integra la economía argentina en la nueva configuración del Sistema-Mundo.

Este artículo se propone revisar el desarrollo periférico argentina y, en ese marco, aproximarnos a las causas que han generado la reemergencia de la Restricción Externa en Argentina desde hace pocos años. Para dar cuenta de esta dinámica, en este trabajo propondremos un marco teórico basado en los abordajes que fueron claves en la literatura latinoamericana del siglo XX para interpretar los fenómenos recientes, para luego tomar nota de las problemáticas estructurales y coyunturales que afectan al sector externo argentino actualmente. Posteriormente, estudiaremos con cierto detalle la fuga de capitales, el endeudamiento externo y las transformaciones en el sector agroalimentario, como condicionantes centrales de la restricción externa y por último, ensayaremos algunas perspectivas para pensar los futuros escenarios para el país.

LIÇÕES DAS INICIATIVAS PRETÉRITAS DE INTEGRAÇÃO NA AMÉRICA DO SUL: UMA BREVE ANÁLISE DO CAMINHO PERCORRIDO DA ALALC À UNASUL

Assilio Luiz Zanella de Araujo (SINDUSCON-RS) e Fernando Ferrari Filho (UFRGS e Pesquisador CNPq)

O presente artigo apresenta e analisa as principais iniciativas de integração econômica adotadas na América do Sul ao longo de sua história recente. Procura-se extrair lições que possam ser úteis para a reflexão acerca dos rumos do processo de integração econômica na Região. As lições extraídas foram as seguintes: (i) a excessiva ambição e rigidez na definição de metas e instrumentos dos acordos de integração regional podem acabar comprometendo seu êxito; (ii) em uma região heterogênea como a América do Sul são necessários mecanismos que promovam uma distribuição mais equânime dos frutos da integração; (iii) o processo de liberalização comercial deve ser acompanhado por algum grau de convergência macroeconômica; e (iv) a virtude da leveza institucional em momentos de bonança pode se transformar no vício da inoperância em momentos de crise.

LIMITE DAS PROPOSTAS DE “NOVO REGIONALISMO” PARA A SOLUÇÃO DA VULNERABILIDADE EXTERNA

Camilla Petrelli Corrêa De Almeida (Doutoranda CEDEPLAR UFMG) e Vanessa Petrelli Corrêa (IE/UFU)

O objetivo deste trabalho é discutir a integração financeira na América do Sul, avaliando suas instituições existentes e as recentemente propostas. A hipótese é a de que as instituições já existentes e a proposta de avanço da integração financeira são importantes como um elemento de ajuda nos fatores de contágio regional e de financiamento do desenvolvimento. No entanto, seu papel é limitado para combater a vulnerabilidade de países da região que atraem e necessitam de fluxos de capitais em altos volumes. O sentido é o de que estas instituições apresentam importância para os países de menor porte, mas para o caso de crises de liquidez relacionada aos países de maior porte da região esta integração não é solução. A perspectiva é a de que os organismos existentes e propostos pelo “novo regionalismo” não têm o porte necessário para responder ao fluxo de recursos necessários para garantir a liquidez e fornecer suporte em momentos de crise a países como o Brasil e a Argentina





9. Área Especial 2: Economia Agrária e Meio Ambiente

9.1 Desenvolvimento de organizações comunitárias e Meio Ambiente

9.2 Agroindústria e inovação

A CRITICAL COMMENT ON ENVIRONMENTAL BENEFIT-COST ANALYSIS: PRINCIPLES, DEFENSES, AND MULTIDISCIPLINARY LIMITATIONS

Victor Manoel Pelaez Alvarez (UFPR) e Thomaz Teodorovicz (Mestre em Políticas Públicas UFPR)

Economists have fostered benefit-cost analysis (BCA) as a preferred technique to evaluate and compare the impacts of alternative public policies. Particularly, its application for analyzing environmental policies and regulations, what we call “environmental BCA”, relies on a set of idiosyncratic techniques for monetizing compliance costs and environmental and health benefits. Although economists have heralded environmental BCA as a practical and useful tool to promote “rational” public interventions, it actually faces inherent limitations when used to analyze the desirability of environmental policies. This essay critically reviews both the arguments defending environmental BCA’s application as a technique for ex ante policy evaluation and then explore its inherent multidisciplinary limitations. We found that although environmental BCA’s proponents have used arguments associated with promoting efficiency, consistent, and evidence-based public policies, environmental BCA is subject to a plethora of multidisciplinary limitations associated not only with its technical soundness, but also with environmental science, ethical concerns and its political influence.

BIOGAS FROM SUGARCANE VINASSE: ENVIRONMENTAL, ENERGY AND REGULATORY ISSUES FOR A POLITICAL AGENDA IN BRAZIL

Melissa Cristina Pinto Pires Mathias (PUC – RJ), João Felipe Cury Marinho Mathias (IE/UFRJ) e Daniel Vasconcellos Archer Duque (Bolsista PIBIC IE/UFRJ)

Brazil is the largest sugarcane producer in the world, an important input to ethanol production, which puts the country in a privileged position in biofuel world market. Besides the importance of sugar production in the sugarcane chain, this work focuses on ethanol production (ethanol industry), particularly its main waste, vinasse. Vinasse presents several environmental risks due to its bio composition and, if dumped in rivers or lakes, causes the phenomenon of eutrophication, which promotes a high growth of aquatic plant species and spread environmental problems. In this scenario, the anaerobic digestion of vinasse (the most abundant effluent from a sugarcane biorefinery) arises as an interesting alternative because, in addition to promoting the stabilization of organic matter, it also enables energy generation from biogas (biomethane). Anaerobic digestion generates biomethane and biofertilizer from vinasse. The objective of this article is to study the biogas potential generation from sugarcane vinasse in Brazil using anaerobic digestion technology also presenting the challenges and the governmental agenda required to develop biogas systems to sugarcane sector in Brazil. This work presented a huge biogas production potential from sugarcane vinasse. It can be used in multiple ways, and this work emphasized two important energy uses: to substitute natural gas and to generate electricity in a distributed generation concept. Besides the huge potential, there is an extensive agenda to solve and overcome the multiple barriers for biogas systems implementation in Brazil. According to international experience the strong governmental involvement is necessary and sufficient condition to develop renewable energy sources. In that sense, biogas systems need to be inserted in Brazil's policy agenda.

**DESIGUALDADE REGIONAL DO ACESSO A SANEAMENTO BÁSICO
NO BRASIL NAS DÉCADAS DE 1990 E DE 2000: EVOLUÇÃO,
CONVERGÊNCIA E OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO**

Carlos César Santejo Saiani (IE/UFU), Regiane Lopes Rodrigues (FEARP UFU) e
Guilherme Corrêa Galvão (Mackenzie)

Os serviços de saneamento básico, se não providos adequadamente, geram externalidades negativas sobre o meio ambiente e sobre a saúde pública, que prejudicam o cumprimento de metas abrangentes de desenvolvimento econômico, como as firmadas em 2000 por diversos países, dentre os quais o Brasil, nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs). O problema é que o país sempre apresentou sérios déficits de acesso domiciliar aos serviços de saneamento, distribuídos desigualmente no seu território. O presente estudo, com informações das décadas de 1990 e de 2000, mostrou que, apesar de terem sofrido certa reversão, esses déficits ainda persistem, principalmente na coleta de esgoto, assim como suas distribuições desiguais entre as regiões e os estados brasileiros. Além disso, o país não atingiria plena e igualmente, em especial no esgoto, metas de expansão do acesso baseadas nos ODMs.

REPRODUÇÃO SOCIAL DA COMUNIDADE TRADICIONAL DE FUNDO DE PASTO DO PAREDÃO DO LOU: UMA ANÁLISE DOS RECURSOS DE USO COMUM À LUZ DO PENSAMENTO DE OSTROM

Érica Imbirussú De Azevedo (UFBA) e Gilca Garcia de Oliveira (UFBA)

O presente estudo analisa o manejo dos recursos de uso comum na Comunidade Tradicional de Fundo de Pasto do Paredão do Lou, localizada no município de Monte Santo - Bahia. Investiga-se se as instituições criadas pela Comunidade são capazes de preservar seus recursos que estão situados no bioma caatinga, de forma a evitar sua sobreexploração. A análise pautada na teoria de Ostrom “governing the commons” sugere que os casos de sucesso dos usuários no manejo dos recursos de uso comum apresentam um conjunto de designer que fortalece os laços de cooperação para o benefício coletivo. Há uma crítica à teoria ortodoxa representadas na tragédia dos comuns, no dilema dos prisioneiros e na lógica da ação coletiva de Olson, que afirmam que os indivíduos são incapazes de agir para o bem coletivo, incorrendo invariavelmente na sobreexploração e, por conseguinte, numa degradação dos recursos naturais. O estudo evidencia que na Comunidade citada observa-se um caso de sucesso da teoria formulada por Ostrom. Assim, corrobora a ideia de que as comunidades são capazes de preservar o meio ambiente no qual se reproduzem socialmente, mesmo com as dificuldades edafoclimáticas, sociais e políticas que enfrentam, ou seja, seu êxito pode ser entendido como a garantia da manutenção do modo de vida coletivo.

SEGURANÇA ALIMENTAR E SOBERANIA ALIMENTAR: CONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE ATRIBUTOS

Gilca Garcia de Oliveira (UFBA), Daniel Alem (Mestrando UFBA), Jaqueline Oliveira (Mestranda UFBA) e Érica Imbirissu (UFBA)

O objetivo desse trabalho é analisar o processo de construção e desenvolvimento dos conceitos de Segurança Alimentar e Soberania Alimentar, procurando encontrar suas diferenças e similaridades. Desta forma, tanto a análise do contexto histórico, quanto a apresentação de uma teoria dos conceitos serão realizadas. Também serão apresentados, no intuito de alcançar o objetivo do trabalho, os modelos de produção que ambos os conceitos preconizam. A partir desse estudo foi possível identificar o caráter daqueles conceitos: conservador ou revolucionário. Foi visto que a Segurança Alimentar carrega em suas características um perfil conservador de manutenção da ordem, enquanto a Soberania Alimentar incorpora as características mais ligadas ao ideário revolucionário.

SISTEMAS SETORIAS DE INOVAÇÃO: O CASO DO CAFÉ CONILON NO ESPÍRITO SANTO

Marisa dos Reis Azevedo Botelho (UFU) e Arthur Olympio Avellar Mestre em Economia

A cafeicultura do tipo conilon no Espírito Santo vem apresentando, nos últimos anos, um crescimento expressivo em termos de produtividade. O avanço no melhoramento genético e em melhorias de processo, associado à mudanças institucionais, são apontados como fatores que permitiram o desenvolvimento da atividade no Estado. Este trabalho tem por objetivo analisar as inovações tecnológicas e institucionais da produção do conilon no Espírito Santo a partir do referencial teórico de Sistema Setorial de Inovação, para o qual conhecimento, aprendizado e interações entre agentes são elementos fundamentais para o desenvolvimento de inovações. O trabalho utilizou como metodologia pesquisa bibliográfica e documental e, em especial, entrevistas com representantes de algumas das principais instituições envolvidas. Através da caracterização dos principais atores que compõem esse sistema, da análise do processo de geração e difusão das tecnologias para o setor e da caracterização do arranjo institucional que dá suporte à produção do conilon, mostra-se como uma cultura agrícola que não existia em escala comercial no Espírito Santo até a década de 1970 se tornou tão importante para o estado e passou a ser considerada uma referência em termos de pesquisa e desenvolvimento de tecnologias.





RESUMOS DAS SESSÕES DE COMUNICAÇÕES

A ARTICULAÇÃO CAPITALISMO-PATRIARCADO E AS TRANSFORMAÇÕES DAS CATEGORIAS SEXO E GÊNERO NO MODO DE PRODUÇÃO DE CAPITALISTA: UMA LEITURA FOUCAULTIANA E MARXISTA

Débora Machado Nunes (Mestranda em Economia UFRGS e Bolsista Capes)

O presente artigo busca discutir de que forma se dá a articulação entre o modo de produção capitalista e a estrutura patriarcal, através do resgate do debate entre as feministas marxistas e as teóricas da tradição do patriarcado. Para tanto, utiliza-se a reconstrução histórica de Foucault de como o capitalismo se apropriou da estrutura patriarcal, baseando-se no conceito de biopoder e nos dispositivos de aliança e sexualidade. O objetivo é compreender qual é a relação entre sexo, gênero e as formas específicas em que aparecem no modo de produção, isto é, como essas estruturas de capitalismo e patriarcado suportam-se mutuamente em um constante movimento que encontra sínteses diferentes no tempo, sendo ora harmônicas, ora conflitantes. A intenção é propor uma metodologia que seja capaz de captar a posição dos sexos e gêneros no capitalismo através da identificação dessa síntese dinâmica entre modo de produção e modo de dominação.

IGNACIO RANGEL E SUAS INFLUÊNCIAS INTELECTUAIS

Elias Marco Khalil Jabbour (FCE UERJ)

Tendo em vista os debates iniciados sobre a obra de Ignacio de Mourão Rangel, no bojo de seu centenário de nascimento (2014), este artigo tem por objetivo uma discussão inicial sobre as influências exercidas sobre o citado autor ao longo de sua extensa obra. Advogamos que a consequência do pensamento marxista de Rangel, causa e consequência de sua larga visão de ciência e do caráter evolutiva da economia, foi resultante de diversas influências desde filosóficas (Hegel e Kant) –, passando por Adam Smith, Karl Marx, Vladimir Lênin – até a absorção, via Schumpeter, das ondas largas da conjuntura de Kondratiev e a consequente utilização de postulados keynesianos e do estruturalismo cepalino. Tratam-se de influências que explicam, em grande monta, o êxito – em Rangel – tanto da transformação do materialismo histórico em algo profundamente brasileiro quanto a elaboração de uma Economia Política do Brasil capaz de dar cientificidade, e consequência, ao estudo da ação das leis econômicas sobre uma formação social complexa.

PALAVRAS-CHAVE: Pensamento de Ignacio Rangel; influências intelectuais; materialismo histórico; Brasil.

O MÉTODO DA ECONOMIA POLÍTICA E A CRÍTICA DA COMUNICAÇÃO: UM ROTEIRO

Cesar Ricardo Siqueira Bolano (UFS)

O objetivo deste texto é traçar algumas considerações para a crítica da Comunicação, com base no método da Economia Política de Marx, a partir especialmente da leitura da teoria do fetichismo da mercadoria de um de seus intérpretes mais destacados, Isaak Rubin, exposta de modo sumário na primeira parte deste artigo. O recurso a Rubin representa um atalho, que permitirá passar das referidas considerações metodológicas para a formulação, na perspectiva da Crítica da Economia Política, de questionamentos a certas posições, algumas pretensamente marxistas, que circulam no campo da Comunicação hoje. Antes disso, na segunda parte, traçaremos breves considerações históricas visando completar o quadro de análise, lançando mão agora de autores como Furtado, Sohn-Rethel e o próprio Marx.

Na terceira parte não será realizada a crítica em extenso da Comunicação, mas apenas o levantamento de uma série de temas, indicando como eles podem ser tratados seguindo a linha de raciocínio apresentada antes. Mais do que conclusões, chegar-se-á a uma espécie de programa de pesquisas destinado a confrontar as leituras atuais, hegemônicas ou alternativas, dos fenômenos comunicacionais, na perspectiva da Crítica da Economia Política, aplicada aos campos da Informação, da Comunicação da Cultura e do Conhecimento.

Embora se trate de uma análise ainda preliminar, relaciona-se a um esforço de crítica teórico-epistemológica iniciado recentemente, parte de um desenvolvimento bem mais antigo, realizado desde os anos 90 do século passado no campo da Comunicação no Brasil por um grupo de autores que se identifica como Economia Política da Comunicação e da Cultura (EPC). Em todo caso, trata-se de um problema de grande magnitude, fundamental para a compreensão do atual momento histórico, de expansão das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) e especialmente da Internet, ainda insuficientemente discutido no campo do marxismo.

QUALIDADE DOS INVESTIMENTOS BRASILEIROS: PAPEL E LIMITAÇÕES DO BNDES

Adilson Giovanini (Doutorando UFSC), Marcelo Arend (Doutor UFSC), Silvio Antonio Ferraz Cario (UFSC)

O BNDES é a principal instituição de estímulo ao desenvolvimento nacional, responsável por realizar a alocação de uma parte significativa da poupança para setores estratégicos. A hipótese testada é que a taxa de crescimento limitada do PIB não se deve apenas à baixa taxa de investimento, mas à baixa qualidade dos investimentos nacionais e dos recursos liberados pelo BNDES, destinados a setores que possuem baixos ganhos de produtividade. A análise da evolução histórica do BNDES mostra que ele não é imune a pressão política, a qual resulta em uma mudança frequente nos objetivos perseguidos, comprometendo os objetivos de longo prazo relacionados ao desenvolvimento nacional. Os financiamentos do BNDES exercem uma pressão seletiva sobre a estrutura produtiva nacional, induzindo uma especialização regressiva, que beneficia setores que geram menor crescimento no PIB e menor nível de renda.

COMENTÁRIOS ACERCA DA INFLAÇÃO E SUA ANÁLISE DURANTE O PRIMEIRO GOVERNO DILMA

João Paulo Davi Constantino (Aluno Graduação UFRRJ) e Roberto De Souza Rodrigues (IM/UFRRJ)

Este artigo tem como objetivo apresentar o comportamento da inflação brasileira nos quatro anos do primeiro governo Dilma a partir de uma análise desagregada de cada um dos grupos que compõe o IPCA. Para isto são apresentados conceitos teóricos acerca da inflação, além de um panorama na condução da política econômica brasileira para combate da inflação nos últimos anos. O artigo destaca que a inflação no primeiro governo Dilma se manteve dentro dos limites da meta e ao longo destes quatro anos teve forte influência de preços advindos de setores basicamente compostos por serviços, com alto coeficiente de trabalho. O texto também ressalta a inflexão que a política econômica do governo Dilma vem expressando, ficando esta mais inflexível e rígida.

INDUSTRIALIZAÇÃO DA COREIA DO SUL SOB A ÓTICA DO DYNAMIC ECONOMIC DEVELOPMENT MODEL

Alexandre Black De Albuquerque (Mestre em História UFPE)

O artigo analisa através dos cinco estágios de desenvolvimento (dynamic economic development model) de Rajneesh Narula como em apenas duas gerações, tendo início na década de 1950, a Coreia do Sul transformou-se de um país agrícola e de baixa renda numa das economias mais dinâmicas do mundo. Para tanto, a Coreia desenvolveu um Estado indutor, quando não francamente intervencionista, além de investir maciçamente em educação, ciência e tecnologia. Sua estratégia de crescimento consistiu na criação de gigantescos conglomerados industriais com acesso farto a crédito subsidiado e outras vantagens fornecidas pelo Estado, que ao adquirirem dimensões inusitadas, tornaram-se fonte de imenso poder. A crise asiática de 1997, da qual o país não escapou, levou a uma reorganização desses conglomerados, acusados por muitos de terem precipitado a crise. De forma mais lenta, é verdade, o processo de desenvolvimento, no entanto, se manteve.

Palavras-chave: Coreia do Sul – Crescimento – Estado.

O DUALISMO NA OBRA DE CELSO FURTADO E IGNÁCIO RANGEL

**Clarissa Black (Doutoranda em Economia UFRG, Pesquisadora/
EconomistaFee-RS)**

O objetivo deste trabalho é apresentar a interpretação de Celso Furtado e de Ignácio Rangel quanto ao dualismo da estrutura socioeconômica brasileira. Para os dois autores a coexistência entre um setor arcaico com outro moderno, tem uma dimensão histórica. Apesar da similaridade conceitual entre os autores, há algumas especificidades na interpretação de cada um deles, principalmente quanto à evolução deste sistema dual e à forma como se relacionam os polos arcaico e moderno.

O PLANO TRIENAL E O PENSAMENTO DE CELSO FURTADO

Ludmila Luísa Tavares e Azevedo (Mestranda em Economia UFU)

O Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico e Social, elaborado por Celso Furtado para ser posto em prática nos anos de 1963-1965 a pedido do presidente João Goulart, acabou apenas meses após o seu início. Com isso, não pôde ser completamente implementado, o que acabou gerando críticas que o restringiam como um Plano de estabilização econômica. O presente trabalho se dedica a mostrar que o projeto de Furtado em sua obra foi mais do que as políticas de curto prazo que puderam ser implementadas, indo de acordo com o que o autor considerava necessário para que houvesse manutenção da estabilidade no longo prazo, e dando ao Brasil bases para caminhar rumo à um projeto de desenvolvimento para a nação. O trabalho conclui que o Plano Trienal é coerente com o pensamento de Celso Furtado sobre o subdesenvolvimento, sendo um projeto que foca em reformas de base e políticas de longo prazo, e não apenas um programa de estabilização de preços.

O TRADICIONAL, O MODERNO E O DESENVOLVIMENTISMO: O BRASIL SEGUNDO RAYMUNDO FAORO E GILBERTO FREYRE

Pedro Perfeito da Silva (Mestrando em Economia UFRGS, Bolsista CNPq)

O artigo compara as contribuições de Raymundo Faoro e Gilberto Freyre no que tange à avaliação do processo brasileiro de modernização, enquanto transição de uma sociedade mais próxima do tipo tradicional a uma que tende ao moderno, bem como as contrapõe acerca do papel desempenhado pelas políticas desenvolvimentistas, a partir de 1930. Para Faoro, as mudanças ocorridas não alteram o caráter tradicional dessa sociedade, assentada no patrimonialismo; já para Freyre, os resquícios tradicionais não impedem a modernização. Quanto ao desenvolvimentismo, o primeiro rechaça o sentido modernizante dos três atributos do conceito, associando-os à sociedade tradicional. E o segundo, por sua vez, reconhece o papel modernizante das políticas desenvolvimentistas, mas questiona o caráter nacionalista destas, dado que vê na modernização um valor imposto de fora para dentro pelo capitalismo estrangeiro.

PARTICIPAÇÃO E REMUNERAÇÃO FEMININA NO SETOR DE SERVIÇOS NO ESTADO DE SÃO PAULO, ENTRE OS ANOS 1940-1964

Luciana Portilho Da Silva (UNICAMP)

O desenvolvimento econômico em meados do século XX reorganizou as estruturas do mercado de trabalho brasileiro e, principalmente, paulista. Dentro deste movimento, a participação feminina encontrou a expansão de postos de trabalho que possibilitou sua inserção em novas áreas que se desenvolviam. Diante disso, o objetivo deste artigo será analisar a participação feminina no mercado de trabalho, suas profissões e cargos decorrentes ou não de seu nível de instrução no Estado de São Paulo entre os anos 1940-1960. A análise será feita sobre o setor de serviços, por este concentrar o maior número de trabalhadoras, além de ser composto por profissões que exigiam certo grau de qualificação.

Na primeira seção deste artigo serão apresentados características e conceitos que auxiliarão na compreensão dos aspectos da participação feminina no mundo do trabalho. Na seção seguinte, demonstraremos o perfil social da mulher paulista, uma vez que a participação feminina era fortemente influenciada por características como estado conjugal, idade, fecundidade e posição na família. Na terceira seção, analisaremos a participação feminina no setor de serviços, assim como a remuneração recebida. Como fonte de dados serão utilizados os Censos Demográfico e Industrial do Estado de São Paulo dos anos 1940, 1950 e 1960, por estes trazerem os dados mais completos para a análise que se pretende fazer sobre o período estudado. Também serão utilizadas informações fornecidas pela Ordem dos Advogados (OAB-SP) e pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo (CREA-SP) para analisar a quantidade de mulheres profissionais registrada no período. Desta maneira, pretendemos verificar as principais profissões em que as mulheres atuavam e a convergência ou não na direção do processo de desenvolvimento econômico que o Estado seguia.

A INFLUÊNCIA DE “O CAPITAL” NA CONSTRUÇÃO DA CATEGORIA CAPITAL FINANCEIRO EM HILFERDING, LÊNIN E BUKHÁRIN

Leandro Ramos Pereira (Doutorando IE/UNICAMP)

Este artigo visa analisar as influências de “O Capital” na construção lógica e histórica da categoria capital financeiro em Hilferding, Lênin e Bukhárin. Constatamos que os momentos lógico-históricos de construção desta categoria em desenvolvimento (concentração e centralização da produção pelas estruturas monopolistas, desenvolvimento do capital bancário e sua inter-relação com o capital industrial mediante o sistema de crédito, e o desenvolvimento das sociedades anônimas e dos títulos e ações como forma predominante de representação da riqueza capitalista), e suas implicações tendenciais (socialização da produção e do trabalho, centralização dos recursos financeiros e materiais, e socialização da propriedade sobre bases capitalistas) já estavam presentes na obra de Marx. Argumentamos, portanto, que esta categoria, apesar de não desenvolvida, já estava latente, cabendo aos autores supracitados unificar (dialeticamente) estas tendências desenvolvidas por Marx na categoria capital financeiro.

O PAPEL DAS REFORMAS ECONÔMICAS ADOTADAS NA DÉCADA DE 1990 NO PROCESSO DE RESTAURAÇÃO DO CAPITALISMO EM CUBA

Eloy Natan Silveira Nascimento (Economista UFMA)

Cuba seria “o último bastião do Socialismo” ou se deu um processo de restauração capitalista? Analisar a questão do caráter de classe do Estado Cubano com as reformas adotadas a partir da década de 1990 é o objetivo deste artigo. Para tanto será apresentado um breve retrospecto histórico da Revolução Cubana ocorrida em 1959 e sua transformação em revolução socialista, enfocando as principais conquistas sociais obtidas. Posteriormente será feita a análise das reformas econômicas adotadas pelo governo cubano a partir da década de 1990 e seus impactos na estrutura socioeconômica, nas relações de produção e de propriedade de Cuba.

OS CAMINHOS DE UMA SIEMBRA PETROLERA: INVESTIMENTO SOCIAL E FUGA DE DIVISAS NA VENEZUELA (2003-2013)

Vicente Neves da Silva Ribeiro (UFFS e Doutorando UFF) e
José Arteaga Castro (Mestrando UBA)

A comunicação busca abordar os processo de distribuição e circulação da renda petroleira entre 2003 e 2013 na Venezuela. Esse período é marcado pela ampliação da arrecadação fiscal petroleira e pela emergência de uma perspectiva socialista no Processo Bolivariano. Busca-se compreender a relação estabelecida entre esses dois processos, situando o período analisado na história mais ampla da Venezuela petroleira. Entre as propostas mais marcantes da eleição de Hugo Chávez destacava-se a retomada do nacionalismo petroleiro, uma estratégia de controle do petróleo centrada na maximização da renda petroleira arrecadada pelo Estado, contrapondo-se ao processo de liberalização vivido pelo setor, especialmente nos anos 1990. O período de 2001 a 2003 é marcada por profundos enfrentamentos no país tendo como pano de fundo a questão petroleira e mais especificamente sob que estratégia estaria a exploração do petróleo venezuelano. A reafirmação do nacionalismo petroleiro e uma conjuntura de preços do petróleo ascendentes permitiu ampliar a arrecadação fiscal petroleira em uma conjuntura de radicalização do processo bolivariano, no qual se acentuaram as tensões com amplas parcelas das classes dominantes e no qual emergiu uma perspectiva socialista. É nesse período que um conjunto de políticas distributivas são colocadas em marcha, tendo grande destaque as Misiones, conjunto de ações governamentais no âmbito da saúde, educação e assistência social. Tais ações contribuíram para reduzir de forma importante os índices de pobreza, pobreza extrema, desnutrição e analfabetismo, constituindo-se em realizações significativas do governo bolivariano. Entretanto, busca-se compreender outros mecanismos de distribuição e circulação da renda petroleira em especial os que beneficiaram parcelas importantes das classes dominante que através de um conjunto de mecanismos lograram apropriar-se de parcela crescente da renda petroleira. Nesta comunicação são discutidas contribuições recentes para pensar esse processo, em especial trabalhos de Luis Enrique Gavazut e Manuel Sutherland. Desta forma, busca-se compreender as mudanças e permanências construídas durante o Processo Bolivariano, inserindo-o no marco mais amplo da Venezuela petroleira.

ZAPATISMO, HEGEMONIA E RUPTURA COM O CAPITALISMO

Nicolle B (Mestranda IES/URRJ) e Darlan Ferreira Montenegro (UFRRJ)

Este trabalho discute a ação do zapatismo, pensado enquanto movimento engajado na superação da ordem capitalista, a partir de uma perspectiva gramsciana, levando também em consideração a proposta de expansão dos conceitos de hegemonia, sociedade civil, sociedade política e bloco histórico para o âmbito internacional, formulada por Robert Cox (1981, 1993). O principal argumento aqui desenvolvido é o de que o zapatismo atua na busca da desconstrução da hegemonia burguesa, no sentido conferido por Gramsci (2000) ao termo: a disputa, no interior da sociedade civil, para romper a hegemonia vigente e desconstruir o bloco histórico correspondente, em favor de valores, ideias e práticas sociais opostos aos dominantes, e também através da constituição de formas de organização social e econômica anti-capitalistas e socializantes, nos territórios sob seu controle.

REPRIMARIZAÇÃO DA PAUTA DE EXPORTAÇÃO E A ATUAL INSERÇÃO INTERNACIONAL BRASILEIRA

Júlio Fernandes do Prado Leutwiler (Mestrando UNESP)

A primeira década do século XXI foi marcada por mudanças no conjunto da economia internacional. No comércio mundial, as características principais foram à alta dos preços de commodities e o aumento do comércio por parte dos países em desenvolvimento, especialmente da China. O início da crise internacional de 2008 aprofundou este processo, e este cenário aparentemente está se reforçando nos últimos anos. No Brasil, esta conjuntura foi marcada por um relevante aumento das exportações de produtos considerados primários, apresentando uma tendência cada vez mais perceptível de reprimarização das vendas externas de nosso país. Dessa forma, a presente pesquisa visa analisar a inserção internacional brasileira desde o início dos anos 2000 até 2014, no que se refere às estratégias e características observadas pelo Brasil no contexto das relações econômicas atuais, buscando responder qual o papel do Brasil na atual divisão internacional do trabalho e sobre a existência de um processo de especialização da economia brasileira em torno da produção de commodities. A análise será desenvolvida tendo como referência o processo de reprimarização das exportações e, sobre a perspectiva da economia internacional, terá como referência o aumento da participação dos países em desenvolvimento e a demanda por commodities.

ECONOMIA PARANENSE: ANÁLISE DO NÍVEL E RITMO DE CRESCIMENTO ECONÔMICO EM RELAÇÃO AO EMPREGO FORMAL

Rafaela Maria Graciano Carnevale (Mestranda UNIOESTE, bolsista CAPES)

O objetivo principal deste artigo é identificar o nível e o ritmo de crescimento econômico em relação ao emprego formal, nas microrregiões do Estado do Paraná, nos anos de 2003 e 2010. Como métodos de pesquisa optou-se pela utilização de três indicadores, o primeiro deles Quociente Locacional que identificou em quais ramos de atividades cada microrregião mostra-se especializada em geração de emprego, já os indicadores do Nível e Ritmo de Crescimento, mostrou qual a posição das microrregiões em relação a média estadual comparando os PIB per capita de cada uma delas. Com os resultados do Quociente Locacional foi possível identificar que o setor que mais obteve microrregiões representativas foi o setor primário, enquanto o setor industrial aparece em segundo lugar e o setor terciário é o que mais possui microrregiões na escala intermediária do indicador. O Indicador do Nível de Crescimento apontou que mais da metade das microrregiões do Estado do Paraná estão com o indicador acima da média em ambos os anos, no entanto em sua maioria estas microrregiões estão apresentando queda nos valores. Por fim, o Indicador do Ritmo de Crescimento possibilitou identificar que a maior parte das microrregiões do estado está acima da média estadual, sendo que apenas onze delas encontram-se abaixo deste valor.

TENDÊNCIAS DO MERCADO BANCÁRIO BRASILEIRO A PARTIR DOS ANOS 2000

Heldo Siqueira da Silva Junior

Com a implantação do Plano Real, em meados da década de 1990, houve modificações severas no setor financeiro. Algumas das soluções implementadas representaram um aumento da concentração no setor, com as instituições maiores incorporando as menores. A década seguinte apresentou a consolidação do modelo. O artigo busca entender como esse processo se apresenta a partir dos anos 2000 em termos da concentração do setor bancário. A desconcentração inicial do Mercado, seguida de uma nova concentração a partir de 2002, passando pela crise de 2008 e o papel das instituições federais.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO DA UNIÃO EUROPEIA E DA ZONA DO EURO

Kaique Buennart Silva Carvalho (Economista) e Maria De Fatima Silva Do Carmo Previdelli (UFJF)

A União Europeia representa uma das principais economias no âmbito mundial, e entender o processo de formação do bloco e da adoção da moeda única nos leva a compreender os interesses econômicos que resultaram na sua configuração onde há uma polarização entre países influentes politicamente com uma economia robusta e estável, e países periféricos com economias que acumulam péssimos resultados e sofrem com graves recessões nos últimos anos com altas taxas de desemprego. Numa análise histórica, política e econômica com foco a partir do período de estabelecimento formal da União Europeia, este artigo busca esclarecer a relevância de fatos ignorados pela mídia comum que resultaram nas disparidades internas ao grupo de países e levam ao questionamento de uma unificação em que não há um padrão de qualidade de vida igualitário para as populações que dela fazem parte.

PADRÃO DE DESENVOLVIMENTO BRASILEIRO: O AGRONEGÓCIO E SUA DINÂMICA NO OESTE BAIANO

Priscila Martins de O. Santana (Mestranda UFBA)

A expansão do agronegócio nas últimas três décadas da economia brasileira, suscita debates nos mais variados campos da sociedade. Seja no âmbito acadêmico, econômico, político ou ambiental, as questões que envolvem o tema “agronegócio” estão cada vez mais presentes. Este trabalho tem como objetivo caracterizar e discutir a relação existente entre a dinâmica do agronegócio da soja e o atual padrão de desenvolvimento brasileiro denominado, neste trabalho, Modelo Liberal Periférico. Nesse sentido, este artigo lança mão de um aporte teórico para a compreensão do processo dialético de reprodução do capital numa formação social específica, o conceito de padrão de desenvolvimento e seu uso na experiência histórico-concreta da economia brasileira. A metodologia do trabalho tem como base os dados empíricos da economia brasileira e o arcabouço teórico da economia política.

LA AGRICULTURA FAMILIAR COMO POLÍTICA PÚBLICA EN AMÉRICA LATINA

Yolanda Morales Martínez (Mestra em Estudos Regionais e América Latina e União Europeia)

Introducirse al mundo rural confiere percepciones desde los diversos ángulos de la realidad social, por eso en este trabajo se desarrolla el concepto de agricultura familiar desde América Latina, asimismo se enfoca en la agricultura como actividad familiar que se ha desarrollado como una práctica generacional, relacionándola con el concepto campesino y todas las transformaciones que se han generado a través del tiempo. De esta forma, resulta necesario conocer las políticas agrícolas realizadas por la Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL) y la Organización de las Naciones Unidas para la Agricultura y la Alimentación (FAO) que han tenido los pequeños agricultores o campesinos en América Latina durante el siglo XX. Y por último, nos permite conocer como se ha implementado la agricultura familiar como política pública en algunos lugares latinoamericanos: Brasil –como el principal promotor de la agricultura familiar–, Chile, Colombia, Ecuador, Guatemala, México, El Salvador y Nicaragua.

MANOEL CORREIA DE ANDRADE, TERRITÓRIO E URBANIZAÇÃO NO NORDESTE: UMA ANÁLISE DE DADOS

Rafael Aubert de Araujo Barros (Economista GEEPHE)

Manuel Correia de Andrade (1922 – 2007) é uma das principais referências sobre a formação econômica do complexo nordestino. No vasto conjunto de sua obra, o autor veio a tratar, com uma visão multidisciplinar, das relações sociais produtivas e sua influência sobre a formação da estrutura socioeconômica do nordeste. O presente trabalho visa expor e discorrer sobre as hipóteses do autor quanto à urbanização e os desenvolvimentos do território nordestino a partir do processo de modernização, com ênfase na marginalização decorrente do êxodo rural, e de sua relação com o centro de poder político.

NOTAS SOBRE O SURGIMENTO DA CRISE ECONÔMICA NA ZONA DO EURO

Maria De Fatima Silva Do Carmo Previdelli (UFJF)

Estas notas apresentam a inserção da atual crise econômica no território do Euro. Com uma breve introdução à teoria das crises e território, buscou-se descrever os eventos que levaram a mesma para o espaço da moeda única europeia numa ocupação dos países centrais para os periféricos àquele bloco econômico. A crise que se iniciara como um episódio de mercados financeiros do outro lado do Atlântico, termina a primeira década do século 21 determinando as decisões de política econômica dos países mais frágeis da Zona do Euro. Estes, passam pelo desmonte de suas estruturas de proteção ao trabalhador para poder atender as demandas do sistema dominante através da Troika: Banco Central Europeu, Fundo Monetário Internacional, e Comissão Europeia.

A FINANÇA DIGITALIZADA: INFORMATIZAÇÃO A SERVIÇO DA DOMINÂNCIA FINANCEIRA

Edemilson Paraná (Doutorando UNB e Bolsista CNPq)

Com base em relatórios e dados financeiros, entrevistas em profundidade com especialistas em tecnologia da informação e sistema financeiro, representantes da indústria de tecnologia, investidores e distintos atores do mercado de capitais brasileiro, traçamos, nesse artigo, um breve panorama da Finança Digitalizada, aqui compreendida como o complexo técnico-operacional de gestão da circulação, acumulação e valorização de capital financeiro por meio de recursos tecnológicos automatizados, que aceleram a compressão dos fluxos espaço-tempo, em busca de ganhos especulativos. Buscamos, com isso, destacar a influência das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na emergência e consolidação, especialmente a partir da década de 1980, de um novo sistema financeiro mundializado, operado globalmente em “tempo real” com uso intensivo de recursos tecnológicos no âmbito do chamado “regime de acumulação com dominância da valorização financeira” (CHESNAIS, 1996; 1998; 2005).

BIOTECNOLOGIA NO BRASIL: UMA ANÁLISE EMPÍRICA A PARTIR DOS DADOS DA PINTEC

Gabriella Macedo Rossi

A biotecnologia vem sendo amplamente discutida, principalmente por estar possibilitando diversos avanços nas áreas do meio ambiente, saúde, humana e animal, e agrícola. Os transbordamentos de conhecimento gerados pelo desenvolvimento de biotecnologia demonstram a sua abrangência e importância, o que não nos permite tratá-la apenas como um elemento que compõe um sistema setorial de inovação, mas também como um paradigma técnico-econômico essencialmente multidisciplinar. No trabalho procuramos identificar qual o perfil das empresas nacionais de biotecnologia, comparando-as com empresas de outros diversos setores, no que se refere às características essenciais, o esforço e desempenho inovativo, identificando como estas empresas interagem entre si e com outros agentes.

BRASIL E MÉXICO NAS CADEIAS GLOBAIS DE VALOR: UMA ANÁLISE COMPARATIVA BASEADA NA INTENSIDADE TECNOLÓGICA DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Júlio Vicente Cateia (Mestrando em Economia UFSM) e Adriano José Pereira (UFSM)

Este estudo tem como objetivo traçar um perfil de integração brasileira e mexicana nas Cadeias Globais de Valor (CGVs), a partir de uma comparação do desempenho das duas economias, conforme a intensidade tecnológica da produção industrial (1990-2013). A análise é feita com base nos recentes índices de participação disponibilizados pela OCDE/OMC. Assim, estes indicadores sugeriram que o grupo industrial de média-alta intensidade tecnológica foi o mais integrado nas CGVs, tanto no Brasil como México. Em geral, os setores industriais mexicanos são mais integrados que os brasileiros. Ao analisar o balanço tecnológico desses setores, verificou-se que, para o Brasil, quanto maior a intensidade tecnológica, maior o déficit comercial; enquanto que para o México, quanto maior intensidade tecnológica, menor o déficit, sinalizando que os setores industriais mexicanos de maior intensidade tecnológica apresentam maiores potenciais de inserção nas CGVs que os setores brasileiros.

REVISITANDO O CONCEITO DE DESINDUSTRIALIZAÇÃO E DOENÇA HOLANDESA: CAUSAS, DEBATE E DEFINIÇÕES.

José Alderir da Silva (UFRN) e André Luís Cabral De Lourenço (UFRN)

Este artigo tem por objetivo revisitar o conceito de desindustrialização e doença holandesa, considerando suas causas, discussões e definições ao longo do processo histórico. Atualmente há um debate intenso na literatura específica de que a indústria brasileira tem perdido participação relativa para os demais setores da economia, ou seja, está ocorrendo um processo de desindustrialização no Brasil. Uma das razões para este processo dentro do debate, se encontra no que ficou conhecido como doença holandesa. Visando contribuir indiretamente com esse debate, este trabalho traz uma revisão da literatura sobre esses dois conceitos e suas ramificações, desde sua origem até as definições mais contemporâneas. Com base na literatura estudada, este trabalho tenta desenvolver um conceito de desindustrialização mais apropriado para o caso brasileiro. Sendo um trabalho inédito em âmbito nacional e internacional, dada a sua profundidade sobre o tema.

TRABALHO DECENTE E MERCADO DE TRABALHO NA RMPA: EVOLUÇÃO E PERSPECTIVAS

Míriam De Toni (Doutora em Sociologia FEE)

Tendo como foco o conceito de Trabalho Decente, desenvolvido pela OIT, o artigo tem por objetivo analisar a evolução do mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), no período 1993-2013, com base nas informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego na RMPA (PED-RMPA). Para o exame dos dados selecionaram-se os seguintes indicadores, desagregados por sexo, idade e raça/etnia: taxa de participação, nível de ocupação, jornada de trabalho, tempo de permanência no trabalho, desemprego, informalidade/precariedade, rendimentos e contribuição à previdência social. Os resultados indicaram deterioração do trabalho nos anos 90 e avanços na promoção do Trabalho Decente nos anos 2000. Registrou-se expressiva ampliação do contingente ocupado, o que, ao se efetivar com aumento importante da formalização dos vínculos de emprego, concomitante à queda do desemprego, contribuiu para uma maior cobertura da proteção social entre os assalariados. Entretanto, a manutenção desse cenário mais positivo encontra-se ameaçada pela crise internacional de 2008 e pelo baixo dinamismo da economia nacional, que ainda provocam turbulências, ampliando incertezas e inseguranças tanto para a economia quanto para o mercado de trabalho. Não obstante os resultados positivos observados em boa parte do período persistem importantes déficits de Trabalho Decente, o que demanda um comprometimento do setor público e dos atores sociais organizados, com vistas a superar as desigualdades e a precariedade ainda presentes no mercado de trabalho, em um ambiente nacional e internacional adverso, expandindo oportunidades de trabalho decente para todos os trabalhadores.

TRABALHO PRECÁRIO E SUPEREXPLORAÇÃO NA INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO EM PERNAMBUCO

Juliane Feix Peruzzo (UFPE) e Ana Elizabete Fiuza Simões da Mota (UFPE, Bolsista CAPES)

Este ensaio, intitulado Precarização e superexploração do trabalho na indústria do vestuário em Pernambuco é resultado de pesquisas que vimos realizando sobre a relação entre a dinâmica do capitalismo contemporâneo, as transformações no mundo do trabalho e as políticas de proteção social, cujo objeto empírico é o Polo de Confecções do Agreste Pernambucano. A hipótese que orienta esta reflexão – guardadas as particularidades da existência do Polo de Confecções do Agreste de Pernambuco, Brasil – é a de que os mecanismos utilizados no processo de enfrentamento da crise capitalista têm incidência direta sobre o mundo do trabalho e dos trabalhadores, mediado pela ação das classes e pela intervenção do Estado, cujas dimensões objetivas e subjetivas determinam modos de ser e viver de homens e mulheres nessa quadra histórica. Dentre as diversas dimensões implicadas neste movimento, destacamos a precarização do trabalho, problematizando-a e conceituando-a, no caso do estudo em tela, como expressão da superexploração dos trabalhadores, na trilha do pensamento de Ruy Mauro Marini.

AS POLÍTICAS INDUSTRIAL E INFRAESTRUTURAL DURANTE O GOVERNO LULA (2003-2010): IMPLICAÇÕES E DESAFIOS DA ADOÇÃO DO MODELO DO ESTADO LOGÍSTICO PARA O BRASIL

Fernando Dall'Onder Sebben (DoutorandoPPGE IE-UFRGS) e Pedro Perfeito da Silva (Mestrando PPGE-UFRGS, bolsista CNPq)

O artigo concentra-se na análise da política industrial brasileira durante o governo Lula (2003-2010) e dos projetos associados à Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA). Em ambas, observa-se um modelo de desenvolvimento, próximo ao que denominamos Estado Logístico - tipo ideal que surge da confluência de um alto nível de autonomia inserida com políticas de corte horizontal, as quais buscam reforçar as vantagens comparativas do sistema produtivo nacional e/ou regional. Assim, há uma mútua influência entre as políticas, pois o sucesso da IIRSA promove a integração do mercado sul-americano com o do Pacífico, ampliando a pressão sobre a indústria brasileira, enquanto a política industrial reforça uma estrutura produtiva baseada no setor primário e na indústria tradicional, dificultando a integração regional.

**BRASIL E CUBA NO CONTEXTO DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA:
UMA ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DAS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS E
COMERCIAIS DE 2003 A 2013**

Ana Carolina dos Anjos Santos (Economista)

Com o início do governo do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva, no ano de 2003, foram intensificados os esforços diplomáticos brasileiros e suas iniciativas na direção de uma maior cooperação com outros países em desenvolvimento, em especial com aqueles da América Latina, incluindo Cuba. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é desenvolver, a partir de um levantamento empírico da evolução da relação entre Brasil e Cuba no período entre 2003 e 2013 em seus aspectos econômicos (incluindo questões comerciais, tecnológicas e financeiras), diplomáticos e políticos, uma análise que busque considerar a contribuição desta relação para a Integração Latino-Americana. Para isto, foi utilizado como referencial teórico, elementos do campo da Economia Política Internacional relativos ao tema das “ações coletivas”. Pretende-se, assim, contribuir para os debates mais amplos acerca da inserção internacional brasileira em anos recentes, e, mais geralmente, de alguns aspectos do funcionamento do sistema internacional moderno, como a Integração latino-americana.

O MERCOSUL E A INTEGRAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

Fabiana Rita Dessotti Pinto (UNIFESP)

Este artigo tem como objetivo discutir as mudanças ocorridas no MERCOSUL a partir dos anos 2000, mudanças estas que estariam levando a um novo modelo de integração pós-liberal e mais próximo aos ideais de integração apresentados pela CEPAL nos anos 1950-60. Para tanto, o artigo está dividido em duas partes, além de algumas considerações finais.

Na primeira parte, são apresentadas as fases dos movimentos de regionalização, destacando-se os dois movimentos mais tradicionais: regionalismo fechado e regionalismo aberto; além de uma nova abordagem da discussão sobre regionalismo, nomeada regionalismo pós-liberal, especificamente no que diz respeito a integração regional latino-americana. Considera-se que a revisão dos projetos de integração na região e as novas propostas que surgem se caracterizam a partir de uma agenda mais política e de desenvolvimento, reconhecendo a importância de uma maior participação do Estado nas questões econômicas, no sentido de questionamento dos benefícios que a agenda neoliberal trouxe para a região. Apresenta-se um histórico da ALALC e da ALADI, ressaltando-se os percalços da integração latino-americana, nos anos 1960, 70 e 80.

A segunda parte é dedicada a integração no âmbito do MERCOSUL, discutindo-se os seus objetivos, avanços e retrocessos em termos de integração comercial e de integração política e social. Nesta parte, são apresentados alguns avanços no processo de integração que podem ser considerados para uma análise do quanto os objetivos e as ações cooperativas no âmbito do MERCOSUL, a partir dos anos 2000, estão mais convergentes as propostas iniciais do projeto de integração latino-americana.

As principais discussões e propostas de trabalho iniciadas a partir dos anos 2000, no âmbito da integração do Cone-Sul, podem ser consideradas ações de questionamento dos ideais neoliberais e que, portanto, podem ser inseridas como possível modelo de regionalismo pós-liberal, exigindo um aprofundamento do estudo destas medidas e de seus resultados, mas, principalmente, no sentido de identificar se ocorreu um aprofundamento da integração produtiva, importante para um projeto de integração que se propõe a contribuir para o desenvolvimento regional.

OBSTÁCULOS ENDÓGENOS À INTEGRAÇÃO AUTÔNOMA E ANTISISTÊMICA DA AMÉRICA DO SUL

Juliana dos Anjos de Souza

Uma integração autônoma e antissistêmica da América do Sul enfrenta um conjunto de obstáculos endógenos e exógenos para se tornar realidade. Entende-se por autônoma a integração que enseja retomar a soberania política e econômica da região para a condução de seus processos internos e por antissistêmica aquela que visa a internalizar o centro de decisão econômico, buscando modificar a forma de inserção da região na divisão internacional do trabalho e a natureza de sua relação com os países centrais. Parte-se da análise do desenvolvimento histórico da América do Sul para identificar os entraves estruturais a este modelo de integração. A principal barreira estrutural endógena e não-econômica à integração é a ausência de coesão social nos países sul-americanos e na região. Compreende-se que a integração produtiva, a promoção de políticas sociais de alteração da estrutura desigual das sociedades e o alargamento da democracia são as vias estratégicas para a superação dos obstáculos apresentados.

ÍNDICE REMISSIVO (AUTORES)

ABOUCHEID, Saulo Cabello	95	CARDOSO, Fernanda Graziella	75
AGUIAR, Mônica Heinzelmann Portella de	107	CARIO, Silvio Antonio Ferraz	161
AIDAR, Gabriela Lima	117	CARNEIRO, Ricardo de Medeiros	121
ALBAN, Marcus	54	CARNEVALE, Rafaela Maria Graciano	172
ALBUQUERQUE, Alexandre Black de	163	CARVALHO, Carlos Eduardo	115
ALEM, Daniel	153	CARVALHO, Kaique Buennart Silva	173
ALMEIDA JÚNIOR, Antonio Carneiro de	89	CARVALHO, Laura	66
ALMEIDA, Águida Cristina Santos	56	CARVALHO, Marcelo Soares de	84
ALMEIDA, Camilla Petrelli Corrêa de	147	CARVALHO, Sandro Sacchet de	112
AMARAL FILHO, Jair do	39	CASSIOLATO, José	136
AMARAL, Marisa Silva	89	CASTELLI, Jonattan Rodriguez	46, 110
AMITRANO, Cláudio Roberto	112, 118	CASTILHO, Marta R.	132
AMORIM, Ricardo L. C.	72	CATEIA, Júlio Vicente	179
ANDRADE, Patrick Rodrigues	102	CHILIATTO-LEITE, Marcos Vinicius	121
ANICIO, Rafael	97	CLEMENTE, Leonel Toshio	52
ARAUJO, Assílio Luiz Zanella	64, 146	COLOMBINI NETO, Iderley	104
ARAUJO, Roberto Brandão	98	CONCEIÇÃO, Octávio Augusto Camargo	46
ARAUJO, Victor Leonardo de	119	CONSTANTINO, João Paulo Davi	162
AREND, Marcelo	161	COONEY, Paul	125
AREND, Marcelo	161	CORAZZA, Gentil	90
ARTEGA, José	169	CORRÊA, Vanessa Petrelli	147
AVELAR, Ana Paula Macedo de	133	COSTA, Carla Gomes	142
AVELLAR, Arthur Olympio	155	COSTA, Kaio Glauber Vital da	43, 132
AVILA, Róber Iturriet	87	CURTY, Carla	75
AZEVEDO, Ludmila Luísa Tavares e	164	DEOS, Simone	120
BACA, Andrea Santos	38	DESSOTTI, Fabiana Rita	185
BARBOSA, Lays de Araujo	75	DEUS, Larissa Naves de	117
BARRETO, Helena Marroig	91	DIAS, Maria Piñón Pereira	144
BARROS, Rafael Aubert de Araújo	176	DIAS, Renato Nunes	115
BASTOS, Pedro Paulo Zahluth	76	DUARTE, Pedro Henrique Evangelista	85
BLACK, Clarissa	164	DULCI, Luiza Borges	139
BOLAÑO, César	160	DUQUE, Daniel Vasconcelos Archer	151
BONA, Leandro	145	DVOSKIN, Nicolás	106
BORBA, Romênia Virgínia Pimentel	69	ESTEVES, Fernando Henrique de Araújo	112
BORJA, Bruno	75	FEISTEL, Paulo Ricardo	78
BORTOLLI, Danielle de	161	FÉLIZ, Mariano	92
BOTELHO, Marisa dos Reis A.	155	FERRARI FILHO, Fernando	64, 146
BROCHIER, Lúdia	122	FERREIRA, Ennio	112
BRUNO, Miguel	40	FILIPPIN, Flávia	129
BUENO, Eduardo Urbanski	146	FONSECA, Pedro Cezar Dutra	140
CABRAL, Bernardo Pereira	96	FORNARI, Vinicius Cardoso de Barros	70
CAFFÉ, Ricardo	40	FREITAS, Antonio Albano de	57
CAMPEDELLI, André Luis	74	GALVÃO, Guilherme Corrêa	152
CAMPOS, Fábio Antonio de	60	GIOVANINI, Adilson	161

GIOVANNETTI, Luiz Felipe	66	MOREIRA, Carlos Américo Leite	69
GOMES, Darcilene C.	101	MOTA, Ana Elizabete	182
GOMES, Laura Calvi	65	MOURA, Pollyanna Paganoto	80
GOMES, Rogério	70	NAKATANI, Paulo	113
GONÇALVES, Ricardo Carvalho	129	NASCIMENTO, Eloy Natan Silveira	168
GONZALO, Manuel	136	NUNES, Débora Machado	158
GOUDARD, Gustavo Chagas	45	OLIVEIRA, Elizabeth Moura Germano de	94
GRAZZIOTIN, Henrique de Abreu	73	OLIVEIRA, Gilca Garcia de	153
GUERRERO, Glaison Augusto	140	OLIVEIRA, Jaqueline	153
HENRIQUES, Tatiana Ferreira	143	OLIVEIRA, Melissa Ronconi de	51
HERRLEIN JÚNIOR, Ronaldo	87	OLIVEIRA, Tiago	135
IMBIRISSÚ, Érica	153	ORAIR, Rodrigo Octávio	161
JABBOUR, Elias	159	OURIQUES, Nildo Domingos	55
JURGENFELD, Vanessa Follmann	59	PADILLA, Luis Enrique Casais	116
KORNBLIHTT, Juan	108	PAÉZ, Sergio	145
LEITE, Karla Vanessa B. S.	76	PALLUDETO, Alex Wilhans Antonio	95
LEITE, Leonardo de Magalhães	91	PARANÁ, Edemilson	177
LEITE, Marcel Guedes	87	PEDROSA, Ítalo	111
LEUTWILER, Júlio Fernandes do Prado	171	PELAEZ, Victor Manoel	150
LIMA, João Policarpo	126, 130	PEREIRA, Adriano José	78, 179
LIMA, Lucikelly dos Santos	112	PEREIRA, João Márcio Mendes	99
LOPES, Herton Castiglioni	137, 179	PEREIRA, Leandro Ramos	167
LOPES, Thiago Camarinha	81	PEREIRA, Adriano José	179
LOURENÇO, André Luis Cabral de	180	PERES, Samuel	97
MACADAR, Jaime Adrian Moron	128	PERUZZO, Juliane Feix	182
MACEDO, Fernando Cezar de	124	PIMENTEL, Letícia Barbosa	50
MACOR, Claudio Leonel Fernández	82	PIMENTEL, Thiago Duarte	42
MALDONALDO FILHO, Eduardo	52	PINTO, Ana Lúcia	115
MALTA, Maria	75	PINTO, Cláudio Damasceno	96
MARQUES, Gilberto S.	165	PIRES, Manoel Carlos Castro	112
MARQUES, Rosa Maria	87	PIRES, Murilo José de Souza	124
MARTÍNEZ, Yolanda Morales	175	PRADO, F. S.	116
MATHIAS, João Felipe Cury Marinho	151	PRATES, Daniela Magalhães	146
MATHIAS, Melissa Cristina Pinto Pires	151	PREVIDELLI, Maria de Fátima Silva do Carmo	173
MELLO, Guilherme Santos	121	PRONI, Marcelo Weishaupt	135
MIAGUTI, Caroline Yukari	66	RADAELLIE, Vanderléia	133
MILAN, Marcelo	133	RAMOS, Luma Souza	120
MIRANDA, Flávio	87	REDIVO, André da Silva	161
MODENESI, André de Melo	62	REIS, Cristina Fróes de Borja	75, 138
MODENESI, Rui Lyrio	62	RIBEIRO, Nelson Rosas	89
MOISÁ, Laura	144	RIBEIRO, Valéria Lopes	105
MONFARDINI, Rodrigo Delpupo	49	RIBEIRO, Vicente Neves da Silva	169
MONTENEGRO, Nicolle Berti e Darlan	170	RODRIGUES, Carlos Henrique Lopes	59
MORAES, Isaias Albertin de	107	RODRIGUES, Regiane Lopes	152

RODRIGUES, Roberto de Souza	162	VERGNHANINI, Rodrigo	118
RODRIGUEZ, Rodrigo Siqueira	42	VIEIRA, Carlos Alberto Cordovano	58
RÖRIG, Juliane Regina	78	WEGNER, Rubia Cristina	142
ROSA, Everton Sotto Tibiriçá	100	WEISS, Maurício Andrade	146
ROSSI, Pedro	121	WITTENBERG, Gabriella Macedo Rossi	178
RUFFONI, Janaina	131	YANNICK, Kolai Zagbai Joel	112
SABADINI, Maurício de S.	113		
SAIANI, Carlos César Santejo	115, 152		
SALUDJIAN, Alexis	132		
SAMPAIO, Daniel Pereira	124		
SANDOVAL, Leinad Johan Alcalá	86		
SANTANA, Priscila Martins de O.	174		
SANTOS, Ana Carolina dos Anjos	184		
SANTOS, Cláudio Hamilton Matos dos	112		
SARETTA, Fausto	58		
SEBBEN, Fernando Dall'Onder	183		
SIELBERSCHNEIDER, Wieland	103		
SILVA JUNIOR, Heldo Siqueira da	173		
SILVA, Antonio Carlos Macedo e	111, 122		
SILVA, Daniel Nogueira	133		
SILVA, Felipe Queiroz	134		
SILVA, Flávia Ferreira da	51		
SILVA, José Alderir da	180		
SILVA, Luciana Portilho da	166		
SILVA, Natasha Pergher	75		
SILVA, Pedro Perfeito da	183		
SILVA, Sandra Teresinha da	129		
SILVERMAN, Jana	144		
SÓRIA, Sidartha	101		
SOUZA, Giliad de	52		
SOUZA, Juliana dos Anjos de	186		
SOUZA, Rogério Cesar de	138		
SPÍNDOLA, Fagner Diego	126, 130		
SQUEFF, Gabriel Coelho	118		
SUZIGAN, Wilson	131		
TATSCH, Ana Lúcia	131		
TAVEIRA, Alexandre Possidente	88		
TEIXEIRA, Adriano Lopes Almeida	83		
TEMÍSTOCLES, Poliana Garcia	89		
TEODOROVICZ, Thomaz	150		
TERRA, Fábio Henriques Bittes	45		
TONI, Miriam de	181		
TOYOSHIMA, Silvia Harumi	65		
TREACY, Mariano	145		
TRINDADE, José Raimundo	125		

